DOM. **30/6/2024.** 96 ANOS

ANO XCVII - EDIÇÃO Nº 32.504 - FORTALEZA - CE / **R$ 4,00**



DATAFOLHA/FORTALEZA

SEGURANÇA É O PRINCIPAL PROBLEMA PARA 44% DOS ELEITORES DA CAPITAL

Aumentou a preocupação do fortalezense com a Segurança. Há quatro anos, pesquisa Datafolha mostrou que 33% apontavam área como prioritária **REPORTAGEM, PÁGINAS 8 E 9**

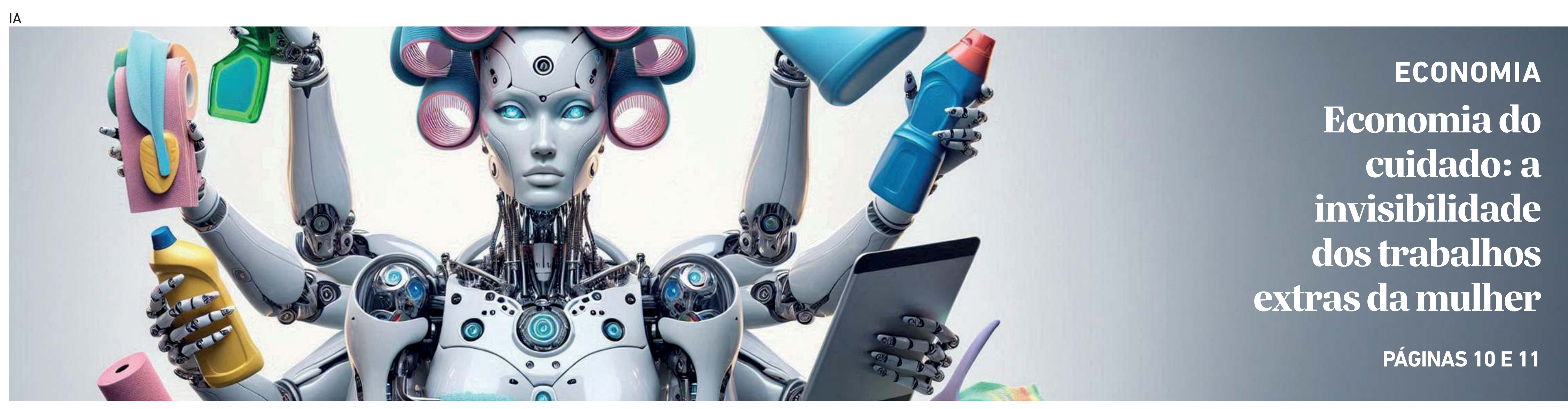
ADOBE STOCK



ADOBE STOCK



IA



NOTÍCIAS

O POVO NEWS ESTREIA AMANHÃ EDIÇÃO MATUTINA PÁGINA 14

ESPORTES

CEARÁ VENCE ITUANO POR 4 A 2 PELA SÉRIE B PÁGINA 27

VIDA&ARTE

DA NOVELA DA NETFLIX AO HYPE DAS NOVELAS TURCAS PÁGINAS 1, 3, 4 E 5





EDIÇÃO: **ERICK GUIMARÃES** | ERICKGUIMARAES@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

A SEMANA

DATAFOLHA E OS DESAFIOS QUE SE IMPÕEM



MONTAGEM O POVO

Capitão Wagner, José Sarto, André Fernandes, Evandro Leitão e Célio Studart na primeira pesquisa **O POVO**/ Datafolha para Prefeitura de Fortaleza, publicada na quinta, 27

ESTRATÉGIAS. Com a divulgação dos números da primeira pesquisa Datafolha para a Prefeitura de Fortaleza, contratada pelo **O POVO**, têm-se o famoso "retrato do momento", que impõe alguns desafios e pressões aos principais pré-candidatos que buscam vaga em um provável segundo turno da disputa.

Largando com vantagem considerável, 33% das intenções de voto, o ex-deputado federal Capitão Wagner (União Brasil) precisa atuar para manter o máximo possível desse apoio durante os meses de campanha. A estratégia, inclusive, já começa a ser adotada, tentando convencer o eleitor de que a cidade necessita, sim, de mudança, mas uma mudança responsável, ao mesmo tempo em que ressalta ter autonomia e não precisar de padrinhos políticos que ditem sua atuação, já prevendo o impacto que a influência de nomes como o presidente Lula (PT), o ministro Camilo Santana (PT) e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) deve ter na Capital.

O prefeito José Sarto (PDT), que abre o segundo pelotão com 16% da preferência do eleitorado, tem como primeira missão diminuir a rejeição que impede uma melhor performance. Para isso, terá de colar cada vez mais sua imagem aos feitos de uma gestão que, apesar de certo desgaste, é bem avaliada pela população. O horário eleitoral poderia ser uma oportunidade para isso, não fosse o pouco tempo que terá à disposição por conta da saída de partidos importantes da atual base aliada. Resta ao pedetista apostar na força das redes sociais e no próprio fato de ter em mãos uma poderosa máquina pública.

Empatado tecnicamente com Sarto, com 12%, o deputado federal André Fernandes (PL) espera contar com o expressivo apoio da direita alencarina que, atualmente, se encontra dividida. Apoiadores do parlamentar já agem para tirar de Capitão Wagner essa "mina de ouro", disparando aos quatro ventos críticas que antes estavam contidas no submundo da política. Há dúvidas se André conseguirá abalar a candidatura do ex-aliado, cujo capital eleitoral parece estar bem consolidado, principalmente na periferia da cidade.

Evandro Leitão (PT), que venceu recentemente uma disputa interna com a ex-prefeita Luizianne Lins, aparece com 9% das intenções de voto, percentual que não pode ser desprezado, mas ainda longe do necessário. Um ponto positivo é que o presidente da Assembleia Legislativa já aparece com 3% na pesquisa espontânea - os adversários à sua frente estão com 6% -, sendo que outros 2% revelaram preferência pelo "candidato do PT". Ou seja, com um partido bem avaliado e o peso de figuras importantes da sigla, a tendência é um crescimento que embole ainda mais a situação.

Para o deputado federal Célio Studart, que também conquistou boa pontuação - 8% -, cabe a tarefa de convencer o PSD - que já tem negociações avançadas para firmar aliança com Evandro - a lançar candidatura própria. Não parece ser o cenário mais provável, mas ao menos a sigla tem um argumento bem forte na briga com o PSB pela vaga de vice da chapa encabeçada pelo PT. Queda de braço que deve esquentar os ânimos da política local nos próximos dias.



Ítalo Coriolano
JORNALISTA DO **O POVO**

Descriminalização da maconha e desinformação

JULGAMENTO A descriminalização do porte de maconha para uso pessoal, em julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) na semana passada, foi tema de discussões acaloradas na sociedade e no meio político. A questão mostrou também que a desinformação é um dos males mais nocivos à sociedade e que deveria ser combatida de forma mais veemente.

Nas redes sociais, um misto de ignorância e de grupos mal intencionados inundou as plataformas na tentativa de tornar o tema num prato cheio para propagadores de fake news (notícias falsas). Perfis alegavam que a droga estaria "liberada" (não está), pessoas comemoravam ou criticavam uma suposta "legalização" - que não aconteceu - e ondas de ataques a ministros e até ao governo por supostamente "liberar a droga" - que segue ilegal.

O que o STF debateu foi a descriminalização, não a legalização da droga. Com isso, deixa de ser delito criminal guardar, transportar ou portar maconha para consumo próprio, dentro do limite fixado (40 gramas), mas a decisão não impede, por exemplo, abordagens policiais ou mesmo a apreensão da droga. O Supremo fixou ainda a quantia de 40 gramas para diferenciar usuários de traficantes; um pequeno avanço.

O tema é sensível e mostra que as instituições precisam se apressar cada vez mais para se aproximar da população, sobretudo quando decisões sobre temas importantes como este ocorrerem. Caso contrário, o espaço será ocupado por desinformação e mentiras.





Vítor Magalhães
JORNALISTA DO **O POVO**

Estes e os próximos passos na segurança

VIOLÊNCIA Nas últimas semanas, o Governo do Estado tem anunciado diversas medidas visando combater o grave quadro de violência pelo qual passa o Ceará. Após dois meses (abril e maio) de média superior a 10 homicídios diários — que levaram à queda do então secretário Samuel Elânio —, o Estado viu, já neste mês de junho, uma sequência de crimes bárbaros. Os mais graves deles, a chacina que deixou oito mortos em Viçosa do Ceará e a ocorrência que deixou dez baleados (dois mortos) na Areninha do Jardim Violeta.

A resposta do governador Elmano de Freitas (PT) se deu através de ações como o aumento dos valores pagos por arma de fogo apreendida por policiais e a ampliação do limite de horas-extras permitidas a agentes de segurança. Também incluíram a ampliação em quase 2.700 agentes de segurança, sendo a posse de 428 policiais civis e 83 peritos forenses e 1.185 soldados e 160 oficiais da PM que estão em formação. Além disso, várias operações, tanto de patrulhamento ostensivo, quanto para cumprimento de mandado, foram realizadas.

São ações bem-vindas, principalmente, se representarem um primeiro passo de uma estratégia mais ampla de segurança pública. Há gargalos, como a baixa resolutividade de crimes e prevenção social (em suas múltiplas dimensões), para os quais ainda não foram apresentadas ações. Espera-se que nas próximas semanas tenhamos novidades nessas e em outras áreas.



Lucas Barbosa
JORNALISTA DO **O POVO**

A MANCHETE

SEXTA-FEIRA, 28

Divulgada primeira pesquisa Datafolha

A pouco mais de três meses do primeiro turno das eleições municipais 2024, a primeira pesquisa Datafolha para a eleição em Fortaleza foi divulgada, sendo destaque na edição de sexta-feira, 28, do **O POVO**. O levantamento mostra Capitão Wagner (União Brasil) com 33% das intenções de voto para a Prefeitura da capital cearense. Ele é seguido por José Sarto (PDT) com 16% e por André Fernandes (PL) com 12%. Na sequência, aparecem os candidatos Evandro Leitão (PT), com 9% e Célio Studart (PSD), com 8%.



SEXTA-FEIRA 28/6/2024 WWW.OPOVO.COM.BR 95 ANOS

OPOVO ELEIÇÕES

PESQUISA DATAFOLHA EM FORTALEZA

WAGNER 33%; SARTO 16%, ANDRÉ 12%; EVANDRO 9%; CÉLIO 8%

CAPITÃO WAGNER | JOSÉ SARTO | ANDRÉ FERNANDES | EVANDRO LEITÃO | CÉLIO STUDART | EDUARDO GIRÃO

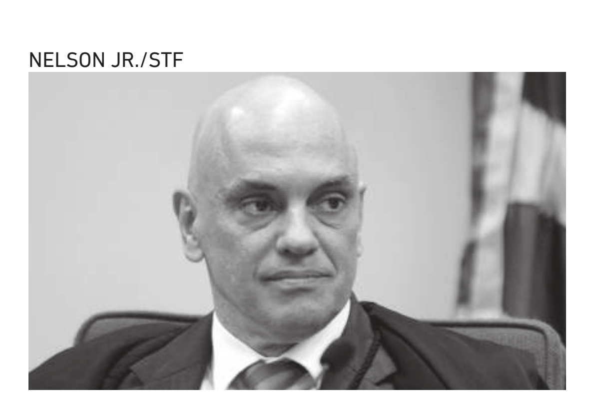
Primeira pesquisa Datafolha para a Prefeitura de Fortaleza, contratada pelo O POVO, mostra o pré-candidato Capitão Wagner (UB) liderando. Em um segundo cenário, sem a presença de Célio Studart, intenção de votos fica distribuída de forma equilibrada entre os concorrentes

FAROL ESPORTES

EDIÇÃO: **GUÁLTER GEORGE** | GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM

FRASES
DA SEMANA

NELSON JR./STF



"QUEM ADMITE ANISTIA OU NÃO É A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E QUEM INTERPRETA A CONSTITUIÇÃO É O SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL"

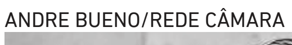
ALEXANDRE DE MORAES, ministro do STF, comentando o movimento no Congresso Nacional para anistiar envolvidos com os atos violentos em Brasília do dia 8 de janeiro de 2023

"Acho que ele tem que pedir desculpas ao Brasil e a mim. Ele falou muita bobagem"

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, presidente do Brasil, explicando porque ainda não teve uma conversa com o colega argentino Javier Milei

"QUAL É O PROBLEMA DE TÊ-LO CHAMADO DE CORRUPTO? POR ACASO NÃO FOI PRESO COMO CORRUPTO? EU O CHAMEI DE COMUNISTA, E ELE NÃO É COMUNISTA?"

JAVIER MILEI, presidente da Argentina, adiantando, em entrevista, que não pedirá desculpas ao colega brasileiro pelos ataques que tem feito contra ele



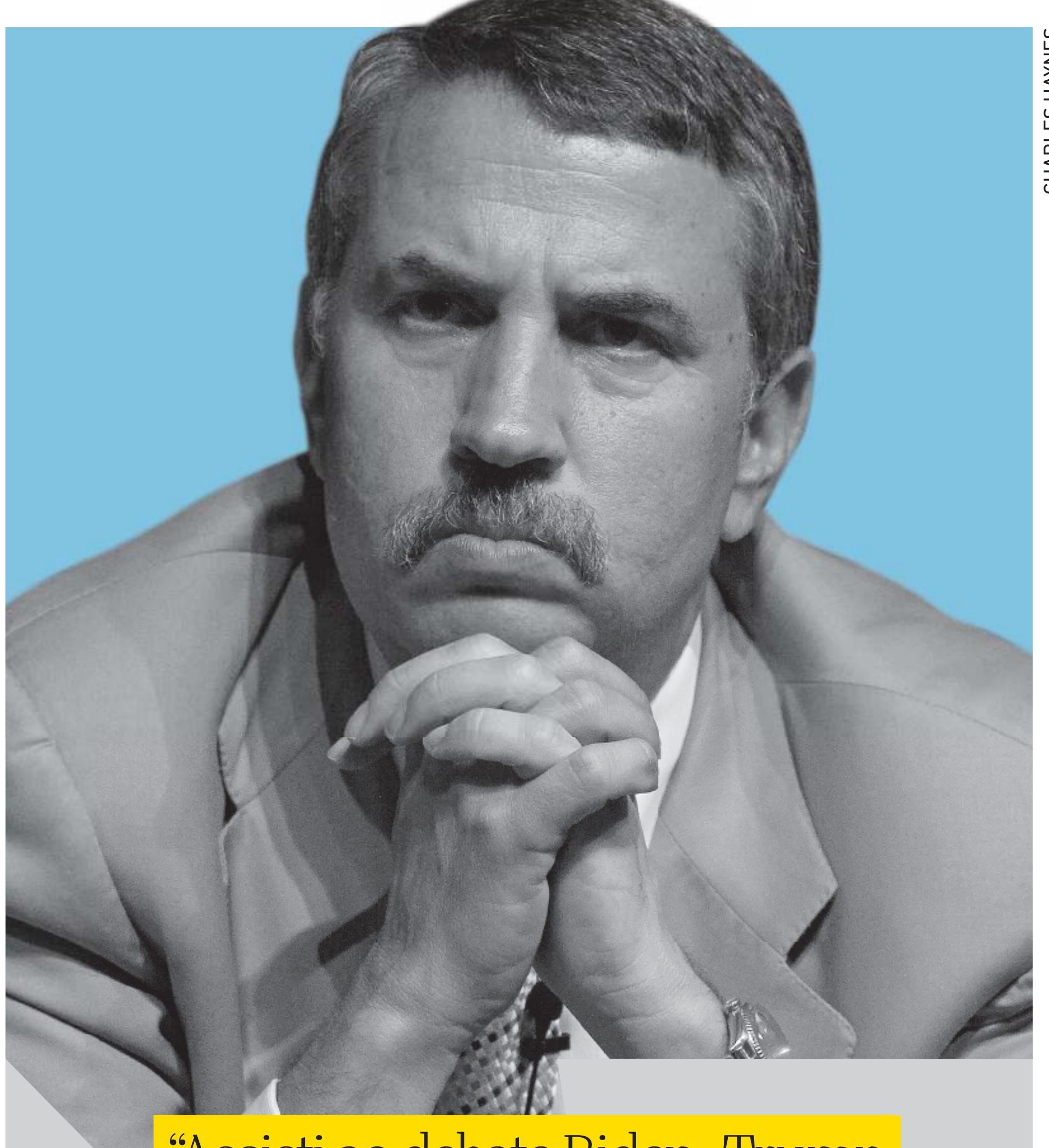
ANDRE BUENO/REDE CÂMARA



"ME ESPANTA O PREFEITO FALAR EM VETAR SEM SEQUER TER CONVERSADO COMIGO, FALAR QUE VAI VETAR SEM SABER QUE VOU MELHORAR O TEXTO"

RUBINHO NUNES (UNIÃO), vereador de São Paulo que é autor do projeto que estabelece multa para quem fizer doação de comida para moradores em situação de rua na cidade

CHARLES HAYNES



"Assisti ao debate Biden-Trump sozinho em um quarto de hotel em Lisboa, e isso me fez chorar. Não consigo me lembrar de um momento mais doloroso na política de campanha presidencial americana em minha vida"

THOMAS L. FRIEDMAN, colunista do New York Times, falando da má impressão deixada pelo nível baixo do debate entre os candidatos à presidência dos Estados Unidos, Donald Trump (Republicano) e Joe Biden (Democrata)

"NUNCA OUVI FALAR DISSO"

JOSÉ GUIMARÃES (PT-CE), deputado federal e líder do governo na Câmara, reagindo às especulações de que Lula pode não participar da campanha de Evandro Leitão para a prefeitura de Fortaleza

"CIRO (GOMES) ESTÁ COM MUITAS RAZÕES, QUE A SUA RAZÃO, SOMENTE A SUA RAZÃO, CONHECE. EU CONHEÇO PORQUE SOU AMIGO DE MUITO TEMPO DELE, QUE ESTÁ EXTREMAMENTE DOÍDO POR TUDO QUE ESTÁ ACONTECENDO NO CEARÁ"

JOSÉ SARTO (PDT), analisando declarações de Ciro Gomes que indicariam intenção de não participar, como apoiador, de sua campanha pela reeleição como prefeito de Fortaleza

MYKE SENA / CÂMARA DOS DEPUTADOS



"Graças a Deus"

BIA KICIS (PL-DF), deputada federal, manifestando-se em tom comemorativo, através de suas redes sociais, sobre a tentativa de tomada do poder dos militares pela força na Bolívia. Depois, aparentemente arrependida, ela apagou o post

REPRODUÇÃO/YOUTUBE



"NUNCA GOSTEI DE MACONHA, NEM BEBER DIREITO EU BEBO. MAS Q BOM QUE O STF FINALMENTE DEU UM MINÚSCULO PASSO PARA O AVANÇO SOBRE A PAUTA"

FELIPE NETO, influenciador digital, ao celebrar decisão do STF que descriminalizou o porte da maconha

"ESSA QUESTÃO DA DESCRIMINALIZAÇÃO DAS DROGAS É UMA IDEIA SUSCITADA EM VÁRIAS PARTES DO MUNDO, MAS O CAMINHO PRÓPRIO PARA SE PERCORRER NESSA DISCUSSÃO É O PROCESSO LEGISLATIVO"

RODRIGO PACHECO (PSD-MG), presidente do Senado Federal, criticando decisão do STF que descriminalizou o porte da maconha para uso pessoal, no limite de até 40 gramas

"PEÇO QUE NOS DEEM ESPAÇO E PRIVACIDADE PARA ACHAR O NOSSO LUGAR, PARA DEIXAR A NOSSA FAMÍLIA SER UMA FAMÍLIA ANTES DELE FALAR NOVAMENTE SOBRE O ASSUNTO, NO TEMPO QUE ESCOLHER"

STELLA ASSANGE, esposa de Julian Assange, após marido ser libertado da prisão, justificando a ausência do marido nas manifestações de agradecimento pelos que lutaram por sua liberdade

BEATRIZ BOBLITZ



"Muitos artistas morrem sem cuidados"

ANA MARLENE, criadora da Trupe Caba de Chegar e que completa 45 anos de carreira, falando às Páginas Azuis sobre a necessidade de maior apoio aos artistas populares cearenses



OP+ MAIS FRASES mais.opovo.com.br

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR



2 DEDOS DE PROSA

HÉLIO JÚNIOR BEZERRA

UM GUARDA MUNICIPAL QUE TRANSFORMOU UMA CIDADE COM MÚSICA

Com o erguer da batuta o maestro alerta aos músicos que o show já vai começar. Com um estalar de dedos e um metrônomo, o professor alinha o ritmo dos instrumentos daqueles que estão aprendendo. Vestido de azul marinho e com botas pretas, o guarda municipal segue para mais um dia de trabalho.

Assim é a vida de Hélio Júnior Bezerra, natural de Croatá, na região da Ibiapaba. As paixões dele pelo ensino e pela música têm transformado a vida de inúmeras crianças, jovens e adultos. As aulas de educação musical são ofertadas gratuitamente no ponto de cultura "Vamos Fazer Arte", no Centro do Município.

Além da idealização do ponto de cultura, Hélio é regente da Orquestra Filarmônica Estrelas da Serra, em exercício desde 2009. Ao **O POVO**, o maestro fala de seus projetos, parcerias e de como a cultura pode mudar vidas.

O POVO - De onde surgiu o seu gosto pelo trabalho com musicalização?

Hélio Júnior Bezerra - O gosto pelo ensino surgiu da experiência que vivia antes de ser guarda municipal, com alunos particulares, de modo que eu percebia que muitas crianças ficavam curiosas quando viam meus alunos tocarem, ou viam a banda de música tocando, mas essas crianças não tinham condição de pagarem pelo ensino. Logo, quando me estabilizei financeiramente como funcionário público, tive a condição de planejar e colocar em prática a disponibilização de ensino gratuito.

OP- Como surgiu o ponto de cultura Vamos Fazer Arte?

Hélio Júnior Bezerra - O ponto de cultura surgiu da parceria com o Silvério Oliveira (músico da banda de música municipal João Otaviano), que já ensinava flauta doce para um grupo de 15 crianças. O mesmo passava por dificuldades de apoio para desenvolver as atividades e me uni a ele para ajudar no processo de ensino.

OP - Você além de musicista é guarda municipal. Enxerga os projetos desenvolvidos no ponto de cultura como uma forma de afastar seus alunos de situações de vulnerabilidade?

Hélio Júnior Bezerra - Sim, sem sombra de dúvidas. Esse foi o maior motivo que me fez querer trabalhar com o ensino de música para crianças e adolescentes. Sempre estive na linha de frente da guarda em parceria com a Polícia do município, com ações ostensivas de combate às drogas em Croatá. Nunca concordei com as abordagens truculentas e percebi que aquilo não era o que resolveria o problema. Via que o município precisava de uma intervenção com trabalho de prevenção desde muito cedo. Foi aí que procurei o Silvério, que já fazia esse trabalho, e propus ajudá-lo para podermos buscar condições de ampliar as ações e atender cada vez mais crianças. Em menos de dois anos, já atendíamos quase 100 crianças e já tínhamos formado a Orquestra Filarmônica Estrelas da Serra.

DIVULGAÇÃO/ ANDREIA SANTOS

> **"AFASTAR CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE FOI O QUE ME FEZ QUERER TRABALHAR COM ENSINO DE MÚSICA"**

OP - Você é o maestro regente da Orquestra Filarmônica Estrelas da Serra. O que o projeto da filarmônica significa para você?

Hélio Júnior Bezerra - Significa a sensação de dever cumprido. Através da filarmônica, que é uma das maiores referências, se não a maior da música instrumental do interior do Estado, foi que tivemos a oportunidade de levar nossa arte por muitas cidades e estados do Brasil. Como a política de apoio a projetos pelas empresas é pautada em patrocinar quem está em seu entorno, a chance de uma grande empresa apoiar nossa causa era "zero". No entanto, graças a algumas reportagens de nossa orquestra pelos veículos de comunicação como o jornal **O POVO** foi que o gerente de marketing da Expresso Guanabara conheceu nosso projeto e se interessou em conhecer, de modo que ela se tornou nossa primeira empresa patrocinadora. Até hoje patrocina e apoia nossos projetos e fomentou o crescimento e o desenvolvimento de nossas ações, que atraíram outras empresas como a Enel e a Grendene. Nossa instituição hoje é quem gera mais emprego dentro do município de Croatá depois da Prefeitura. A palavra que resume isto é gratidão e orgulho do que foi construído em parceria.

OP - Alguns alunos seus foram aprovados como sargentos músicos no Exército e na Marinha do Brasil. Como o ponto de cultura auxilia na preparação?

Hélio Júnior Bezerra - Já foram quatro músicos aprovados como sargentos músicos da Marinha, bem como um aprovado como sargento músico do Exército e outros sete músicos cursando graduação em licenciatura e bacharelado em música. Nossa instituição faz um trabalho de preparação dando apoio na formação musical e intelectual para as provas teóricas e práticas, além de auxiliar com custeio de exames médicos, tratamentos dentários e concede as passagens dos músicos para realização das provas em todas as fases dos testes que ocorrem durante todo o ano.

Gabriela Monteiro
ESPECIAL PARA O POVO
gabriela.monteiro@opovo.com.br





ICGM


SAIBA MAIS

A sétima edição do Índice Comparativo de Gestão Municipal (ICGM), elaborado pelo Ipece e publicado pelo Anuário, apresenta dados atualizados do mais importante indicador da qualidade das gestões municipais. A classificação dos 184 municípios cearenses, divididos por grupos populacionais, é feita em quatro dimensões - planejamento, recursos financeiros, serviços e transparência. Em ano de eleições municipais, um conteúdo ainda mais valioso.

PATROCÍNIO









APOIO





PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO




Medicina
é no Ari.

DATAFOLHA/FORTALEZA: 44% DOS ELEITORES VEEM A SEGURANÇA COMO PRINCIPAL PROBLEMA DA CAPITAL

| DEMANDAS | Pesquisa aponta que em 4 anos cresceu a parcela do eleitorado que vê a violência como principal problema de Fortaleza

O eleitor fortalezense está mais preocupado com a Segurança Pública. É o que mostra a primeira rodada da Pesquisa Datafolha, contratada pelo **O POVO**, divulgada na última semana. O levantamento perguntou aos moradores da Capital: "Qual o principal problema da cidade hoje?". Para 44% dos entrevistados, o principal problema da cidade envolve temas de segurança, violência e criminalidade.

Na segunda posição, aparecem pontos ligados à saúde, hospitais e postos de saúde (17%). Em terceiro, estão questões de calçamento, asfalto e buracos (12%), e na quarta colocação, pontos sobre limpeza urbana, com 6% dos entrevistados citando o assunto como principal problema de Fortaleza (ver gráfico para outros tópicos).

A pesquisa Datafolha esteve em campo em Fortaleza entre a última segunda-feira, 24, e a quarta-feira, 26 de junho. Foram dias nos quais o principal assunto no Ceará foi a crise na segurança pública estadual, com uma chacina em Viçosa do Ceará, que deixou oito mortos, e uma tentativa de chacina no bairro Barroso, em Fortaleza, que teve uma mulher e uma criança como vítimas fatais.

Neste ano, a segurança entrou de vez no debate eleitoral de Fortaleza após uma onda de violência que acometeu o Ceará. No último dia 21 de junho, 18 homicídios foram registrados em todo o Estado, sendo oito deles na Capital.

O Governo do Estado intensificou ações e anúncios na área da segurança, enquanto pré-candidatos e lideranças da oposição fizeram duras críticas à gestão estadual.

A pesquisa Datafolha ouviu presencialmente 644 eleitores de Fortaleza. A pesquisa foi contratada pelo Grupo de Comunicação O POVO, está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com número CE-01909/2024 e tem margem de erro de quatro pontos percentuais para mais ou para menos. A taxa de confiança é de 95%.

Segundo o levantamento, as pessoas que têm entre 25 a 34 anos são as que mais se preocupam com o tema da segurança. Para 51% dos entrevistados nessa faixa etária, este é o principal problema da Capital. Entre os mais jovens, de 16 a 24 anos, o índice também é elevado, chegando a 50%. Embora seja uma preocupação do eleitorado, a segurança não é, em princípio, responsabilidade dos municípios, sendo uma atribuição do Estado.

Entre os eleitores dos cinco pré-candidatos mais bem posicionados na pesquisa, o tema da segurança lidera como principal ponto de problema em Fortaleza. Para os eleitores dos pré-candidatos mais à direita no espectro político, o tópico da segurança lidera com folga, sendo 55% entre os que dizem votar em André Fernandes (PL) e 47% para os eleitores de Capitão Wagner (União Brasil).

Na sequência, aparecem 44% dos eleitores de Célio Studart (PSD) e 40% dos votantes em José Sarto (PDT). Já entre os entrevistados que afirmam votar em Evandro Leitão (PT), o tema da segurança pública é citado por 29%, dividindo atenção com outros tópicos como saúde (26%) e calçamento/asfaltamento/buracos (20%).

Há quatro anos, a segurança já era o tema prioritário para o eleitorado de Fortaleza. Pesquisa do Datafolha contratada pelo **O POVO** antes das eleições de 2020 mostrou que 33% dos entrevistados apontavam que a segurança deveria ser a prioridade do próximo gestor, enquanto tópicos de Saúde foram a segunda resposta mais frequente, com 28% dos eleitores ouvidos por aquele levantamento.



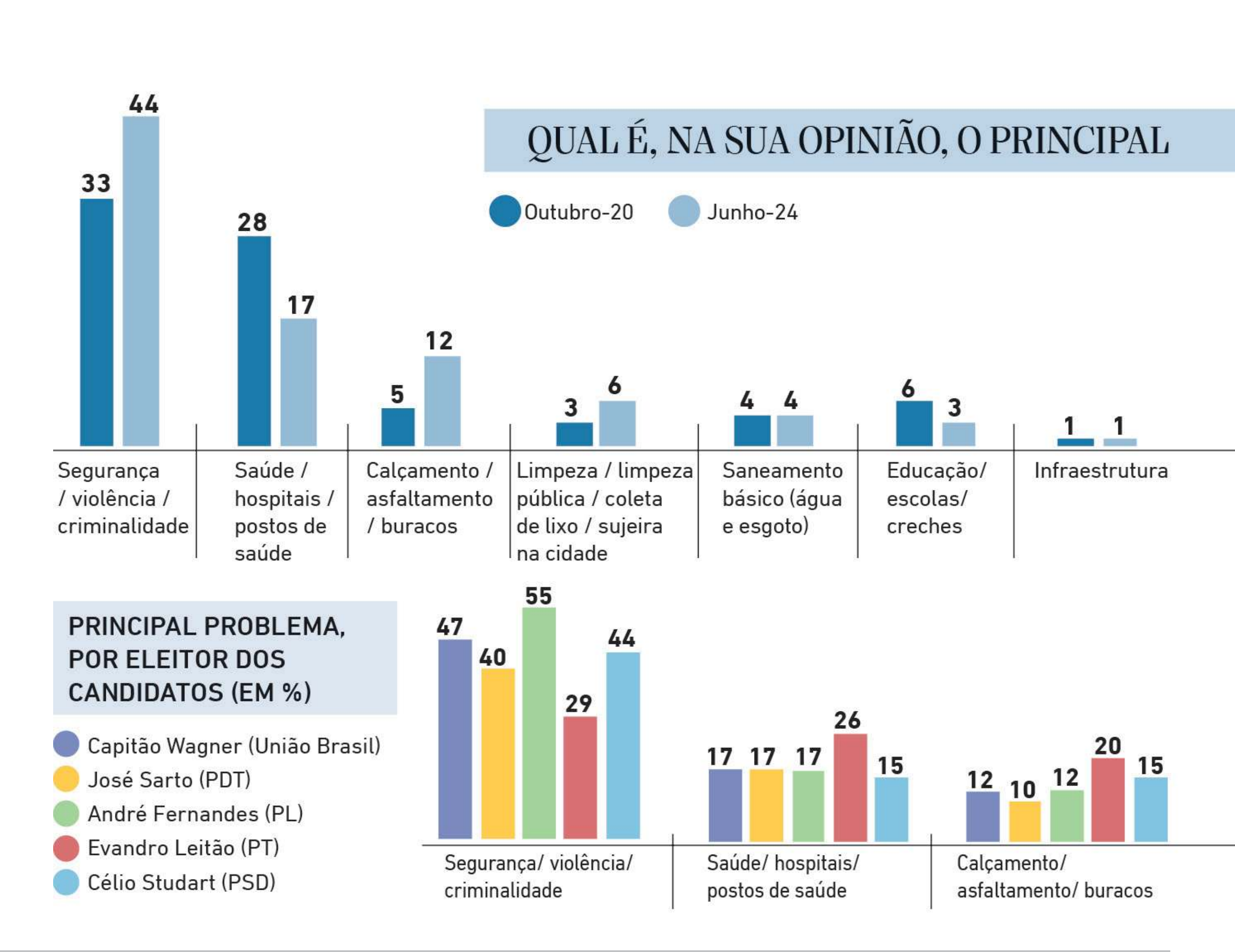
VÍTOR MAGALHÃES
TEXTO
vitor.magalhaes@opovo.com.br



CAMILA NOBRE
DESIGN
camila.nobre@opovo.com.br

OP+ DATAFOLHA

Confira a preferência por segmento em relação aos pré-candidatos à Prefeitura de Fortaleza



A SEGURANÇA NO CENTRO DO DEBATE ELEITORAL EM FORTALEZA

| VOTO | Com o período eleitoral se aproximando, pré-candidatos começam a abordar o tema, mesmo com responsabilidade sendo do Estado

A eleição de 2024 em Fortaleza já tem um tema central, mesmo antes de começar: Segurança Pública. Embora não seja atribuição direta das prefeituras, são os municípios que sofrem diretamente com os efeitos da violência e dos gargalos existentes. Em suma, é na cidade que a população sente os efeitos práticos da criminalidade, tornando o tema num catalisador natural do debate eleitoral.

Em Fortaleza está a maior concentração populacional do Ceará. Com 2,4 milhões de habitantes (27,61% da população do Estado), a capital consequentemente está sujeita a uma maior incidência da violência, o que por fim mobiliza políticos a discutir o tema.

O POVO conversou com especialistas sobre o quanto o debate da Segurança Pública deve influenciar na campanha eleitoral e sobre como parte dos pré-candidatos já vem se apropriando da questão. Sobretudo num contexto em que casos de violência tiveram alta de registros no Estado.

Paula Vieira, pesquisadora vinculada ao Laboratório de Estudos sobre Política Eleições e Mídias (Lepem-UFC) avalia as movimentações dos postulantes à Prefeitura que o fazem a fim de gerar capital político.

"Em termos de confronto, o prefeito Sarto já puxa a pauta para si como forma de se colocar como opositor ao Governo do Estado. Ele não esclarece, discursivamente, que a segurança não é uma pauta a ser resolvida pela Prefeitura, ao mesmo tempo em que fala que vai armar a Guarda Municipal e, assim, aponta uma 'solução', dá uma resposta", explica.

Neste cenário, a pesquisadora projeta que o pré-candidato do governista, Evandro Leitão (PT), é quem mais deve sofrer com críticas, por conta da vinculação com o grupo à frente da gestão estadual. "Evandro será colocado no centro da crise porque é quem está vinculado ao partido do governador, que é o responsável", pontua.

Em contrapartida, o governador Elmano de Freitas (PT) deu recentes declarações fortes, argumentando que a esquerda precisa rever o discurso sobre segurança. Em meio à última crise na área, ele anunciou medidas como convocação de novos profissionais e melhorias de gratificações.

Com a eleição batendo às portas, uma leitura possível é de que essas ações, além de reforçarem que a segurança é prioridade, dão munição argumentativa ao pré-candidato governista para o período eleitoral que se avizinha.

Acrescenta-se ainda ao cálculo o fato de que, nos últimos anos, há uma maior dedicação de determinados grupos políticos à pauta. Mundo afora, agentes da direita se apropriaram do tema, muitas vezes utilizando o argumento do armamento, o que tem gerado crescente de candidaturas similares. Em Fortaleza, os pré-candidatos Capitão Wagner (União Brasil) e André Fernandes (PL) são parte da oposição, mais à direita, que deve se debruçar sobre o tema.

Emanuel Freitas, professor de Teoria Política da Universidade Estadual do Ceará (Uece), aponta que Wagner tem sido cobrado nos últimos pleitos a "ampliar o discurso", mas que o contexto no qual se insere a eleição de 2024 pode fazer com que o pré-candidato recobre um discurso mais próximo da segurança.

"Quando Wagner disputou o governo em 2022, ele se sentiu mais à vontade para discutir segurança, porque é atribuição do Estado. Mas saindo da disputa, ele vai para a Secretaria da Saúde de Maracanaú para diversificar e forjar uma imagem de gestor experiente. Agora, em 2024, o cenário, favorece a colocação do discurso da segurança. Primeiro, pela onda de violência que toma conta do Estado e, segundo, porque o atual prefeito dá razão a essa ideia quando fala em armar a guarda".

Nesse contexto, Emanuel projeta que Wagner pode sentir-se "mais à vontade" para abordar o tema. "O gestor da cidade não pode ficar aquém do discurso. Com isso, ele pode apontar os erros do Governo do Estado, como alguém que tem ligação com a tropa, ao passo em que também aponta erros da Prefeitura".

Sobre Fernandes, o especialista reforça que o bolsonarista deve "nadar de braçada" na abordagem da pauta, mas reforça que há desafios que se colocam ao pré-candidato. "O grande desafio será mostrar como o bolsonarismo produziu segurança, ou não, no governo federal".

27,6%

é o percentual de moradores de Fortaleza em relação à população total do Estado

PROBLEMA DA CIDADE HOJE? (EM %)



6 6 4 7 0
Limpeza/ limpeza pública/ coleta de lixo/ sujeira na cidade
2 4 1 4 2
Saneamento básico (água e esgoto)
4 4 0 0 4
Educação/ escolas/ creches
12 20 11 15 19
Outros

PONTO DE VISTA

A Segurança como objeto de campanha

A cada dois anos, vivemos eleições no Brasil, com a definição de projetos em escala municipal, estadual e federal. Acredito que nada tem animado mais os debates eleitorais, pelo menos nos últimos vinte anos, do que os problemas de segurança pública vividos pela sociedade brasileira.

Refletir sobre a situação da segurança pública, em um momento eleitoral, deveria ser uma oportunidade para esclarecer a população dos problemas e discutir propostas para uma sociedade menos violenta. Não obstante, a cada nova eleição, assistimos estarrecidos a deterioração do debate sobre segurança pública, com políticos ávidos por votos propondo soluções absurdas, apelando para os sentimentos de medo e insegurança da população.

Nos debates, as instituições de segurança são usadas como mercadorias político-eleitorais, com políticos profissionais definindo programas, inventando projetos e prometendo usar as forças policiais de acordo com interesses do seu governo. Desta maneira, policiais de todas as forças assistem suas instituições serem vendidas e prometidas em pacotes anunciados por políticos em campanha eleitoral.

Candidatos se aproveitam de cenários de violência para defenderem violações de direitos como estratégia de segurança pública, esquecendo que, nos últimos dez anos, estados como o Ceará expandiram suas forças policiais, investiram em tecnologia, realizaram prisões em grande quantidade, aperfeiçoaram o controle do sistema carcerário e não resolveram problemas graves da área.

Isto porque esquece-se do básico, não se soluciona problemas relacionados à violência e ao crime sem pensar, conjuntamente, as condições sociais que geram tais problemas. Cada crime conta uma história que, em diferentes escalas, envolve uma série de acontecimentos anteriores à ocorrência e ele não termina com o enfrentamento ou prisão, mas envolve toda maneira como as instituições de justiça se comportam para garantir a responsabilização das pessoas que causaram dano à sociedade.

Infelizmente, pensar a complexidade de problemas de segurança pública não gera voto e pesquisadores dessa área são solenemente ignorados, enquanto equipes de marketing auxiliam políticos profissionais por meio dos indicadores do que gera engajamento nas redes sociais. Propor mais violência em uma sociedade amedrontada gera voto e se optou por isso em detrimento da responsabilidade de se pensar segurança pública como projeto de Estado.



LUIZ FÁBIO S. PAIVA
coordenador do Laboratório de Estudos da Violência da UFC

EDIÇÃO: BEATRIZ CAVALCANTE | BEATRIZ.CAVALCANTE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6039

ECONOMIA DO CUIDADO

UM TRABALHO INVISÍVEL E NÃO REMUNERADO

| HORA EXTRA | Mulheres deixam de incrementar o PIB em 13% por causa do trabalho de cuidado e homens precisam tomar consciência de uma estrutura que os beneficia

Apesar de avanços e mais autonomia, mulheres no Brasil ainda estão longe de um cenário igualitário de entrada e permanência no mercado de trabalho. Com a estagnação das condições nos últimos anos, a emergência da defesa aos direitos femininos tem trazido consigo uma abordagem que desafia as fronteiras tradicionais da análise econômica: é a economia do cuidado, um termo que lança luz sobre o trabalho de cuidado não remunerado que majoritariamente é relegado às mulheres.

Receber um salário pelo trabalho de professora, cozinheira, lavadeira, passadeira, psicóloga, farmacêutica e outras funções "seria o mínimo e ainda não cobriria os gastos", na opinião de Lamec Pereira, 33. Ela é mãe solo de quatro crianças pequenas — uma delas autista — e com quem mora numa casa alugada no bairro Barroso, na periferia de Fortaleza.

Para manter o lar e as crianças, faz um malabarismo com os R$ 600 que recebe pelo trabalho como mediadora em uma biblioteca e os R$ 350 de pensão de dois filhos, sem nenhum benefício social — e é com esse dinheiro que arca com despesas como aluguel, internet, alimentação e medicação todos os meses.

Ela lamenta que esse não seja um trabalho valorizado pela sociedade e expõe que a principal dificuldade "sempre foi a falta de uma rede de apoio". No dia a dia, mesmo com tanto esforço para se desdobrar em várias, Lamec nota que "sempre fica alguma coisa para fazer". "Somente de madrugada é que consigo tirar um tempo para mim, para assistir um dorama, ver um filme. Ciclo social eu não tenho mais. Cedo preciso estar de pé", acrescenta.

Esse contexto foi alvo da pesquisa da professora Claudia Goldin, ganhadora do prêmio Nobel de Economia de 2023. Desde o fim dos anos 1980, ela analisa a desigualdade de gênero entre homens e mulheres. Ela analisou dados econômicos de mais de 200 anos para montar uma linha do tempo da trajetória da mulher no mercado de trabalho e conclui que a economia do cuidado tem papel central nessa discussão.

Não à toa, o tema foi levado à discussão no fim do ano passado, quando quase 3 milhões de estudantes tiveram de refletir e escrever sobre, por meio da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2023. Inclusive, é possível observar um desempenho superior entre mulheres. Os homens registraram uma nota média de 590 pontos. Já a média entre mulheres foi de 635 pontos.



3

MILHÕES DE ESTUDANTES tiveram de escrever sobre a economia do cuidado no Enem 2023

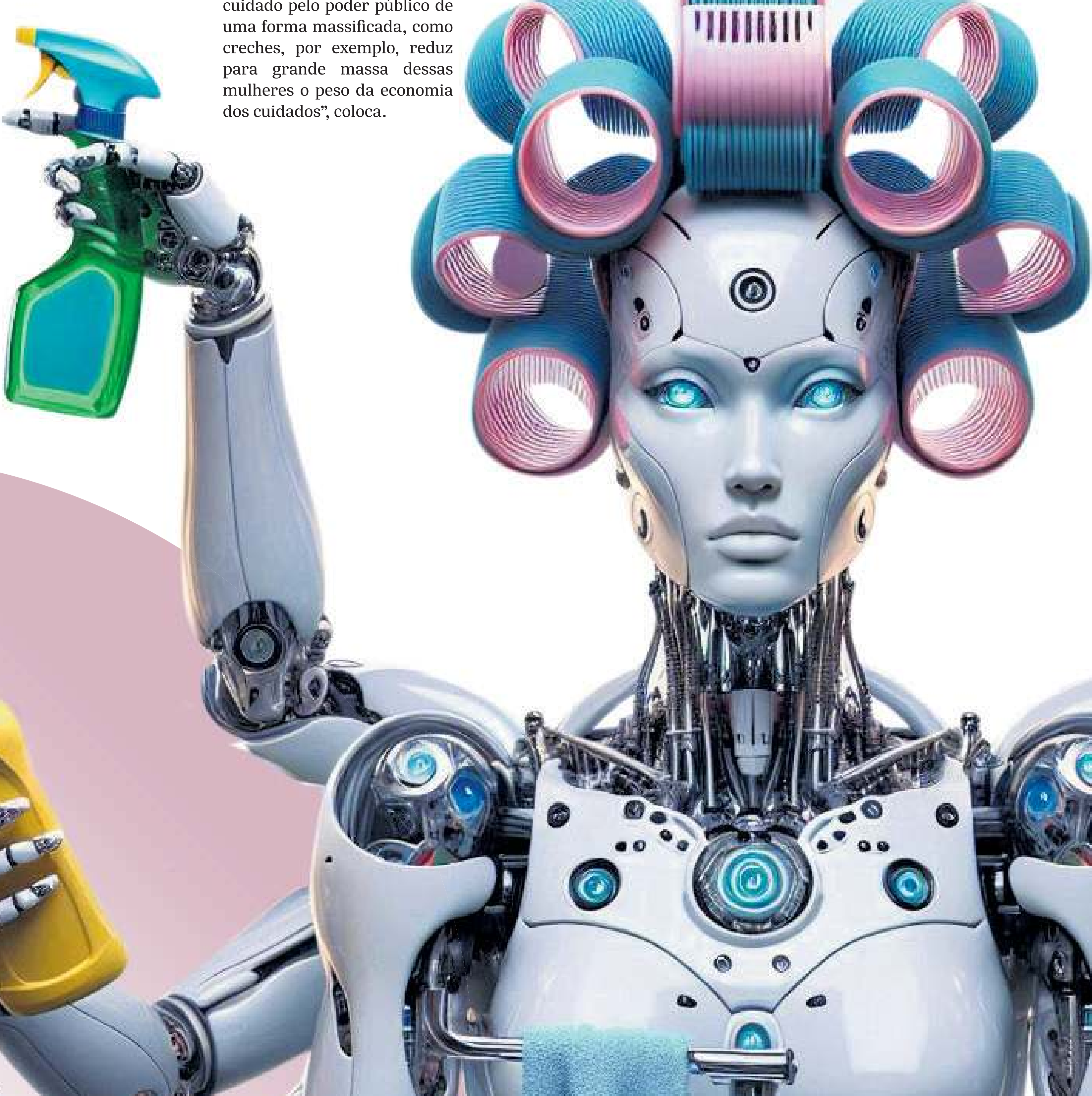
A economista Silvana Parente, doutora em economia e membro da Academia Cearense de Economia, afirma que as atribuições do trabalho de cuidado são a principal causa da diferença de gênero no mercado de trabalho, "considerando, ainda, que as mulheres têm um nível educacional até superior ao dos homens e ganham salários inferiores, e possuem menos condições de ter a escolha por ocupar cargos de gestão".

"A gente sabe que é um processo cultural muito forte, mas que pode ser mudado na prática. Além de reconhecimento de direitos e de legislações que facilitem essa igualdade salarial, como já vem acontecendo, a oferta de serviços de cuidado pelo poder público de uma forma massificada, como creches, por exemplo, reduz para grande massa dessas mulheres o peso da economia dos cuidados", coloca.

BEATRIZ BOBLITZ



Lamec Pereira tem quatro filhos e pouca rede de apoio



KARYNE LANE
TEXTO
karyne.lane@opovo.com.br

LUIZ ERNANDES
DESIGN
luiz.ernandes@opovo.com.br

REALIDADE

MENSURAÇÃO

Um esforço para mensurar a economia do cuidado levou pesquisadoras do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV) a elaborar um estudo que aponta que, caso fosse valorado, o trabalho de cuidado desempenhado pelas mulheres poderia incrementar o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em pelo menos 13%.

A economista Isabela Duarte Kelly, uma das responsáveis pela pesquisa, argumenta que os homens precisam ser chamados para essa conversa a fim de que tomem consciência de uma estrutura que os beneficia.

Duarte frisa que para famílias com maior poder aquisitivo, esse trabalho pode ser terceirizado para empregadas domésticas que realizam essas tarefas. Por outro lado, para a maioria da população, essas tarefas são realizadas majoritariamente pelas mulheres, de forma gratuita, que, por sua vez, sofrem as consequências desse destino.

Entre outras desvantagens, a economista também cita que "essas mulheres possuem dificuldade em permanecer no mercado de trabalho por longos períodos de tempo devido à alta carga de afazeres domésticos e cuidados que tem que realizar em seus lares."

OP+ ÍNTEGRA
Este especial pode ser lido na íntegra no OP+



O OUTRO LADO

CHAMAM DE AMOR A FORÇA DE TRABALHO NÃO PAGA

Barbara Nayara, graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC), dedicou sua pesquisa de conclusão de curso a esse fenômeno. Inspirada nas experiências pessoais, escreveu "A economia do cuidado: um estudo sobre o comportamento de profissionais do ensino superior com tempo empenhado em trabalho não pago na cidade de Fortaleza". Criada por mãe, avó e tia, Barbara testemunhou a dupla jornada dessas mulheres. Uma doença que acometeu a genitora em 2016 a forçou a assumir múltiplos papéis: dona de casa, cuidadora, enfermeira e universitária.

Foi durante a pandemia de Covid-19, em uma aula com a professora Inez Castro, que ela se deparou com o termo "economia do cuidado" e decidiu aprofundar-se. "A influência dos resultados me fez refletir sobre o ambiente familiar, na maioria dos casos, uma divisão mais equitativa das tarefas domésticas está correlacionada com uma melhor qualidade de vida para ambos os parceiros, podendo reduzir o nível de estresse, melhorar a saúde mental e até aumentar a satisfação conjugal", percebe.

Outra percepção de Nayara é que existem várias problemáticas sobre a terceirização: "Muitos cuidadores terceirizados trabalham de forma informal, sem acesso a direitos trabalhistas básicos como férias remuneradas, licença-maternidade, seguro-desemprego e aposentadoria".

De acordo com a economista, "esses trabalhadores frequentemente recebem salários baixos e trabalham longas horas, muitas vezes sem pagamento de horas extras ou compensação justa". Entre as principais políticas públicas que poderiam ser implementadas para melhor reconhecer o trabalho de cuidado, Barbara cita a coleta de dados e pesquisa a fim de entender melhor suas dinâmicas e necessidades.

BÁRBARA NAYARA/ACERVO PESSOAL



Barbara Nayara foi criada pela mãe, a tia e a avó. Na faculdade, ela resolveu pesquisar sobre economia do cuidado

> "O QUE ELES CHAMAM DE AMOR, NÓS CHAMAMOS DE TRABALHO NÃO PAGO"
>
> SILVIA FEDERICI
> Historiadora italiana

DISCREPÂNCIA

TEMPO ENTRE HOMEM E MULHER

Em entrevista ao **O POVO**, a secretária nacional de Autonomia Econômica e Política de Cuidados do Ministério das Mulheres (Senaec), Rosane da Silva, comenta que a discrepância significativa entre o tempo que homens e mulheres dedicam a afazeres domésticos e cuidados é atestado através do Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (Raseam) de 2024.

Em 2022, enquanto as mulheres dedicavam em média 21,3 horas por semana às atividades de afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas, os homens destinavam apenas 11,7 horas semanais. A redução do tempo nessas atividades com o aumento da renda é esperada, uma vez que é possível terceirizar essas atividades no mercado por meio de um terceiro (babá, diarista, empregada doméstica, etc) ou um serviço (creche ou escola).

A análise do tempo dedicado ao trabalho de cuidados mostra que mulheres de rendas mais altas conseguem reduzir esse tempo terceirizando. Atento a esse contexto, Rosane afirma que o Ministério tem construído políticas públicas para apoiar mulheres de baixa renda que não têm essa opção.

Em atenção a essa realidade, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) instituiu o "protocolo para julgamento com perspectiva de gênero", o qual deve ser aplicado ao direito da família e das sucessões. A medida incumbe, ainda, que o princípio da parentalidade responsável é um instrumento de desconstrução da neutralidade epistêmica e superação histórica de diferenças de gêneros, de identificação de estereótipos presentes na cultura que comprometem a imparcialidade jurídica, de promoção da equidade do dever de cuidado de pai e mãe no âmbito familiar.



DIREITOS

O TRABALHO DOMÉSTICO

Dentro da força de trabalho de cuidado remunerado no Brasil, as trabalhadoras domésticas, a propósito, são o maior grupo — quase 75% do total de postos de trabalho no setor é ocupado por mulheres. Isso equivale a aproximadamente 18 milhões exercendo funções domésticas, de cuidadoras, professoras, enfermeiras, médicas, fisioterapeutas, assistentes sociais, entre outros ofícios fortemente marcados pelas desigualdades.

"A sobrecarga de trabalho sobre as mulheres, o fato de não ser dividido adequadamente entre as famílias, faz com que as mulheres tenham que dedicar um tempo enorme a esse trabalho de cuidados, e isso muitas vezes impede que elas exerçam seus direitos em outros âmbitos das vidas como, por exemplo, a conclusão da sua trajetória profissional e inserção no mercado de trabalho", explicou a secretária Nacional de Cuidados e Família do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), Laís Abramo.

Iniciativa inédita, a criação da Secretaria Nacional de Cuidados e Família tem a missão de formular uma política integrada sobre o tema, garantindo esse direito a todos os cidadãos. "Ao cuidar de uma pessoa, ao garantir que essa pessoa tenha condições de vida adequadas e que ela se desenvolva, é algo que diz respeito não apenas a essa pessoa ou à família, mas diz respeito ao conjunto da sociedade, para que ela funcione, para que o mercado de trabalho funcione, para que a economia funcione", explica. Ela ressalta ainda que, por não ser reconhecido como um trabalho, as mulheres acabam desvalorizadas pela tarefa do cuidado.



EDIÇÃO: DOMITILA ANDRADE | DOMITILA.ANDRADE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

Pescadores celebram festa de São Pedro com procissão marítima

| MUCURIPE | A fé em São Pedro impulsiona a realização dos festejos que são patrimônio histórico-culturais de Fortaleza

FERNANDA BARROS



PROCISSÃO reuniu cerca de 30 embarcações

ALEXIA VIEIRA
alexia.vieira@opovo.com.br

Para agradecer e pedir proteção nas idas e vindas do mar, pescadores de Fortaleza celebraram o Dia de São Pedro ontem, 29. A festa foi iniciada em 18 de junho e culminou em uma missa na Capela de São Pedro dos Pescadores, no bairro Mucuripe, na manhã de ontem. Logo depois, a imagem do santo apóstolo foi levada em procissão marítima até o espigão do Náutico.

Damião Costa Silva, 54, trabalha com a pesca há 30 anos e participou de um dos momentos mais esperados da festa: após a missa, um grupo de pescadores colocou a imagem do santo nas costas e carregou até a embarcação que os esperava no mar. Os homens vestiram roupas tradicionais, com a rede de pesca pendurada no ombro.

"Para a gente é muito gratificante estar aqui representando a nossa classe. A gente nunca deixa passar essa comemoração", afirma. O grupo foi seguido por crianças, jovens e idosos até a beira da praia, aclamado com palmas e gritos de "viva São Pedro".

Segundo Maria Cristina de Paula, presidente da Colônia de Pescadores Z8, nesta edição mais de 400 pessoas seguiram com a imagem na procissão marítima pedindo bênçãos para as águas do mar. Os fiéis foram divididos em 30 embarcações.

"É um momento de fé, momento cultural, porque é o dia de São Pedro e dia do pescador pra gente celebrar", diz a presidente. Cristina afirma que a festa ocorre desde os anos 1930 na Capital. Desde 2012, os festejos de São Pedro e a igreja dos pescadores são considerados patrimônio histórico-culturais de Fortaleza.

A massoterapeuta Jozeanne Cavalcante, 55, conta que vai à procissão todos os anos. Apesar de não ter mais pescadores entre os parentes, ela reverencia a atividade que foi presente na vida dos seus antepassados. A família continua morando no Mucuripe e sendo devota de São Pedro. "Tenho muita fé que vou conseguir uma graça com ele", afirma.

O padre Juarez de Brito Cardoso, que celebrou a missa de ontem, explica que São Pedro é considerado o santo protetor dos pescadores por também ter sido um trabalhador do mar. "Como todos nós, ele teve seus altos e baixos, chegou a negar Jesus. Mas acabou fincando o pé no caminho, sendo fiel até o fim", relata.

Para o pároco, a festa não está mais tão cheia de pescadores quanto costumava ser, apesar de ainda ser animada e receber muitos fiéis. "Muita gente que morava por aqui está morando em outros bairros. Mas ainda vêm, participam, guardam essa memória e mantêm o costume".



SANTO

São Pedro foi apóstolo de Jesus e o primeiro papa da Igreja Católica Apostólica Romana

CEARÁ

Dois PMs são denunciados por violência contra a mulher

Dois agentes da Polícia Militar do Ceará (PMCE) estão sendo denunciados em processos distintos por crimes relacionados a violência doméstica. A ex-esposa de um dos policiais, identificada como Vanessa Karla de Lima Soares, trabalhava como técnica de enfermagem e foi assassinada no último dia 20, no município de Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza.

O ex-marido de Vanessa, o soldado Paulo Jefferson Silva Soares, foi preso em flagrante suspeito do feminicídio. A decisão foi tomada pela Controladoria Geral de Disciplina (CGD). O militar foi acusado pelo Ministério Público do Ceará (MPCE), na última terça-feira, 25.

Paulo Jefferson responde por um procedimento administrativo disciplinar. Ele já estava afastado das funções devido a uma licença médica para tratamento de saúde.

Outro militar denunciado por violência doméstica é o também soldado Diego da Silva Paixão. De acordo com a denúncia, ele teria agredido fisicamente a ex-esposa e descumprido medidas cautelares, como a ordem de distanciamento da vítima. Nos dois casos, as mulheres já vinham denunciando as agressões às autoridades.

Na última semana, publicação do Diário Oficial do Estado (DOE), informou que a CGD instaurou Conselho de Disciplina para apurar as condutas atribuídas a Diego Paixão, "bem como, a incapacidade deste para permanecer nos quadros da Corporação Militar a qual pertence", diz um trecho do documento. **(Carlos Viana)**

RODOVIÁRIA DE FORTALEZA

Suspeito de abuso sexual infantil é preso ao tentar fugir do Ceará

Um homem de 38 anos suspeito de abusar sexualmente de, pelo menos, quatro crianças em abril deste ano foi preso na Rodoviária de Fortaleza na última quinta-feira, 27, enquanto tentava fugir para o Rio Grande do Norte. Além da captura, dois mandados de busca e apreensão foram cumpridos contra ele.

O suspeito trabalhava como ajudante em uma escolinha de futebol de Sobral, na Região Metropolitana de Fortaleza, e prometia presentes, como celulares e brinquedos, em troca de atos libidinosos.

O suspeito, que está à disposição da Justiça, foi identificado após investigações realizadas pela delegacia Municipal de Sobral. A captura foi feita por equipes do Departamento de Polícia da Capital (DPC) com apoio do Departamento de Inteligência da Polícia Civil (DIP). A Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará deixou, desde fevereiro deste ano, de divulgar o nome de suspeitos presos. **(Gabriel Damasceno, especial para O POVO)**



Izolda é oficializada pré-candidata à Prefeitura de Sobral pelo PSB

| DISPUTA | O anúncio foi realizado pelo atual prefeito do município, Ivo Gomes, em evento da sigla

PENÉLOPE MENEZES
penelope.menezes@opovo.com.br

A ex-secretária executiva do Ministério MEC e ex-governadora do Ceará, Izolda Cela (PSB), concorrerá à Prefeitura de Sobral. O atual prefeito, Ivo Gomes (PSB), foi o responsável pelo anúncio neste sábado, 29, após reunião do partido. Em suas redes sociais, Ivo descreveu a pré-candidata como "uma mulher séria, querida e comprometida com a transformação da vida das pessoas". Na gravação compartilhada, os presentes aplaudiram a decisão.

"Ela tem uma personalidade cativante, ela é uma mulher séria e não é de 'gogó'. (...) Quando que uma cidade do interior teria o privilégio de ter uma ex-governadora como a sua prefeita?", declarou Ivo durante o evento.

Izolda destacou o forte significado do novo desafio. "Muitos de nós sabemos da importância de uma sequência de trabalho que se renova, que melhora, que se desafia para fazer sempre melhor, mas não deixa de ter aquele lado do peso da História".

Em fevereiro, meses após ter deixado o PDT, Izolda se filiou ao PSB, mesma decisão do senador Cid Gomes, um de seus principais aliados políticos.

> Maria Izolda Cela de Arruda Coelho é professora, psicóloga e política cearense que já assumiu o cargo de governadora do Ceará (2022-2023) e de vice-governadora do mesmo estado (2015-2022). O início da relação política entre Izolda e Sobral, município a cerca de 242 quilômetros de Fortaleza, foi estabelecido em 2001. À época, a professora assumiu o cargo de subsecretária de Desenvolvimento da Educação, ao lado do então prefeito, Cid Gomes.

À frente da Secretaria da Educação da cidade entre 2005 e 2006, Cela se destacou com projeto de alfabetização na idade certa. Em 2007, foi convidada por Cid Gomes, já eleito governador, para assumir a secretaria de Educação do estado do Ceará.

Em 2014, candidatou-se à vice-governadora na chapa de Camilo Santana (PT) e, após vitória do petista, foi a primeira mulher a alcançar a posição. Outro movimento inédito aconteceria em 2022, quando Camilo renunciou ao cargo para concorrer ao Senado e Izolda se tornou a primeira governadora do Ceará.

Com o fim de seu mandato, aceitou o convite no governo do presidente Lula (PT) para o cargo de secretária executiva do MEC, sob a titularidade de Camilo Santana. Se desincompatibilizou do cargo para ter possibilidade de concorrer ao executivo municipal. Chegou a ser cotado para disputar a Prefeitura de Fortaleza, mas o grupo político do qual faz parte entendeu que ela seria a melhor opção para tentar a sucessão do prefeito Ivo Gomes.

O atual chefe do Executivo chegou a falar, em abril, que ele e Cid consideravam Izolda "a candidata natural em Sobral".

EDIÇÃO: ÍTALO CORIOLANO | ITALOCORIOLANO@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

O POVO News 1ª edição estreia nesta segunda-feira, 1º de julho

| NOVIDADE | Programa vai ao ar de segunda a sexta, às 8 horas, e contará com análises de jornalistas e especialistas para discutir os desdobramentos da política e os temas mais comentados do dia

SAMUEL SETUBAL



O JORNALISTA Ítalo Coriolano apresenta o **O POVO** News 1ª edição

VÍTOR MAGALHÃES
vitor.magalhaes@opovo.com.br

Estreia na manhã desta segunda, a partir das 8 horas, o programa **O POVO** News 1º edição. Com apresentação do jornalista Ítalo Coriolano, o noticiário vai ao ar de segunda a sexta e contará com análises de jornalistas da casa e especialistas para discutir os desdobramentos da política e os temas mais comentados no Brasil e no mundo. A transmissão ocorre nos canais do YouTube, Facebook e TikTok do **O POVO**. Participam da estreia jornalistas da casa, dentre eles o correspondente em Brasília, João Paulo Biage, além do editor-executivo de Opinião Guálter George. A equipe de repórteres do **O POVO** também terá espaço durante a programação, com entradas ao vivo com informações sobre esportes, cultura, cotidiano e muito mais.

A segunda edição do programa segue no mesmo horário, às 18 horas, com apresentação do jornalista Marcos Tardin, que traz no currículo a experiência bem-sucedida na apresentação do programa Debates do Povo, na Rádio O POVO CBN.

Erick Guimarães, diretor-executivo de Jornalismo do **O POVO**, avalia que a criação de duas edições do OP News é um desdobramento natural de um movimento iniciado há pouco mais de um ano e meio para levar o jornalismo feito no Grupo de Comunicação O POVO para outras plataformas e, consequentemente, novos públicos. "Esse movimento recentemente nos fez conquistar um milhão de inscritos no YouTube. Com a nova programação, passamos a levar notícias para o público da manhã. Com isso, passamos a ter nove horas de programação no nosso canal, de segunda a sexta", afirma.

Sobre a ideia de uma edição matutina do OP News, Ítalo Coriolano explica que é algo que já era cogitado desde o início. "Um programa único não dava conta do fluxo de informações que chegam. Essa primeira edição vem com esse objetivo, selecionar o que está acontecendo de mais importante nas primeiras horas da manhã. Teremos uma equipe, bem cedo, fazendo pesquisa criteriosa sobre o que levar para essa audiência. Tudo aquilo que deve repercutir ao longo do dia".



SERVIÇO

O POVO News 1ª edição
Quando: de segunda a sexta, 8 horas
Apresentação: Ítalo Coriolano

O POVO News 2ª edição
Quando: de segunda a sexta, 18 horas
Apresentação: Marcos Tardin

Onde assistir: redes sociais do **O POVO**

DISPUTA PRESIDENCIAL

Irã: Candidatos reformista e ultraconservador no 2º turno

O candidato reformista Masud Pezeshkian e o ultraconservador Said Jalili disputarão a presidência do Irã em 5 de julho, depois de liderarem os resultados do 1º turno, marcado pela participação mais baixa desde a revolução islâmica de 1979. "Nenhum dos candidatos obteve maioria absoluta" no 1º turno desta sexta, portanto haverá um 2º turno entre os dois mais votados no dia 5 de julho, disse à imprensa Mohsen Eslami, porta-voz do gabinete eleitoral do Ministério do Interior, neste sábado, 29. Dos 24,54 milhões de votos apurados, o deputado Pezeshkian obteve 10,41 milhões, 42% dos votos, e Said Jalili, que participou das negociações internacionais sobre o programa nuclear iraniano, 9,47 milhões - 38%.

Das 14 eleições presidenciais realizadas desde a revolução islâmica de 1979, apenas uma foi decidida em 2º turno até agora, em 2005. Ambos os candidatos ficaram à frente do presidente conservador do Parlamento, Mohamad Bagher Ghalibaf, com 3,38 milhões de votos, e do 4º candidato, Mostafa Purmohammadi, o único religioso na disputa, com 206.397 votos.

Neste sábado, Jalili conquistou o apoio de Ghalibaf para o 2º turno. "Peço a todas as forças revolucionárias e aos meus apoiadores que tentem eleger o candidato da frente revolucionária", declarou. Dois outros candidatos conservadores, que abandonaram a disputa antes do 1º turno, convocaram o voto no candidato ultraconservador. Para vencer as eleições, Pezeshkian terá que contar com uma mobilização de abstencionistas determinados a bloquear Jalili. Mas a tarefa não parece fácil: dos 61 milhões de eleitores convocados às urnas na sexta, apenas 40% votaram. Alguns opositores, especialmente da diáspora iraniana, apelaram ao boicote das eleições. **(AFP)**

O POVO É HISTÓRIA



*** DESDE 1928:** AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

EDIÇÃO: **GUÁLTER GEORGE** | GUALTER.GEORGE@OPOVO.COM

*** DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.**

Real começa valendo CR$ 2.750,00

O Real chega amanhã valendo CR$ 2.750,00, valor fixado ontem pelo Banco Central para a última Unidade Real de Valor (URV). Será este o fator de conversão do Cruzeiro Real para o Real . A operação é simples. Basta dividir o valor em Cruzeiros Reais por CR$ 2.750,00. A variação da URV este mês foi de 46,60%, um pouco acima da taxa média mensal de 46,28% registrada entre os índices de inflação do IGP -M, FIPE e IPCA-E. Segundo economistas, o fator de conversão para a nova moeda foi equilibrado e não deixa perdedores nem ganhadores.

PAÍS TERÁ CRUZEIRO REAL E REAL VALENDO ATÉ O DIA 15

Até o dia 15 de julho o cruzeiro real continua sendo aceito como meio circulante. Este período é o mesmo válido para troca de moeda nos bancos. Todos os estabelecimentos estão obrigados a receber o cruzeiro real durante este período. A conversão para o real será feita tomando como base a URV de hoje, ou seja, a divisão do total em cruzeiros reais pela URV fixada para hoje pelo Banco Central. Ao final do período de troca de moeda nos bancos, os cruzeiros reais ainda serão trocados, mas apenas nas delegacias regionais do Banco Central. De 1º. a 15 de julho, cruzeiros reais poderão ser trocados por reais em qualquer agência da rede bancária oficial ou privada, que atenderão também quem não for cliente. O governo podeá' ampliar o prazo de validade dos Cruzeiros Reais para até o final de julho.

Na hora de receber o troco ou pagar é preciso conhecer a regra de conversão em real. Para pagar em cruzeiros reais uma mercadoria com preço expresso em reais é necessário multiplicar o valor em reais pela URV de hoje. Se você entregou uma quantia maior que o preço do produto, o troco em real será o resultado da divisão do total entregue em cruzeiros reais pela URV de hoje, subtraído pelo total da compra em reais.

1º DE JULHO DE 1994

Moeda: patrimônio nacional - Editorial

Hoje, o Brasil inicia nova trajetória econômica, a partir da mudança de seu padrão monetário, pelo menos é o que pretendem os formuladores do Real. A expectativa, como não poderia deixar de ser, é muito grande, pois existe uma aspiração unânime na alma nacional: pôr um fim à ciranda financeira e à inflação galopante .

Poucos países pagaram um tributo tão grande e tão prolongado à inflação como o Brasil. Aqui, a cultura inflacionária enraizou-se de uma forma tão avassaladora que perdemos por completo a memória do tempo em que vivíamos dentro de padrões inflacionários normais, quase imperceptíveis ao quotidiano da população. O pior de tudo foi o processo de mascaramento do mal, chegando-se a um ponto em que as pessoas passaram a apostar na inflação, estabelecendo com ela um pacto diabólico que permitisse uma sobrevida ilusória aos seus sonhos e aspirações de uma vida melhor.

O mecanismo utilizado pelos aprendizes de feiticeiro foi a indexação da economia. Através dele a população deixou de visualizar, de forma mais direta, os efeitos perversos do processo canceroso que devorava minguados ganhos, tornando seus salários uma mera ficção. Os aumentos nominais dos salários constituíam-se num artifício enganoso, que foi se tornando cada vez mais inviável pelo fato de, a uma certa altura, não possibilitar ao trabalhador, sequer, a ilusão de uma recomposição momentânea de seu poder de compra. Entre o anúncio do reajuste e o dia do pagamento, diluíam-se como por encanto os pretensos ganhos obtidos.

Se os assalariados não tivessem o anteparo desse recurso ilusório, há muito teriam percebido a verdadeira face do monstro que lhes sugava, num átimo, o pouco amealhado pelo suor de seu rosto.

A inflação brasileira teve também o condão de criar um apartheid nunca visto por estas bandas, fazendo surgir cidadãos de primeira e segunda classe. Os primeiros foram aquinhoados com moedas mais fortes que lhes permitiam escapar das conseqüências mais corrosivas da deterioração inflacionária. Tinham à sua disposição um punhado de alternativas de aplicação no mercado financeiro capazes de gerar-lhes compensações diárias . Outros passaram a fazer fortuna apenas com a especulação financeira, através de um capital parasitário que bloqueava o desenvolvimento das forças produtivas. Ganhavam muito mais do que os dedicados ao processo de produção, levando em conseqüência ao aguçamento da própria crise econômica, pois não ampliavam o mercado de trabalho - vez que não gerava empregos - e, conseqüentemente, restringiam o próprio mercado consumidor, incrementando a crise social.

O Governo promete-nos uma moeda forte, capaz de devolver o orgulho aos brasileiros, que se desacostumaram da idéia de um padrão monetário poderoso. Ora, um dos patrimônios fundamentais de uma nação é a sua moeda. Esperamos que as autoridades responsáveis saibam tomar as medidas necessárias para lastrear a decisão de nos dar uma moeda de vergonha. É preciso, dentre outras providências, que o Banco Central realmente cumpra a sua função de principal zelador do Real. Tal é o papel de uma instituição desse porte em qualquer nação séria.

30 DE JUNHO DE 1994

30 ANOS DO REAL

A entrada em vigência de uma nova moeda representou uma das viradas mais positivas da história econômica do Brasil



▶ CPI: APROVADO PEDIDO PARA CASSAR DEPUTADO PAULO PORTUGAL (PP-RJ) Página 1A

OS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS EM CR$

O POVO

Esta quinta-feira será o mais longo dia do ano: durará 24 horas e um segundo complementar. Página 12A

CENTRAL DE ATENDIMENTO (ASSINANTES E BANCAS) – FONE: 252.2573

Real é a nova moeda

Veja o que muda na economia brasileira a partir de amanhã

NESTA EDIÇÃO O GUIA DO REAL

1 Real — A figura central é um beija-flor

5 Reais — A gravura representa uma garça

50 Reais — Traz a figura de uma onça-pintada

10 Reais — O painel traz a figura de uma arara

100 Reais — Apresenta a gravura de uma garoupa

CONTAS · COMPRAS · IMPOSTOS · CRÉDITO · SAQUES · BANCOS · APLICAÇÕES · POUPANÇA



Real começa valendo CR$ 2.750,00

O valor anunciado pelo Banco Central será adotado como base na conversão para a nova moeda

O Real chega amanhã valendo CR$ 2.750,00, valor fixado ontem pelo Banco Central para a última Unidade Real de Valor (URV). Será este o fator de conversão do Cruzeiro Real para o Real. A operação é simples. Basta dividir o valor em Cruzeiros Reais por CR$ 2.750,00. A variação da URV este mês foi de 46,60%, um pouco acima da taxa média mensal de 46,28% registrada entre os índices de inflação do IGP-M, FIPE e IPCA-E. Segundo economistas, o fator de conversão para a nova moeda foi equilibrado e não deixa perdedores nem ganhadores. 1D

ÍNDICE

JAPÃO
Tomiichi Murayama, um socialista, foi escolhido como novo Primeiro-Ministro 11A

As últimas chuvas no Ceará banharam 83 municípios. Fortaleza registrou 55,9 milímetros 2E

O terceiro jacaré em dois anos apareceu ontem na lagoa de Parangaba e foi capturado pelos Bombeiros 3E

URV HOJE CR$ 2.750,00 Página 2D

Política	2A/5A e 8A/9A
Opinião	6A/7A
Polícia	10A
Internacional	11A
Vida & Arte	1B/6B
Economia	1D/4D
Cidades	1E/4E
Esportes	1F/8F

34 PÁGINAS
Acompanha: Anúncios Populares

A chuva de ontem impediu a procissão marítima de São Pedro. As celebrações se limitaram à missa e procissão na praia. 3E

Escândalo: Maradona dopado

A FIFA anunciou ontem o primeiro caso de doping na XV Copa do Mundo. O envolvido é o craque argentino Diego Maradona. Seu exame de doping realizado na primeira rodada detectou a presença da substância efedrina. O jogador afirmou ter feito uso de um descongestionante, garantindo ser inocente. O segundo exame com a urina de Maradona será em Los Angeles. 2F

O goleiro belga Preud'homme choca-se com o atacante árabe Falatah, na vitória da Seleção da Arábia Saudita por 1 x 0. 1F

AOS NOSSOS LEITORES

Informamos aos nossos assinantes e leitores a política de preços para a venda deste jornal

01 De segunda a sábado, O POVO custará nas bancas e gazeteiros R$ 0,70 (setenta centavos de real). Aos domingos, o exemplar custará R$ 1,00 (hum real).

02 Os preços acima serão mantidos para venda em todo o interior do Estado do Ceará. Nos outros estados, o exemplar custará R$ 1,60 (hum real e sessenta centavos) de segunda a sábado e R$ 2,30 (dois reais e trinta centavos) aos domingos.

03 Para os assinantes serão oferecidos descontos sobre os preços acima de até 45% (quarenta e cinco por cento). Esse desconto é possível porque na ASSINATURA não há comissões de terceiros nem devolução de exemplares. Leitores que compensam parcialmente o custo do sistema de controle, entrega e cobrança.

04 Esclarecemos ainda aos leitores que a diferenciação do preço do exemplar do domingo é posse do valor em todos os mercados e se justifica pela entrega de um produto enriquecido por vários cadernos especiais adicionais (TV GUIA, TRIBOS, JORNAL DO LEITOR E VIDA & ARTE ESPECIAL).

05 A fixação dos preços básicos de O POVO nos níveis acima está rigorosamente dentro dos parâmetros e limites impostos pela legislação que apóia o Plano de Estabilização.

06 Excepcionalmente até o dia 15/07/94 ocorrerá a venda de jornais em cruzeiros reais, por bancas e gazeteiros, sendo os preços (fixos): CR$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros reais) de segunda a sábado, e CR$ 2.800,00 (dois mil e oitocentos cruzeiros reais) aos domingos.

07 Aos leitores de O POVO que compram diariamente seus exemplares aos gazeteiros, nos cruzamentos e semáforos, informamos que nossos vendedores terão suprimento adequado para troco.

08 Eventuais divergências de preços em relação aos jornais do Sul do País se explicam pela diferença de custo do papel (quinze por cento mais caro no Nordeste) e pela escala de produção.

09 Novo e anunciado aumento de de US$ 30.000 (trinta dólares) por tonelada nos preços internacionais do papel-jornal (todo o papel usado por O POVO é importado do Canadá) será absorvido pela Empresa, sem repasse aos leitores.

O POVO



▶ GUIA DO REAL: TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE A NOVA MOEDA

A Medida Provisória de implantação do Real reduz a zero a alíquota de IPMF para a poupança. Página 1D

O POVO

As colônias de férias são opções para crianças este mês. Algumas estão com inscrições abertas. Página 2E

VEJA O QUE MUDA HOJE

Da inflação para a estabilidade

O presidente Itamar Franco afirma, em artigo, que os brasileiros começam a trocar 30 anos de inflação pela oportunidade de um futuro de ansiada estabilidade. 7A

O ministro Ricupero recebe cumprimento do presidente Itamar

Um real vale um dólar

A partir de hoje as moedas têm mesmo valor

Um Real, a nova moeda brasileira, vale 2.750,00 cruzeiros reais

Um dólar, a moeda norte-americana, vale 2.750,00 cruzeiros reais



Real "congela" preços públicos

Ministro Stepanenko garantiu que os preços dos combustíveis não subirão pelo menos durante um ano



O Ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, garantiu ontem, após a reunião ministerial que anunciou a criação do Real, que "os preços dos combustíveis ficarão como estão, pelo menos durante um ano", desde que não sejam registrados fatos extraordinários no âmbito internacional. O presidente Itamar Franco anunciou, ao lançar a MP de implantação do Real, que conta com o apoio da sociedade e dos empresários. Itamar avisou que usará de todos os recursos constitucionais para garantir a nova moeda, que começa a circular hoje. 13A, 3D e Editorial

ÍNDICE

POLÍTICA

Seis homens armados assaltaram ontem um posto avançado do Banco do Brasil no centro de Fortaleza. 10A

O Governo da Venezuela assumiu ontem o controle total do sistema bancário privado. 11A

Fortaleza pode vir a ter mais uma rua 24 horas autorizada. A Câmara aprovou o projeto de lei. 3E

36 PÁGINAS
Acompanha: Anúncios Populares

Copa 94

O craque argentino Diego Maradona acena para os fãs nos EUA

FIFA confirma doping e afasta Maradona da Copa

A contraprova do exame antidoping do argentino Diego Maradona, realizada ontem, afastou definitivamente o craque da Copa dos Estados Unidos. A exemplo do primeiro exame, a contraprova acusou o uso de efedrina, substância proibida pela FIFA, na partida Argentina x Nigéria, em Boston. Segundo dirigentes argentinos, o jogador retornou a Buenos Aires. O POVO na Copa

Em Juazeiro, Brizola ao lado do agricultor Paulo Gonçalves Silva

Para Brizola, Lula e FHC são iguais

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, afirmou ontem, em Fortaleza, que os candidatos do PT e do PSDB, respectivamente Luís Inácio Lula da Silva e Fernando Henrique Cardoso, "no fundo são iguais". Brizola também esteve em Juazeiro, onde visitou o túmulo de Padre Cícero. 2A/3A

Previdência cancela 1.394 aposentadorias

244.9404

Real - minuto a minuto - ligue O POVO AM 1010



MUITO ALÉM DA HISTÓRIA

A revisita que fazemos hoje àquilo que foi publicado 30 anos atrás, com o registro da chegada do Real como moeda, tem como principal mensagem o alerta de que não devemos esquecer do que conquistamos como sociedade. Aconteceu ali uma virada que precisamos valorizar mais hoje, conforme nos permite concopui9r o que está na página. Convidamos à leitura

COM O REAL, A ESTABILIDADE PARA O BRASIL - ITAMAR FRANCO

Nesta sexta-feira, os brasileiros começam a trocar trinta anos de inflação pela oportunidade de um futuro de ansiada estabilidade. Ao entrar nas agências para transformar seus cruzeiros reais em Reais, cada cidadão vai estar fazendo muito mais do que uma simples operação bancária. É toda uma cultura da inflação que começa a cair por terra. O próprio ato da troca da moeda - a maior operação desse porte de que se tem notícia desde a invenção do dinheiro - assume neste momento a condição de uma grande renovação nacional. Mesmo no anonimato, sem saber, quem estiver trocando seu dinheiro estará dando com o Brasil um passo decisivo para mudar definitivamente o nosso modelo de desenvolvimento econômico e social e dar ênfase, como se deve, à redistribuição da renda e à melhoria dos indicadores sociais brasileiros.

O Real chega para coroar um processo de transformação da economia brasileira chamado Plano Real. Como alguns dos planos anteriores, o Plano Real veio atender um reclamo da sociedade brasileira e da maioria dos seus agentes econômicos em favor de uma política econômica que acabasse com os altos índices da inflação e permitisse a retomada sustentada dos investimentos produtivos e a geração de empregos, provavelmente a maior prioridade do nosso povo. Mas as semelhanças param por aí.

Ao contrário de planos anteriores, o Plano Real preparou cuidadosamente a troca da moeda. Todos se lembram de como em outras ocasiões a nova moeda - sempre à base de um corte de três a zeros - era apenas uma entre as muitas medidas que constituíam os planos e que eram anunciadas em meio a uma grande confusão, a muita perplexidade e por vezes desagradável surpresa. A idéia de choque era mesmo a que melhor descrevia aquelas iniciativas. No Real, não. Tudo foi preparado, anunciado e implementado gradativamente, dando-nos tempo para avaliar o impacto das medidas e as reações. E para fazer as correções necessárias.

Em meses de trabalho que muitas vezes geraram até uma certa angústia por resultados que demoravam a chegar - para que pudessem ser duradouras -, construímos e desenvolvemos as condições fundamentais para pôr o plano em marcha Reestruturamos as finanças públicas, equilibramos o orçamento para 1994 e 1995, com o Fundo Social de Emergência. Resolvemos a questão da dívida externa e normalizamos as nossas relações financeiras internacionais. Acumulamos níveis sem precedentes de reservas. Reduzimos os indexadores a um indexador único para todos os preços e tarifas, a URV, passo fundamental para poder extinguir a indexação automática e restabelecer a relatividade entre os preços da economia. Nesse processo, tivemos ampla participação do Congresso e discutimos o plano com a sociedade, através da imprensa e de contatos diretos com partidos, representações sindicais, lideranças civis.

E além disso, temos a maior safra agricola da nossa história, a economia tem um grau de abertura adequado para permitir maior competitividade no mercado interno brasileiro e estamos crescendo moderamente, com possibilidade de ampliar a produção sem bater nos limites da nossa capacidade.

Com essas condições básicas preenchidas, estamos lançando uma moeda forte. Sua força não decorre de um ato de vontade política ou de uma crença cega no acerto das outras medidas. Ela vem da realidade de normas rígidas de emissão e de lastro, do controle dos gastos públicos e do equilibrio fiscal. Vem também da determinação do Governo de levar o plano de forma coesa, apostando forte na estabilidade como a mais importante contribuição que poderemos dar para a retomada sustentada do desenvolvimento brasileiro.

EDIÇÃO: AMANDA ARAÚJO E ANDRÉ BLOC | ANDRE.BLOC@OPOVODIGITAL.COM E AMANDAARAUJO@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6106

CARACTERÍSTICAS DOS

TERRA

DISTÂNCIA ENTRE TERRA E MARTE

Satélites naturais	Gravidade	Temperatura média	DURAÇÃO DO DIA	Área da superfície	PERÍODO ORBITAL
1 (LUA)	9,807 M/S²	14 °C	23H 56M 4S	510,072 MILHÕES KM²	365 DIAS

| CULTIVO DE FRUTOS |

COMO OS MAIAS PODEM SER A CHAVE PARA A COLONIZAÇÃO DE MARTE

Pesquisa de astrobióloga brasileira dá um passo inovador para a agricultura autossustentável em Marte e para a regeneração de solos degradados na Terra



CATALINA LEITE
TEXTO
catalina.leite@opovo.com.br

Imagine uma família reunida à mesa, aproveitando uma bela salada com tomates-cereja, ervilhas e cenouras. A sala é iluminada unicamente por luzes artificiais. É o futuro não tão distante da humanidade — a colonização de Marte e a consequente agricultura espacial. Os vegetais cultivados em solo marciano já existem e têm mãos brasileiras na história.

O dedo verde é da astrobióloga Rebeca Gonçalves. Aos 32 anos, a especialista em Agricultura Espacial estudou para o mestrado em Astrobiologia o uso da técnica de policultura em solo marciano.

Basicamente, ela descobriu que, além das plantas vingarem no solo de Marte, elas se desenvolvem muito melhor quando plantadas em conjunto, em vez de em monoculturas. Uma boa notícia para os colonizadores de Marte e também para os terráqueos, que encontram na pesquisa soluções para a regeneração de solos degradados.

Imagine-se pousando em Marte, após sete meses de viagem. O único som é o do vento, que sopra pela paisagem rubra.

A primeira preocupação em solo marciano seria se proteger, por meio de um traje espacial, da radiação cósmica. Ela é um dos principais impeditivos para o sucesso de qualquer forma de vida no planeta, já que Marte não tem campo magnético para impedir a entrada exagerada dessa radiação.

Para sobreviver, é ainda necessário um sistema de suporte primário à vida, que garante o controle da pressão arterial e as ofertas de oxigênio e água. Afinal, a atmosfera de Marte é fininha, apenas um terço da terrestre, e é composta majoritariamente por dióxido de carbono (CO_2). Nada legal.

No futuro, as colônias marcianas se desenvolverão em grandes estufas, seja na superfície, seja debaixo da terra, aproveitando os gigantescos tubos de lava criados por vulcões outrora ativos.

Mas, mesmo com tudo isso, nenhuma colônia é viável sem a independência alimentar da Terra. "O Brasil assinou o Acordo de Ártemis, no qual 28 países se comprometem com o uso pacífico e cooperativo do espaço", conta Rebeca Gonçalves. "E o Brasil se comprometeu a estudar sobre agricultura espacial." O nome do projeto é Space Farming, uma parceria entre a Agência Espacial Brasileira (AEB) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

São 30 pesquisadores brasileiros estudando os solos da Lua e de Marte para descobrir como viabilizar plantações neles. Os solos de ambos são bem parecidos, inclusive em um fator-chave: eles não têm matéria orgânica. É por isso que o nome oficial da terra que de Marte é chamada de regolito, ou seja, um "solo" sem compostos orgânicos.

A terra marciana é composta basicamente por óxido de ferro, óxido de alumínio e sílica. Nada de minhocas, bactérias, fungos ou qualquer outro ser vivo do qual as plantas dependem para crescer. Foi então que Rebeca começou a trabalhar na Universidade de Wageningen (Holanda) com a técnica da policultura em solo marciano.

ADOBESTOCK FIREFLY

PLANETAS "VIZINHOS"

54,6 MILHÕES DE QUILÔMETROS (MAIS DE 1.350 VOLTAS NA TERRA)

M A R T E



PERÍODO ORBITAL	Área da superfície	DURAÇÃO DO DIA	Temperatura média	Gravidade	Satélites naturais
687 DIAS (quase 2 anos terrestres)	144,4 MILHÕES KM²	1D 0H 37M	-60 °C	3,71 M/S²	2 (FOBOS E DEIMOS)

SOLOS DEGRADADOS

O IMPACTO DOS ESTUDOS SOBRE OUTROS CORPOS CELESTES AQUI NA TERRA

Pode parecer distante projetar cenários de uma família vivendo em estufas montadas em território marciano ou comendo tomates-cereja orgânicos plantados no regolito. Acontece que a pesquisa de Rebeca Gonçalves pode ser um passo importante para a humanidade terráquea.

Na Terra, a monocultura e o consumismo já degradaram 40% dos solos férteis, colocando um bilhão de pessoas em insegurança alimentar. A crescente do aquecimento global causado pelo ser humano só piora a situação, especialmente para as regiões semiáridas; é o caso do Ceará, com 97% do território suscetível à desertificação.

"Essa pesquisa contribui com outras que já estão em andamento sobre a policultura e o possível uso dela em larga escala para a regeneração do solo. Porque além do regolito marciano, a gente também usou areia; e ambos são parecidos com os solos degradados aqui da Terra", diz a pesquisadora.

Para a astrobióloga, essa é uma das informações mais importantes a serem divulgadas sobre o trabalho com a agricultura espacial. "Toda ciência espacial sempre tem como prioridade os resultados de pesquisa atenderem à Terra", diz, reforçando que nenhuma pesquisa espacial é aprovada se ela não apresentar alguma aplicação direta no bem-estar e segurança da vida terrestre.

"Eu acho uma pena que essa informação não chegue ao ouvido do público, porque normalmente ele se pergunta o porquê de investir (em pesquisa espacial)", lamenta. "Mas as nossas pesquisas devem ajudar a Terra. É uma cultura dentro do setor espacial, tudo tem que ter uma aplicação terrena, não pode ser só aplicação espacial."

Por isso, apesar de ser sensacional acompanhar o personagem de Matt Damon plantando batatas em Marte no cinema, a parte mais mágica de "Perdido em Marte" é o retorno dele para a Terra. É aqui, neste solo rico, com ar respirável e biodiversidade quase infinita, que as batatas e tomates marcianos podem transformar a vida de bilhões de pessoas.

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA. TOMATES, ERVILHAS E CENOURAS SÃO CULTIVADOS EM SOLO MARCIANO NA PESQUISA DE BRASILEIRA

REGOLITO MARCIANO

POLICULTURA UM PORTAL DA MESOAMÉRICA PARA MARTE

A policultura é uma técnica de cultivo desenvolvida pelos maias, povo pré-colombiano da Mesoamérica, ao perceberem que os jerimuns, os milhos e os feijões crescem melhor quando plantados em conjunto. Isso porque as espécies são complementares, uma atendendo às demandas da outra em um sistema que promove a autossustentabilidade.

"Essa é a técnica-chave para a colonização de Marte", defende a astrobióloga Rebeca Gonçalves, relembrando a importância da independência e da autossuficiência das colônias marcianas. Como Marte é um planeta com poucos recursos, tudo precisa ser aproveitado ao máximo, incluindo energia, água, nutrientes e espaço físico.

No experimento de Rebeca, a ervilha entra como a leguminosa que faz uma parceria com uma bactéria para transformar o nitrogênio em amônia, fertilizante do solo. A cenoura, por ser uma raiz, serve para arejar o solo, enquanto o tomate-cereja garante sombra para a cenoura.

Mas e as diferenças do solo de Marte? A Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (Nasa) fabrica um composto idêntico ao regolito marciano para fazer testes dos rovers — os robôs coletores de amostras enviados ao espaço — e também vende o material para outros cientistas do mundo. A pesquisa de Rebeca pagou quatro mil euros por 100 kg de regolito marciano fabricado pela Nasa.

O investimento já rendeu frutos. A produção da policultura foi duas vezes melhor que a da monocultura, também analisada no experimento para comparar a evolução de ambas. Os resultados indicam que a agricultura marciana caminha para ser uma realidade, basta enviar as sementes com uma solução de bactérias a serem adicionadas ao solo.

Nas colônias marcianas, os seres humanos serão os polinizadores, estimulando manualmente o espalhamento de novas gerações de plantas: "A gente fez manualmente no nosso experimento, mas não foi, tipo, plantinha a plantinha, a gente só deu uma chacoalhadas para polinizar e já deu certo", comenta a astrobióloga.

Por outro lado, a pesquisa deixou de fora um fator crucial do regolito de Marte, a presença de perclorato, um composto químico tóxico para plantas e humanos. "O perclorato é um desafio que a gente vai ter que abordar", admite Rebeca.

"A gente não abordou porque era muita variável, e numa pesquisa científica tudo precisa ser controlado. Mas já existem pesquisas sobre como remediar o solo, usando microrganismos ou plantas que possam absorver ou reciclar o perclorato de alguma forma", pontua. O estudo foi publicado na revista científica Plos ONE no começo de maio de 2024.

E se o solo de Marte pode ser manuseado para cultivar plantas, o mesmo é verdadeiro para os solos degradados da Terra. É hora de entrar na espaçonave e voltar para a Terra. Nossa aventura continua lá.

OP+



ÍNTEGRA

O conteúdo impresso adapta material publicado com exclusividade para assinantes OP+. A íntegra, com infográficos animados, pode ser acessada por meio do QR Code

CUSCUZ

DO MAGREB AO NORDESTE BRASILEIRO



PENÉLOPE MENEZES
TEXTO
penelope.menezes@opovo.com.br



CAMILA PONTES
DESIGN
camila.pontes@opovo.com.br

| CULINÁRIA | Prato nordestino tem benefícios e pode ser feito de formas diferentes nos festejos de São João

Um prato originário da região do Magreb, noroeste da África, que se popularizou no Nordeste brasileiro, o cuscuz já marcou presença na mesa de boa parte da população com suas diferentes versões. E é no mês de junho que a iguaria recebe uma atenção especial. A festa junina, ou festa de São João, é caracterizada por suas comidas típicas, muitas preparadas à base de milho. Se no meio da folia vale canjica, mungunzá e pamonha, o cuscuz não poderia faltar.

No preparo nordestino, os flocos de milho podem ser misturados com sal e água e cozinhados na famosa "cuscuzeira", panela customizada para o preparo. "Cuscuz é a massa do milho, pilada, temperada com sal, cozida ao vapor d'água e depois umedecida com leite de côco". É assim que o historiador e sociólogo Câmara Cascudo descreve o alimento em seu livro "História da Alimentação no Brasil", publicado em 1967.

O relato sobre a chegada da comida em terras brasileiras também indica os ingredientes "originais" do cuscuz, inicialmente produzido com arroz, farinha de trigo, milheto ou sorgo. A inclusão do milho como elemento principal só chegou quando o cereal foi popularizado, no decorrer do século XVI.

O cuscuz já era popular em Portugal (país que teve contato com os berberes da região norte da África, povo precursor da iguaria) quando o Brasil se tornou uma colônia. Porém, como Cascudo explica em sua obra, "pela humildade do fabrico", o alimento foi considerado "comida de negros, trazida pelos escravos" e vendido nos tabuleiros de "cuscuzeiras anônimas".

Em 2020, o cuscuz foi foi reconhecido como patrimônio imaterial da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). O título engloba outros elementos, como as próprias práticas de produção, e não se limita ao alimento típico do Nordeste brasileiro.

"O pedido de reconhecimento foi feito pela Argélia, Mauritânia, Marrocos e Tunísia, países em que o cuscuz é consumido de muitas formas e em diferentes situações", explica Vanessa Moreira.

OS DIFERENTES TIPOS DE CUSCUZ

FOTOS ADOBE STOCK



Cuscuz Paulista

É diferente de sua contrapartida nordestina por acompanhar ingredientes como ovos, cebola, tomate e sardinha, misturados com a massa.



Cuscuz Mineiro

Câmara Cascudo referencia: "O cuscuz em Minas [...] é igual ao paulista. Mais usados o frango e a sardinha do que o camarão. Depois do cuscuz pronto e na hora de servir, rega-se fartamente com molho de tomates ou caldo de feijão".



Cuscuz Marroquino

"**O cuscuz** é feito do milho e o cuscuz marroquino é feito da semolina do trigo, que é uma farinha obtida da moagem incompleta do trigo. Assim, o cuscuz marroquino também vai ser rico em carboidratos e vitaminas, mas possui glúten e poucas fibras", explica a nutricionista Raiza Frota.



CULTURA

Receita nordestina

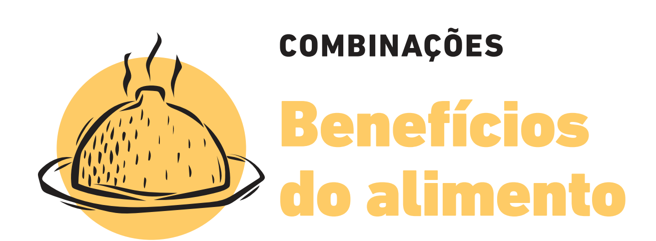
"As festas juninas no Nordeste apresentam as comidas da celebração da colheita do milho, plantado em janeiro, ostentando antigas práticas alimentares que reverberam a cultura do milho, grão de fácil adaptação no nordeste brasileiro", afirma a antropóloga e pesquisadora de culturas alimentares, Vanessa Moreira.

O prato é popular por sua versatilidade, destaca Moreira, que também busca refletir sobre as suas múltiplas preparações — "doce ou salgada, quente ou fria, no café da manhã, no almoço, na merenda e na janta, apresentam interferências culturais de preparo afrodiaspórico, indígena e português", completa.

No Ceará, o cuscuz costuma ser temperado somente com sal, acompanhado com queijo ou carne, mas seu preparo pode se adaptar de região para região. Em Pernambuco, por exemplo, é mais fácil de encontrar cuscuz com leite de coco, descrição de "reflexos do sistema alimentar de cada território".

"O cuscuz, em especial, é presença garantida na alimentação o ano todo, porque a industrialização o tornou permanente. Houve um tempo em que era preciso pilar o milho para ter a farinha, mas as adaptações na cadeia de produção permitiram que a cultura do milho e o hábito de comer cuscuz fossem mantidos", explica a antropóloga.

A comida, barata e fácil de preparar, mas cheia de significados, também se transforma em uma preparação que "marca a cultura alimentar dos estados que compõe o Nordeste", como aponta a profissional. Esse processo fortalece uma identidade que ainda reconhece a relação com o campo e os símbolos do plantio e da colheita, um convite às ressignificações.



COMBINAÇÕES

Benefícios do alimento

A nutricionista Raiza Frota destaca que o cuscuz feito de milho "é rico em fibras e carboidratos de boa qualidade", incluindo seu papel como fonte de vitaminas do complexo B, selênio e zinco. "Além de ser uma ótima opção para dietas com restrição de glúten!", adiciona.

Na hora da alimentação, o recomendado é combinar o cuscuz com uma boa fonte de proteína, já que o alimento é rico em carboidratos. Então, o que vale complementar? Para Raiza, as opções são: cuscuz com ovos, carne moída ou carne de sol.

A profissional recomenda pegar o cuscuz já pronto e refogar com verduras, tomate, cebola e pimentão a gosto. Vale acrescentar também, caso prefira, um pouco de carne moída, antes de finalizar com cebolinha. "Fica uma delícia e equilibrado", destaca.



O maior cuscuz do mundo foi produzido na cidade pernambucana de Caruaru, com 800 quilogramas de milho pré-cozido em 2024. A tradição de São João do "cuscuz gigante" já se estabeleceu no município há cerca de 30 anos.

CONTAGEM REGRESSIVA PARA AS OLIMPÍADAS

Tenista cearense Thiago Monteiro vive expectativa para disputa dos Jogos de Paris e avalia desempenho em 2024



TIZIANA FABI / AFP



VICTOR BARROS
victor.barros@opovo.com.br

Lista mundial

O cearense é o 84º melhor tenista do mundo. O único brasileiro à frente dele é Thiago Wild

Vaga garantida

Monteiro viu a presença nas Olimpíadas ser confirmada há cerca de dez dias, por meio da Federação Internacional de Tênis

Segunda vez

Está será a segunda vez de Thiago Monteiro nos Jogos Olímpicos. A primeira foi em Tóquio, disputada em 2021 devido à pandemia

A relação de Thiago Monteiro com o tênis começou muito cedo. Nascido em Fortaleza, no dia 31 de maio de 1994, o tenista agora tenta controlar a ansiedade em meio à expectativa de representar o esporte — e o Ceará — nas Olimpíadas de Paris, que começam no próximo dia 26 de julho.

Para chegar até lá, Monteiro precisou passar por inúmeros desafios na vida e na carreira. Logo aos 15 anos, teve de deixar a família na capital cearense e ir para Balneário Camboriú (SC). Coincidentemente ou não, a terra do seu maior ídolo no esporte, Gustavo Kuerten, o Guga.

Segundo melhor brasileiro do ranking da ATP e número 84 do mundo, o cearense mira voos ainda maiores. Fã de Roland Garros, Monteiro sonha que o tênis seja mais difundido no Ceará e crê que a sua presença entre os principais nomes da modalidade pode contribuir com este fator.

Além disso, segue na busca da primeira conquista profissional. O Pan-Americano bateu na trave e o tenista ficou com a medalha de bronze em Santiago, no Chile. Até por isso, a expectativa para os Jogos Olímpicos cresce a cada momento.

Thiago Monteiro chegará a Paris respaldado pelo bom desempenho na temporada, com campanhas marcantes nos ATP 1000 de Madrid e Roma. Ele também conseguiu "furar" a qualificatória de Roland Garros e chegou à chave principal, sendo eliminado na primeira rodada. Amanhã, o cearense estreia no torneio de Wimbledon, na Inglaterra, disputado na grama, diante do australiano Alexei Popyrin.

OP - Você teve uma evolução notável no ranking da ATP entre 2023 e 2024, saltando dez posições. Considera um dos melhores momentos da sua carreira?

Thiago Monteiro - Esse retorno ao top-100 era um dos objetivos a estarem sendo concluídos a curto prazo. Não consegui começar o ano onde gostaria, pois tive uma lesão no último torneio da temporada passada. E aí, tive algumas semanas a mais de preparação para poder estar retornando aos torneios. Mas foi um momento positivo, também, para trabalhar coisas que, às vezes, não dá tempo na rotina. Eu comecei 120º no ranking e hoje estou em 84º. Ainda há muitos objetivos, mas me sinto num momento bom.

OP - Em 2023, você obteve o que, para muitos, foi a sua maior vitória: triunfo diante do Holger Rune, top-4 do mundo. O que você recorda daquele dia?

Thiago - Jogar contra o Holger, à época, era o 4 do mundo, foi na casa dele, um piso que eles escolheram, então conseguir essa vitória foi algo muito gratificante e ter feito isso pela equipe do Brasil. Eu gosto muito de estar nesse ambiente, geralmente ficamos sozinhos durante o ano. Então, essas poucas semanas no ano, que jogamos como equipe, deu para aproveitar o máximo, quando sou convocado. Foi, sem dúvidas, uma das maiores vitórias na minha carreira. Eu lembro da preparação. Nossa equipe foi toda para a Dinamarca, não para fazer um bom confronto, mas, sim, conquistar essa vitória.

OP - Na temporada atual, foram alguns momentos importantes, como a ida até as quartas de final do Rio Open e a inédita classificação até o Masters 1000 de Roma. Qual foi mais marcante?

Thiago - Difícil dizer qual viver de novo. O ATP 1000 de Roma foi incrível, passar o quali, três jogos muitos duros. Mas o Rio Open é sempre muito especial, pois estar jogando em casa, o apoio que a torcida transmite é único. Foi inesquecível o Rio Open. Muito feliz de colecionar essas boas sensações e bons resultados.

OP - Você disputou tanto Roland Garros como Wimbledon, os dois principais torneios para o esporte. Se fosse para escolher apenas um, qual seria? E por quê?

Thiago - Nós, como brasileiros, temos a conexão com Roland Garros devido ao Guga, que conquistou o tricampeonato. O publico engajou muito no tênis. Mas eu, particularmente, tenho preferência por Wimbledon, é o mais tradicional. É diferente pisar naquela quadra de grama, é tudo muito impecável, bonito. É um torneio charmoso, sempre sinto algo diferente.

OP - Em julho, o mundo do esporte se voltará a Paris. Como você vem lidando com a expectativa e a ansiedade?

Thiago - As Olimpíadas eram um grande objetivo no ano. É a realização de um sonho. Eu participei em Tóquio, mas foi uma experiência limitada, não tinha público.

OP - No último Pan, você saiu com uma medalha de bronze. Como foi aquela competição?

Thiago - Os Jogos Pan-Americanos de Santiago foram inéditos na minha carreira. Disputei para tentar a medalha de ouro ou prata, para tentar a vaga olímpica. Eu não sabia se só com o ranking iria. Eu esperava ir bem, estava bem preparado, tinha feito boas semanas antes. Eu gosto de jogar em Santiago. Escapou na semifinal a possibilidade de tentar o ouro.

> **"AS OLIMPÍADAS ERAM UM GRANDE OBJETIVO NO ANO. É A REALIZAÇÃO DE UM SONHO"**
>
> **THIAGO MONTEIRO,** tenista cearense

OP - O Ceará não tem muito a cultura do tênis. Ter um cearense entre os 100 melhores do mundo pode contribuir para mudar este quadro?

Thiago - Você ter uma referência no seu Estado, alguém que saiu do Ceará e figurando no top-100 do ranking mundial, sem dúvidas abre portas para crianças que estão começando. Eu tento trazer representatividade dessa forma. Busco também inspirar e trazer alegrias. Sempre deixo claro que sou cearense, sou de Fortaleza. Tenho uma conexão muito forte com meu Estado, apesar de ter saído muito novo.

OP - Ficou alguma frustração pela queda na primeira rodada de Roland Garros nesta temporada?

Thiago - Eu gostaria de ter avançado mais. O qualificatória foi desgastante. Logo quando passei, não me sentia muito bem, então, perdi um pouco de ritmo. Na primeira rodada, peguei um jogo bem duro, meu adversário era top-50. Eu já sabia que era complicado. Tentei dar meu melhor, mas não deu. Porém, no geral, foi uma boa sequência de torneios. Mesmo não saindo com o resultado que gostaria, valeu pelas duas semanas que tive.

OP - Você é o segundo melhor brasileiro do ranking e o primeiro lugar está perto. Acredita que ainda este ano consegue?

Thiago - É possível. Não é nenhum objetivo, não tenho traçado que tenho que ser o melhor do Brasil. O Thiago Wild teve resultados expressivos. Quanto mais jogadores brasileiros estiverem nas melhores colocações do ranking, é muito positivo. Nós dois estamos dando muita motivação para quem está chegando. Hoje, temos o (João) Fonseca no top-200. Mas não é meu objetivo passar quem é o primeiro do Brasil.

OP - Sua carreira está próxima de completar dez anos. O que ainda falta?

Thiago - Tenho alguns sonhos, objetivos. Quero fazer minha estreia no top-50, buscar meu primeiro título de ATP, fazer uma segunda semana de um Grand Slam e, consequentemente, ficar mais consistente a cada ano. Mas realmente é só o dia, a disciplina e o bom trabalho.

EDITORIAL

A DIVERSIDADE SEXUAL E O VOTO

A 23ª edição da Parada Pela Diversidade Sexual no Ceará será realizada hoje, em Fortaleza. O evento, que ocorre anualmente, desde 1999, organizado pelo Grupo de Resistência Asa Branca (Grab), conta com apoio da Prefeitura e do governo do Estado. A manifestação de Fortaleza é a segunda maior do Brasil, ficando atrás apenas da realizada na cidade de São Paulo. A previsão dos organizadores da parada cearense é de um público entre 800 mil e um milhão de pessoas na avenida Beira Mar. O tema deste ano é "Radicalizar para existir, votar para ocupar", com o objetivo de mostrar a importância da representatividade LGBTQIA+ no Congresso Nacional e outros espaços de poder.

Segundo a organização VoteLGBT, cerca de 300 pessoas da comunidade candidataram-se em 2022. Desse total, estudo da Aliança Nacional LGBTQIA+ mostra que 20 candidatos da comunidade foram eleitos, estando agora no exercício do mandato. Pelas contas da Aliança Nacional, são 13 deputados estaduais, um deputado distrital, cinco deputados federais, uma governadora e um governador. Respectivamente, Fátima Bezerra (PT), do Rio Grande do Norte, e Eduardo Leite (PSDB), do Rio Grande do Sul.

E, fato inédito, a Câmara dos Deputados passou a ter duas parlamentares transexuais: Duda Salabert (PDT-MG) e Erika Hilton (Psol-SP), que compõem a primeira bancada trans na história do Congresso Nacional. Também foram eleitas para as assembleias legislativas estaduais as candidatas trans Dani Balbi (PCdoB-RJ) e Linda Brasil (Psol-SE).

Em todo o mundo há poucos gays e lésbicas assumidos ocupando cargos públicos relevantes. Segundo o jornal O Globo, atualmente três homossexuais, todos europeus, ocupam o posto de primeiro-ministro, o chefe de governo em países parlamentaristas: Xavier Bettel (Luxemburgo), Leo Varadkar (Irlanda) e Ana Brnabi? (Sérvia). Quanto a chefes de Estado, são apenas dois: Paolo Rondelli (San Marino) e Edgars Rinkevics (Letônia), que ainda vai assumir o cargo.

As dificuldades, o preconceito e a violência que as pessoas LGBT sofrem no espaço político, repetem-se em todos os aspectos da vida social e familiar e no ambiente de trabalho. É possível contar nos dedos, se tanto, o número de pessoas abertamente gays, lésbicas, bissexuais ou trans, ocupando cargos de liderança ou destaque em qualquer organização, seja pública ou privada.

Por isso, enquanto essa situação continuar, será preciso insistir com Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, um combate para eliminar a discriminação e os estereótipos, de modo que a diversidade seja vista como uma característica intrínseca e positiva da humanidade, como de fato é, sem a qual será impossível construir uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. ■

OPOVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO
Guálter George

EDITORIALISTA-CHEFE E
EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatahy Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira; Pedro Henrique Saraiva Leão; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES-EXECUTIVOS
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Fernando Graziani, Gil Dicelli, Regina Ribeiro, Renato Abê, Tânia Alves e Thadeu Braga

EDITORES-ADJUNTOS
Amanda Araújo, Carol Kossling, Demitri Túlio, Irna Cavalcante, Ítalo Coriolano, João Marcelo Sena, Júlio Caesar, Lucas Mota, Marcela Tosi
Marcos Sampaio e Rubens Rodrigues

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
Joelma Leal

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE – PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES


Demócrito Rocha
1928 - 1943


Paulo Sarasate
1943 - 1968


Creuza Rocha
1968 - 1974


Albanisa Sarasate
1974 - 1985


Demócrito Dummar
1985 - 2008

ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA – Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;
CEP: 71608-900 – Brasília/DF;
Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R$ 5,50; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.132,00









ARTIGOS

A tragédia riograndense e a política



Pedro Jorge Ramos Vianna
pjrvianna@econometix.com
Membro da Academia Cearense de economia

Em artigo publicado neste prestigioso Jornal, apresentei uma proposta de política monetária para resolver o problema econômico do Rio Grande do Sul. O argumento do porquê de uma política monetária e não de uma política fiscal se consubstancia no fato de a política monetária ser uma política de curto prazo, enquanto os efeitos de uma política fiscal sempre são de médio e longo prazos.

Lembrei, também, que o RS está com sua situação fiscal bastante complicada e que o Governo Federal, em termos de finanças, também não está bem.

Volto ao assunto para mostrar alguns números.

Analisando o que foi estabelecido pela Lei Nº 16.047, de 30/11/2023 (LOA de 2024 do RS), verifica-se que as receitas previstas são de R$80,3 bilhões, enquanto as despesas atingiriam R$83,0 bilhões. Portanto, o Governo do RS está em situação deficitária.

Por outro lado, examinando as finanças de Porto Alegre, verifiquei que sua LOA para 2024 (Lei Nº 13.775, de 21/12/2023), apresenta previsões de receita e despesa da ordem de R$11,7 bilhões.

Teria a Prefeitura capacidade de arcar com todas as despesas de recuperação da cidade?

Examinando as contas ali publicadas, tem-se duas rubricas que dizem respeito diretamente ao problema atual: a "ampliação do sistema de drenagem" e "preservação e conservação ambiental". Para a primeira estava orçado R$22,2 milhões, e para a segunda, R$28,8 milhões. Em outras palavras ter-se-ia R$51,0 milhões para aplicar nessa área.

Esses recursos seriam suficientes para limpar, sanear, reconstruir o que foi destruído, como ruas, avenidas, viadutos? Tenho minhas dúvidas.

Deve-se, ainda, considerar que os recursos da Prefeitura de Porto Alegre sofrem uma limitação muito grande: 46,27% de seu orçamento é para pagamento de pessoal. Portanto, o grau de manipulação das verbas municipais é limitado.

E o Governo Federal? Qual o seu "poder de fogo"? Na atualidade o grande problema é a situação fiscal, a diminuição dos gastos para "zerar" o orçamento. Portanto, este não tem quase ou nenhum tal "poder".

O que ele tem feito? Naturalmente o apoio dos entes do governo federal como forças armadas e polícias federais, tem sido essencial, importantíssimo até. Mas em termos de apoio econômico tem sido medíocre: Veja-se que ele adotou as seguintes medidas: a) congelar a dívida do Estado para com a União por três anos; b) oferecer algo em torno de R$6.000,00 para cada família que perdeu sua casa. Estas medidas são, na realidade, quase inócuas. Pagar a dívida agora é impossível para o RS e R$6.000,00 para reconstruir uma residência, é até uma zombaria. O Governo do Ceará está oferecendo R$20.000,00 (para a entrada) para sua população carente que não tem casa própria. ■

LGBTI+, o seu voto é importante!



Dáry Bezerra
daaryon@gmail.com
Presidenta do Grupo de Resistência Asa Branca (Grab) e mestra em Antropologia

As lutas por democracia no Brasil garantiram o direito ao voto como instrumento de participação do povo na construção da sociedade. Através dele, elegemos candidatas/es/os para nos representarem com a importante tarefa da construção e execução de leis que visem a garantia de direitos de todas as pessoas.

No entanto, as casas legislativas na atualidade, devido ao avanço do conservadorismo e fundamentalismo religioso, têm cada vez mais retrocedido e negado direitos a populações historicamente excluídas e marginalizadas.

As pessoas LGBTI+ configuram-se como alvo desse ódio, com ataques e perseguições que ferem direitos constitucionais mesmo após cinco anos da equiparação da LGBTIfobia ao crime de racismo pelo STF.

As populações trans e travestis são as que mais sofrem. Atualmente, 77 leis que confrontam os direitos dessas pessoas estão em vigor no Brasil. Mais de um terço disso opera desde 2023, infringindo diretamente a utilização de linguagens neutras e o debate sobre a temática de gênero nas escolas, por exemplo.

A restrição à utilização de banheiros de acordo com o gênero com o qual a pessoa se identifica, a participação de atletas trans em competições esportivas, o acesso a serviços de saúde por crianças e adolescentes trans e a veiculação de material publicitário alusivo às diversidades de gênero são outras demandas retrógradas ainda em debate.

Assim, a Parada pela Diversidade Sexual do Ceará deste ano pauta o tema "Radicalizar para existir, votar para ocupar", e faz um alerta especial às populações LGBTI+ neste ano eleitoral sobre a escolha do voto.

Precisamos eleger candidaturas LGBTI+ e aliadas em consonância com um projeto político de garantia de direitos e cidadania para nossas populações! No país que mais mata LGBTI+ no mundo, ocupar cargos eletivos se torna urgente. Porque eles também são nossos por direito.

Somos responsáveis pelas maiores manifestações de massa por direitos humanos no país: as Paradas, quando conseguimos lotar as ruas exigindo respeito às nossas vidas. Sendo assim, é preciso acreditar que também somos capazes de lotar as casas legislativas com nossas cores, afetos e amores. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN	WHATSAPP	E-MAIL	TELEFONES
ombudsman@opovodigital.com	(85) 98893 9807	opiniao@opovo.com.br	(85) 3255 6104 ou 3255 6129

OMBUDSMAN \ Joelma Leal
OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

CONTATOS INEFICAZES

Hoje é raro quem opta por manter telefone fixo, principalmente em residências. No entanto, se uma empresa se propõe a manter o canal, espera-se, no mínimo, que funcione.

Apresentando um exemplo prático, refiro-me aos números publicados nos cabeçalhos das editorias do impresso do **O POVO**. Excetuando Esportes e Opinião, todas as outras trazem os nomes dos editores e seus respectivos e-mails e telefones (fixos). A questão é que ligações não são atendidas ou, ao menos, completadas.

Pode parecer algo banal, ainda mais para uma geração que, muito provavelmente, sequer teve acesso aos aparelhos fixos, seja em casa, seja na rua, com os orelhões. No cotidiano da Redação não seria diferente.

No rodapé da capa da edição impressa, há formas de contatos dos leitores com o Mercado Assinante (telefone fixo, WhatsApp e e-mail e site), Ombudsman (WhatsApp, e-mail e horários de atendimento) e logo acima a indicação "WhatsApp da Redação **O POVO**: (85) 98893 9919". Entretanto, ao salvar o número, não consta que está disponível para o aplicativo de mensagens. Saindo do impresso e migrando para o on-line, dados presentes em opovo.com.br/falecomagente também precisam ser atualizados.

Agora, partindo para os autores dos textos e colunistas, a reclamação por parte dos leitores é uma constante. Excetuando as cronistas Izabel Gurgel, Isabel Costa e os colunistas Paulo Linhares e Marcos Sampaio (também editor), todos do Vida & Arte dominical, o restante vem acompanhado de um e-mail para contato, assim como os articulistas.

No início dessa semana, um leitor enviou e-mail à ombudsman: "Sugiro que os colunistas do Grupo não informem mais seus e-mails nas suas colunas. Enviei emails para o Carlos Mazza e Juliana Diniz, que simplesmente não responderam e devem ter ignorado. Bem diferente de outros que sempre mesmo sendo criticados não deixam de responder".

Com a velocidade das informações, necessidade de produção e entrega, pode parecer natural não dar conta de responder a um e-mail ou atender a uma ligação. Mas se do outro lado, a pessoa parou o que estava fazendo para redigir ou discar, que seja dado um retorno. Mesmo que seja uma crítica, como bem disse o leitor. Desde que seja mantido também, e sobretudo, o respeito.

A partir das facilidades tecnológicas e após a pandemia, as visitas presenciais à sede do **O POVO** caíram consideravelmente, em relação ao passado. Natural que assim seja. A tecnologia é útil, desde que bem utilizada e de forma eficaz. Se for avaliado que meio x ou y não interessa, que seja excluído, portanto.

MAIS DÚVIDA QUE RESPOSTAS

A edição impressa da última quarta-feira, 26, trouxe na página 2 a matéria "Juízes se declaram suspeitos para julgar caso de delegada". O abre, logo abaixo do título, complementa: "Denúncia de racismo. Caso ocorreu em setembro de 2021, em loja de departamento em shopping".

De acordo com a matéria: "O caso foi designado à 14ª Vara Criminal da Comarca de Fortaleza. Entretanto, a titular Marileda Frota Angelim Timbó declarou ter 'um motivo de foro íntimo que me impede de prosseguir como julgador da causa', declarando-se, portanto, suspeita para julgar o processo. O pedido de suspeição feito pela juíza foi realizado em abril deste ano. O caso foi redesignado para a 15ª Vara Criminal de Fortaleza no último dia 13, mas, segundo **O POVO** apurou, o titular desta Vara também se declarou suspeito".

Um leitor encaminhou uma série de questionamentos: "A repórter não ouviu a defesa do réu? A repórter tentou saber quem é a suposta vítima? A repórter procurou saber as razões pelas quais os juízes estão se dando por suspeitos? Terminei a matéria com mais dúvidas que respostas", concluiu o leitor.

Para a primeira pergunta, a matéria traz a resposta: "**O POVO** entrou em contato com a defesa do de Bruno Filipe Simões, mas até a publicação da matéria não teve resposta. O texto será atualizado, caso a resposta seja enviada."

Na versão do **O POVO**+, há mais dados, incluindo a íntegra da nota dos advogados da delegada. Para as demais perguntas, o(s) leitor(es) permanece(m) no aguardo. Até porque, parte-se do princípio que o leitor compra o jornal ou acessa o digital para ter respostas e não dúvidas.

APENAS A PRIMEIRA

A primeira pesquisa Datafolha para a eleição 2024 em Fortaleza foi divulgada pelo **O POVO** na última quinta-feira, 27 de junho, com ampla divulgação nas diversas plataformas do Grupo.

Dentre os dados, um em destaque foi manchete de página da edição impressa da sexta-feira, 28: "Capitão Wagner lidera em todos os segmentos, menos entre os mais ricos".

No rodapé da página, um infográfico exibindo os números referentes à renda dos respondentes. No caso do Capitão Wagner (União Brasil), os números - em percentuais - foram os seguintes: 27% mais de cinco salários mínimos (SM); 33% entre dois e cinco SM; e 34% até dois SM. Observando outro candidato com números próximos para os mais ricos, está o pré-candidato Evandro Leitão (PT): 20% mais de cinco SM; 12% entre dois e cinco SM; e 6% até dois SM.

Logo cedo, um leitor alertou: "A manchete da página 5 está errada. Se entre os de maior renda, Wagner tem 27% e Evandro 20%, Wagner vence entre os mais ricos."

O texto informa que ambos estão tecnicamente empatados. Conforme os dados da pesquisa, a margem de erro é de quatro pontos percentuais para mais ou para menos, diante das respostas dos 644 eleitores de Fortaleza ouvidos pelo Datafolha, entre os dias 24 e 26 de junho.

O editor de Política, Ítalo Coriolano, explica que a partir da margem, Evandro poderia ir de 16% a 24%, enquanto Wagner 23% a 31%, impossibilitando a afirmação de que Wagner lidera em todos segmentos, sem exceção. "Estatisticamente o termo utilizado nestes casos é o de empate técnico (ou tecnicamente empatados), pois ambos estão com desempenhos que podem se encontrar. É diferente do termo 'numericamente empatados', que considera apenas o número obtido pelo candidato, sem levar em conta a margem de erro da pesquisa", complementa o editor de Política, João Marcelo Sena.

Ainda assim, o leitor não se convenceu: "Mantenho o que disse. A margem de erro é alta porque o número de entrevistados foi aquém do ideal. Mas se formos chamar isso de empate técnico, que é óbvio, já imaginou se Wagner estivesse 4 pontos percentuais a mais em todos os quesitos?".

Apenas um exemplo de como os dados movimentam os ânimos. E esta foi apenas a primeira pesquisa.



Aponte a câmera do celular e acesse mais colunas exclusivas de Joelma Leal.



ATENDIMENTO AO LEITOR

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 14 HORAS
"A Ombudsman tem mandato de 1 ano, podendo ser renovado por acordo entre as partes. Tem status de editora, busca a mediação entre as diversas partes. Entre suas atribuições, faz a crítica das mídias do O POVO, sob a perspectiva da audiência, recebendo, verificando e encaminhando reclamações, sugestões ou elogios. Ela também chefia área editorial focada na experiência do leitor/assinante e que tem como meta manter e ajustar o equilíbrio jornalístico a partir das demandas recebidas e/ou percebidas. Tem estabilidade contratual para o exercício da função. Além da crítica semanal publicada, faz avaliação interna para os profissionais do **O POVO**".

CONTATOS

EMAIL: OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

WHATSAPP: (85) 98893 9807

OPINIÃO EM IMAGEM





Júlio Caesar
juliocaesar@opovo.com.br

LA FEMME BATEAU VOLTA PRA CASA

Fim de tarde, sol já caindo atrás da ponte velha. Uma equipe aparecia nos andaimes à frente da Ponte dos Ingleses. O verde mar bravio do Ceará não ajudava a operação de recolocação da escultura La Femme Bateau, de Sérvulo Esmeraldo. Já escurecendo, a escultura reaparece no horizonte, preparo a câmera, ajusto as configurações, entre isos altos e velocidades baixas capturo a imagem, uma das imagens que fazem parte da memória de nossa cidade.



LÚCIO BRASILEIRO

DOMINGO QUASE TODO DIA DE ALHEIO

Caçula do Grupo Todo Azul, Silvana Bezerra, que entrou na vaga da dra Glaura Férrer, estreou como anfitriola, aliás, auspiciosamente, obtendo comparecimento de todas, que, com ela, hoje são onze, Wilma Patrício, Maria Vital, Mana Holanda, Nadja Parente, Beatriz Viana, Laíse Carvalho, Tane Albuquerque, Íris Amaral, Lêda Maria e até a certamente portuguesa Fátima Lucena, que mora no Porto.

Selecionando as melhores películas para seu livro, excelentemente titulado ...E Por Falares e Cantares..., o computador de Pedro Gurjão não registrou alguns dos meus dez melhores, tais O Terceiro Homem, de Orson Welles, A Carta, de Bette Davis, Rebeca, de Lawrence Olivier, e soberbos desempenhos de Judith Anderson e George Sanders, Vidas Amargas, primeiro longa de James Dean, A Um Passo da Eternidade, que vilipendiou o Oscar injustamente não ganho para Montgomery Clift, porém, deu Coadjuvante para Frank Sinatra, A Ponte de Waterloo, de Vivien Leigh e Robert Taylor, A Noiva Estava de Preto, com Jeanne Moreau.

ACERVO PESSOAL



SILVANA estreou repletamente, até Fátima Goulart, morante fora

Sabu, o butler aqui de casa, que me serve faz bocado de tempo, vasculhou, porém, afinal, encontrou.

As peças necessárias para compor a fatiota com a qual me apresentarei no Casa Dunas de Gualberto, ao raiar da noite de amanhã.

Paletó amarelo, gravata idem, camisa de listras azul e branca e sapato fazendo jus à modernidade.

E dando mesmo a ideia de que estarei devidamente composto para o exercício da nobre missão.

Qual seja, receber os convidados para o lança do Anuário 2024, editado por **O POVO**.

É que guardo com carinho merecido a mensagem do Demócrito depois da última jornada no mesmo local: Nada no Ceará pode ser completamente grandioso sem sua participação.

Sêneca, sobre a Providência: Eu te considero desafortunado, porque nunca vivestes o infortúnio.

Passastes pela vida sem um adversário, ninguém pode saber do que és capaz, nem mesmo tu.

A maioria das pessoas que atravessaram um período difícil na vida exibe essas experiências como se fossem troféus.

De Heráclito: Ser sensato é apenas uma coisa, fixar nossa atenção em nossa inteligência, que guia todas as coisas em toda parte.

Por que eu fiz isso? Todos nós fazemos essa pergunta. Como pude ser tão estúpido? O que eu estava pensando?

Você não estava pensando. Este é o problema. Dentro da sua cabeça estão toda razão e a inteligência de que você precisa.

ELIO GASPARI
FALE COM COLUNISTA: POLITICA@OPOVO.COM.BR

A PF E O MP NO TESTE DAS AMERICANAS

Houve algo de teatral na operação da Polícia Federal (PF) para trazer de volta à vitrine o escândalo da rede varejista Americanas. Depois do vexame da Comissão Parlamentar de Inquérito, que não identificou responsáveis por um calote de R$ 47,9 bilhões, é nela e no Ministério Público que se depositam as esperanças de que a maior fraude corporativa da história de Pindorama seja exposta ao público. É coisa de R$ 25,2 bilhões.

Na sua expressão mais simples, já se sabe o seguinte:

1) Miguel Gutierrez, o CEO da Americanas por mais de uma década, tinha uma sala exclusiva no prédio da empresa, onde só ele entrava. A partir de julho de 2022, quando soube que seria substituído no comando da empresa, começou a transferir bens para parentes e vendeu ações da Americanas no valor de R$ 171,8 milhões. Com nacionalidade espanhola, Gutierrez deixou o Brasil em 2023. Na semana passada foi expedido um mandado de prisão contra o doutor.

2) No segundo semestre de 2022, quando a Americanas se apresentava ao mercado como um prodígio de gestão, diretores da empresa desfizeram-se de ações da empresa no valor de R$ 241,1 milhões. Vinte dias antes do estouro, Anna Saicali, uma de suas diretoras, transferiu para um filho um patrimônio de R$ 13 milhões e vendeu ações da empresa no valor de R$ 59,6 milhões. Contra ela a PF também expediu um mandado de prisão. Anna Saicali deixou o Brasil.

Outro diretor, José Timotheo de Barros, desfez-se de ações da Americanas por R$ 20,7 milhões.

A investigação recente estimou que a fraude pode ter começado em 2007. Em agosto de 2022, diretores da Americanas começaram uma operação para escondê-la.

Tudo bem, aceitando-se que ninguém havia desconfiado. Mais: como seria possível esconder a inexistência de R$ 25,2 bilhões? Sobretudo se, de uma hora para outra, os diretores começaram a vender suas ações.

Para que um esquema desses ficasse de pé, seriam necessários milhões de otários dentro e fora da Americanas. Se isso pudesse ser possível, sabe-se agora que no dia 27 de dezembro de 2022 a nova diretoria foi informada do que se chamaria de "inconsistência contábil".

A Polícia Federal já localizou contubérnios entre a turma da Americanas e funcionários de bancos encarregados de analisar seus números, bem como acertos com dois bancos para direcionar aplicações. A PF e o Ministério Público foram além da superfície do caso.

A Americanas explodiu em janeiro de 2023. Passou-se mais de um ano e até agora ninguém havia sido responsabilizado. A Comissão de Valores Mobiliários abriu inquéritos que ainda não fulanizaram responsáveis. (Nos Estados Unidos, o escândalo da empresa de energia Enron estourou em 2001. Um ano depois seu gênio financeiro tornou-se réu e em 2004 tomou uma cana de dez anos.) No Brasil, até agora, só foram penalizados milhares de acionistas, centenas de funcionários que perderam os empregos e oito mil credores.

QUEM DECIDIU SACAR R$ 800 MILHÕES?

O país está assistindo ao funeral togado da Lava-Jato. A ação da Polícia Federal e do Ministério Público pode impedir que aconteça o mesmo com a Americanas.

A turma da varejista era audaciosa. Remunerava-se regiamente e trocava mensagens explicitando a maquiagem de seus balanços. Se tudo isso fosse pouco, no dia 11 de janeiro de 2023 tentaram sacar R$ 800 milhões da conta da empresa no banco BTG Pactual. O BTG não pagou.

As investigações poderão revelar o processo decisório que instruiu essa iniciativa. Afinal, mesmo admitindo que ninguém sabia da fraude, está comprovado que o novo CEO, Sérgio Rial, soube do rombo no dia 2. (Seu diretor financeiro soube que havia gatos na tuba uma semana antes.) No dia 4 começou-se a falar em "inconsistências contábeis". No dia 5, Rial contou o caso ao acionista de referência Carlos Alberto Sicupira, que, nas suas palavras, ficou "chocado". Sicupira era um dos astros do que se supunha ser um novo tipo de gestão.

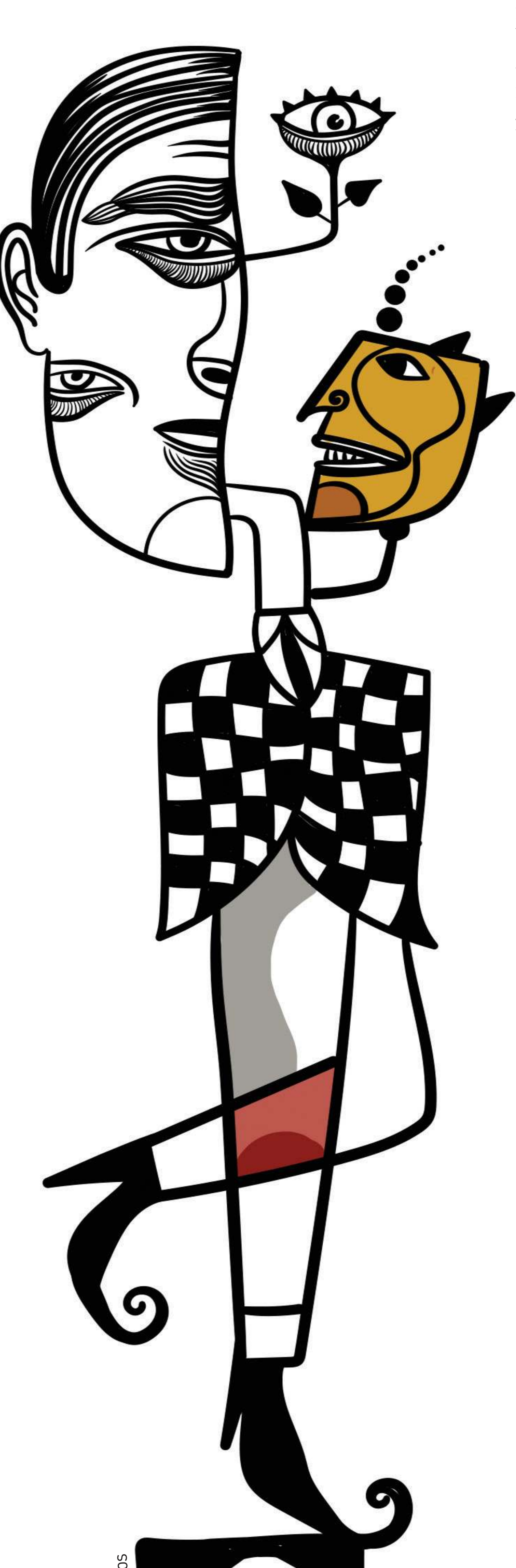
No dia 11, horas depois da tentativa de saque, a Americanas explodiu.

A fraude da Americanas é o maior escândalo corporativo da história de Pindorama. Não envolve um só centavo de dinheiro público. Tudo coisa da iniciativa privada, com personagens que se apresentavam como modelares, meritocráticos e inovadores. (A rede varejista pagava em até 200 dias contas que devia ter pago em 90, mas essa é outra história.)

Desde 2023 o caso da Americanas inova também tecendo o grande tapete para debaixo do qual tenta-se varrer o escândalo.

A entrada da Polícia Federal e do Ministério Público na cena é uma esperança.

Valeria a pena que colocassem na operação um delegado e um procurador munidos de um mapa dos erros da Lava-Jato. Eles teriam a tarefa de alertar os colegas para os riscos de ações teatrais e da manipulação da imprensa. No caso da Americanas, nada disso é necessário. Basta seguir o roteiro de fatos, cifras e golpes desprezados pela Comissão Parlamentar de Inquérito.


CARLUS CAMPOS

POLÍTICA AMERICANA

O crescimento da candidatura presidencial de Donald Trump disseminou a mania global de se falar mal do partido Republicano. É verdade que ele segue Trump com suas malfeitorias, mas pouca atenção se dá à decadência do partido Democrata.

Os democratas carregam Joe Biden porque não conseguiram produzir nada melhor. Uma das raízes desse problema está na influência do casal Bill e Hillary Clinton com suas redes de alianças e interesses. Esse domínio explica, entre outras coisas, o afastamento do ex-presidente Barack Obama.

LULA 3.0

Lula acha que pode tudo, inclusive lidar com coincidências que refrescam a vida dos irmãos Joesley e Wesley Batista.

No segundo ano de governo pode-se tudo. A conta só chega durante a campanha eleitoral.

Grande Ricupero

Os 30 anos do Plano Real foram comemorados com autoexaltações da equipe de economistas que de forma brilhante conceberam sua moldura teórica. Infelizmente, na segunda metade do segundo tempo reconheceu-se a importância do papel de Fernando Henrique no Ministério da Fazenda. Infelizmente, deixaram como pitoresco coadjuvante o presidente Itamar Franco. Sem Itamar e sua decisão de tomar riscos, FH estaria condenado a disputar uma cadeira de deputado e os professores continuariam redigindo trabalhos acadêmicos.

Dessa fogueira de vaidades escapou, com brilho, o embaixador Rubens Ricupero, que substituiu FH na Fazenda. Foi um ministro correto e detonou-se dizendo que falava do que havia de bom e escondia o que havia de mau. Não sabia que estava sendo gravado e perdeu o cargo.

Relembrando esses tempos, disse ao repórter Luiz Guilherme Gerbelli:

"Caí porque disse muita bobagem."

Ricupero completou 50 anos no serviço público sem ter dito outras bobagens e sem circular na porta giratória do mercado. Se as pessoas reconhecessem suas bobagens com a lisura de Ricupero, as coisas melhorariam bastante.



GUÁLTER GEORGE
FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

O QUE CIRO DIZ E O QUE CIRO QUER

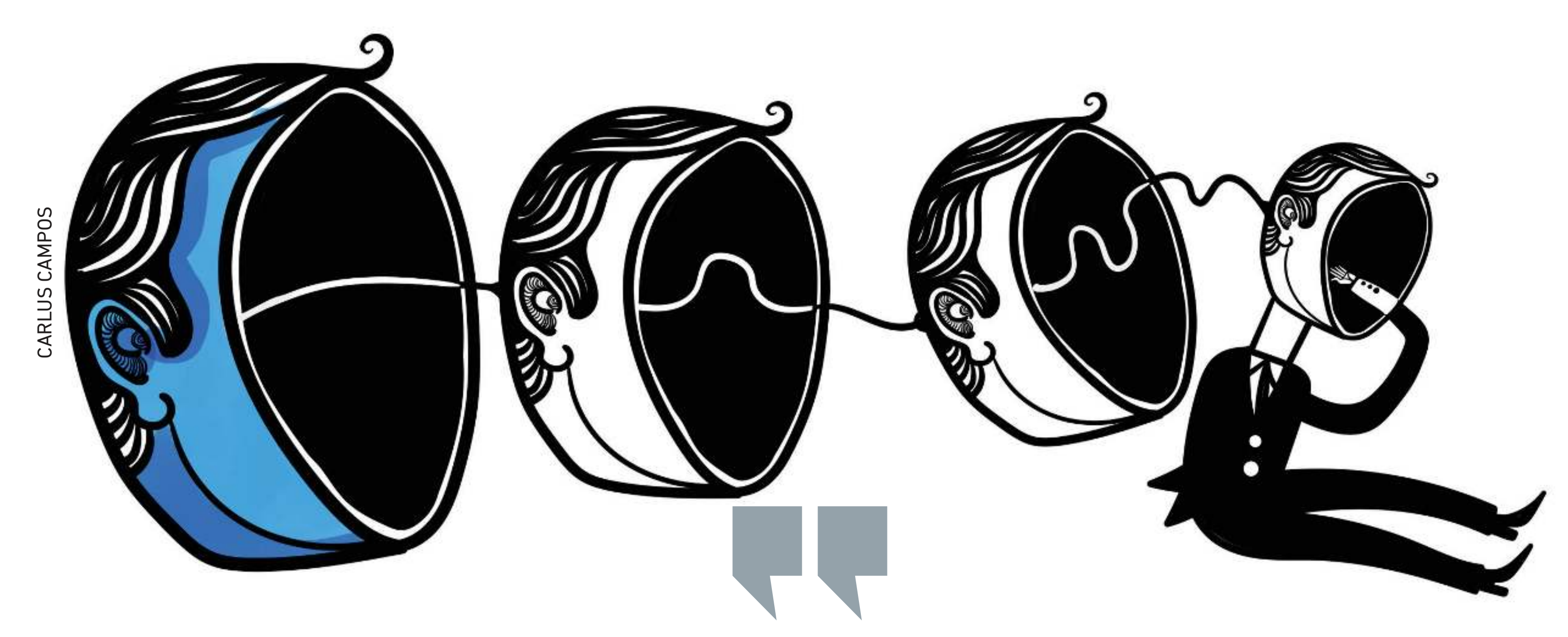
O cearense Ciro Ferreira Gomes está em campanha para a presidência da República e isso fica mais evidente, pelo contexto, a cada oportunidade em que ele diz o contrário. Sua busca insistente por microfones disponíveis, na mídia ou em espaços políticos, além das próprias redes sociais que ocupa e alimenta, contraria qualquer ideia de desistência da briga pela consciência do eleitor brasileiro. E, por favor, sem essa história de que é um movimento desinteressado de cidadania etc etc etc.

Nota-se um certo ajuste estratégico de postura que leva o ex-governador, ex-ministro, ex-prefeito e ex-deputado (federal e estadual) a fazer movimentos em direção ao centro político. Alguns, mais bruscos, parecem ter foco inclusive na chamada direita conservadora, aproximando-o de forças que parecia também mirar em discursos sempre incisivos nos últimos anos. É a turma que quase toca, quando o oportunismo determina até chegando a abraçá-lo, um dos extremos que o discurso de Ciro diz ser o maior mal do Brasil atualmente.

Os fartos elogios recentes ao governador de Goiás, Ronaldo Caiado, do União Brasil, fazem parte do desenho novo no qual o líder pedetista busca se inserir através de gestos que não são aleatórios e nem gratuitos. Também há um sentido lógico, de busca de angariar simpatias onde antes enfrentava rejeição, no fato de em seu périplo de outro dia por Roraima ter sido entusiasticamente acolhido pelo deputado Soldado Sampaio, uma figura meio indecifrável, hoje filiado ao Republicanos, mas que já foi do PCdoB e liderou antes, no parlamento estadual, a bancada de apoio ao ultrabolsonarista governador Antonio Denarium, do PP. Ou seja, o anfitrião é daquele tipo que não se incomoda com os tais extremos, desde que esteja do lado convenientemente certo.

O ex-presidenciável começa a se posicionar de maneira mais clara dentro da tal polarização entre lulistas e bolsonaristas que tanto critica e o faz movendo-se da esquerda, onde esteve nos últimos tempos, em direção à direita, numa espécie de reencontro com o começo de sua caminhada. Até hoje ele justifica que começou sua vida partidária pelo PDS (sucedâneo da Arena, que era o partido mais ligado aos militares da época dos governos que autorizavam democracia ao seu modo) como uma espécie de deferência ao pai, Euclides Ferreira Gomes, líder atuante pelo partido em Sobral. Talvez seja, mas também na sua atuação no movimento estudantil, especialmente quando cursava Direito na UFC, as lembranças dos contemporâneos sempre o encontram localizado numa faixa mais à direita, imaginando-se que o pai nada tivesse a ver com as decisões tomadas naquele ambiente.

Ciro espera, através de acenos como o que fez à figura de Ronaldo Caiado ou dos ataques sistemáticos contra Lula e seu governo - incluindo alguns bem grosseiros e que usam a pessoa de sua mulher, Janja, para alcançá-lo -, ter o nome considerado mais adiante como opção do grupo que tem hoje como prioridade absoluta tirar o PT do poder. É possível que isso lhe exija, no futuro ajustado, fazer um acerto com o PDT, sigla que oficialmente faz parte da gestão que ele ataca com tanta força, aspecto que nunca o preocupou. Aliás, nunca foi o forte da sua corrente político-familiar colocar à frente de suas ações e decisões o interesse do partido ao qual esteja vinculado, seja PDS ou PDT, dentro de uma lista bastante grande, e não seria agora, nesse ambiente de debilidade ainda maior das siglas, que isso mudaria.



CARLUS CAMPOS

> **Pelo movimento da economia, a população vai votar contra o governo. E pela guerra cultural, sabe, o 'janjismo' agora remoçado e tal, vai perder a eleição o governo"**

CIRO GOMES, em seus ataques mais recentes a Lula e seu governo, dentro de um movimento que ele buscando se inserir como possibilidade para quem quem priorizará, em 2026, tirar o PT do poder

O TEMPO E AS URNAS

A semana vai ser de correria para os prefeitos que estão no cargo e, em especial, os que pensam em reeleição: todos eles têm até sexta-feira, dia 5, para organizarem uma agenda forte de inaugurações, reinaugurações e coisa que valha. É que o calendário eleitoral proíbe, a partir de três meses antes do dia da votação, a presença deles em atos públicos oficiais da gestão. O leitor não se espante, portanto, caso note a gestão de sua cidade num ritmo nunca antes visto, em termos de movimentação que a gente consegue perceber. Faz parte do jogo.

A PRIMEIRA ESCOLHA

A caminhada de Evandro Leitão como candidato à Prefeitura de Fortaleza terá como coordenador, está definido, o deputado estadual (vereador licenciado) Guilherme Sampaio, que preside a executiva municipal do PT. Escolha meio que natural, portanto, inclusive como forma de reconhecer a importância dele na articulação que levou à vitória do atual presidente da Assembleia Legislativa, um neopetista, na disputa interna pela indicação que tinha do outro lado uma liderança histórica do porte de Luizianne Lins. Já na posição estratégica, inclusive, ele faz uma análise bem positiva do primeiro Datafolha sobre o cenário na capital, contratado pelo **O POVO** e divulgado na semana, "especialmente quando olho para a manifestação espontânea. O Evandro tem 3% e outros 2% dizem que votarão no candidato do PT, ou seja, estamos em situação praticamente igual à dos mais citados, que aparecem com 6%".

NA AGENDA DOS POLÍTICOS

Pelas presenças já confirmadas teremos uma noite animada no La Maison, amanhã, com a festa de lançamento do Anuário do Ceará 2024/2025. O ambiente vai respirar eleições municipais a partir das 19 horas e não estamos falando apenas de Fortaleza, porque os encontros possíveis permitirão conversas, até acordos, em torno de pendências que seguem abertas em muitos municípios interioranos. Além disso, a publicação apresentará sua esperada lista dos mais influentes da nossa política, algumas delas até já tornadas públicas - inclusive neste espaço -, considerados todos os parlamentos mais importantes, no Estado e no País.

HOMENAGEM JUSTA NO TCE

A homenagem que os conselheiros do Tribunal de Contas do Estado (TCE) prestaram na semana a Alexandre Figueiredo, que recém nos deixou, permite que a coluna corrija o erro de ainda não ter feito menção à perda. Justíssima a decisão dos ex-colegas de colocar seu nome no plenário onde realizam sessões, permitindo que lembremos sempre da importância que teve para a vida pública cearense nos últimos 38 anos, pelo menos. Pessoalmente, convivi mais com ele nos tempos distantes de Assembleia Legislativa, mas sempre chamou minha atenção a boa capacidade argumentativa, o esforço de nunca fechar portas para os acordos possíveis e a conciliação de tudo isso com a manutenção de características de luta que a dura política de Santa Quitéria exige como fator de sobrevivência. Política, para evitar más interpretações.

A POSIÇÃO DOS JOGADORES

Os olhos do mundo estão voltados hoje para a França, onde o eleitor vai às urnas para escolha do novo parlamento. As pesquisas indicam uma possibilidade real de a extrema-direita sair vencedora, o que lhe permitiria indicar o novo primeiro ministro dentro do sistema político lá vigente. Situação que traria como efeito natural uma pressão sobre o presidente Emanuel Macron, até havendo quem indique sua renúncia como inevitável diante do cenário projetado. Interessante, nos últimos dias, a postura de vários jogadores da seleção francesa de futebol, que disputa a Europa, pedindo à população que vá votar (não é obrigatório) e que impeça a vitória do "extremismo". Dentre eles a superestrela Kyllian MBappé.

O PAVOROSO PADRÃO IANQUE

Um pouco mais de política internacional: o debate da última quinta-feira à noite entre os candidatos à presidência dos Estados Unidos foi uma das coisas mais pavorosas que já acompanhei numa eleição. Incluindo tudo, até o tempo em que observava apenas por curiosidade os acontecimentos eleitorais de minha Iguatu, e olha que já eram situações bem esquisitas. Um dos países mais importantes e influentes do mundo é disputado por duas figuras que não conseguem, por razões distintas, oferecer um norte confiável para os quatro anos que virão a partir de sua vitória. A preço de hoje e considerado o que houve ali, a Casa Branca estará mal entregue com qualquer deles.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Gúalter George.



JOCÉLIO LEAL
FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

ANUÁRIO DO CEARÁ EM PONTO DE INFLEXÃO

A nova edição do Anuário do Ceará chega aos leitores amanhã, em lançamento para convidados, às 19h30min, no La Maison Dunas, em mais um ponto de inflexão da história contemporânea. Não apenas no Estado, mas no País e no mundo. Tempos de tensões geopolíticas em grau preocupante. A maior potência mundial entre dois nomes inadequados para a função de presidente da República, temores quanto às mudanças climáticas, reconfigurações das matrizes energéticas, ataques à ciência, com base em post de redes sociais e, sobretudo, maniqueísmo exacerbado e resistente, no qual tanto bolsonaristas quanto petistas reivindicam a missão de salvar o Brasil um do outro - vide Lula avisando que, se preciso for, fará o sacrifício de buscar a reeleição para evitar a volta de um troglodita. Isso enquanto o outro lado visível tem como líder um personagem acusado de trama golpista.

E eis que em plena ebulição, estamos diante de uma efeméride emblemática, cujo sentido traz a serenidade do saber. Os 70 anos de nossa mais importante instituição de ensino e uma das principais do País, a Universidade Federal do Ceará (UFC), permeiam todos os temas a compor a agenda mundial e autenticam a determinação do cearense, representado pelo seu criador, o "reitor dos reitores", Antônio Martins Filho. A UFC é o tema do capítulo especial da edição. Com textos e imagens, o Anuário percorre sete décadas de quem oferece mais de 120 cursos de graduação, 85 programas de mestrado e 53 de doutorado, já tendo graduado cerca de 120 mil profissionais.

O Anuário do Ceará é um livro de reflexões, de análises, mas, sobretudo, de informação. O caráter utilitário é corroborado por conteúdos como o, agora, denominado Guia dos Municípios. Para cada um dos 184 municípios cearenses - excetuando-se a Capital, com capítulo inteiro dedicado a ela - uma ficha com cerca de 100 dados.

ICGM traz ranking de municípios

A propósito, traz a sétima edição do Índice Comparativo de Gestão Municipal (ICGM), elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece). Este ano, com base nos dados consolidados de 2022, Sobral, Granja, Nova Russas e Fortim, em seus respectivos portes populacionais, foram os municípios vencedores. O cálculo do índice segue 13 indicadores, divididos em quatro dimensões: Planejamento, Recursos Financeiros, Serviços e Transparência. Já o mapeamento da infraestrutura e a leitura de cenário econômico, com a luneta do Estado a mirar o hidrogênio verde, tem a assinatura da Astor BFA.

Os mais influentes, segundo eles

No capítulo Legislativo, apresenta os parlamentares mais influentes, após pesquisa feita entre eles, na qual apontam os três mais influentes na casa onde atua, mas excetuando o próprio nome. Na Assembleia, o presidente Evandro Leitão (PT) em primeiro, seguido do líder do Governo Romeu Aldigueri (PDT) e do líder do bloco governista De Assis Diniz (PT). Na Câmara de Fortaleza, o presidente Gardel Rolim (PDT), com Paulo Martins (PDT) em segundo e Iraguassu Filho (PDT) em terceiro. Em Brasília, na bancada cearense, José Guimarães (PT), líder do Governo Lula, também líder na pesquisa, seguido pelo senador Cid Gomes (PSB) e pelo deputado federal Eunício Oliveira (MDB). O alto calibre da edição está no livro, à venda a partir de amanhã, mas também no site, nos podcasts e nos programas de TV (já disponíveis no Youtube da Fundação Demócrito Rocha). O trabalho tem a marca de uma redação jovem, focada e bem liderada pela editora-executiva Amanda Araújo. Assim como a excelência artística e ao mesmo tempo funcional do projeto gráfico, da lavra da editora de arte Andrea Araújo, à frente de equipe de reconhecido talento, dentre os quais o artista plástico Carlus Campos. O Anuário do Ceará é uma obra de arte.

BEATRIZ BOBLITZ



LULA III

Cristovam e a falta de bússola do Governo

Na Páginas Azuis do **O POVO**, já disponíveis no **O POVO** + e amanhã na edição impressa, o ex-ministro da Educação, ex-senador e ex-governador do Distrito federal, o pernambucano Cristovam Buarque, afirma que está faltando ao Governo Lula sinalizar para onde vai o Brasil. Ao repórter Vítor Magalhães ele amplia o que dissera na rádio O POVO CBN dia 20 passado: "Está faltando bússola. Nós temos a batuta do maestro, o Lula é uma boa âncora para a turbulência e para que o barco fique aqui, o que a gente não tinha com o Bolsonaro, mas ele não está conseguindo dizer para onde ele quer que o Brasil chegue daqui a 20 ou 30 anos". E ele cita o Bolsa Escola, da lavra dele, Cristovam. Virou o Bolsa Família. "É ótimo que a gente tenha o Bolsa Família, mas é uma tragédia se a gente ainda precisar de Bolsa Família daqui a 30 anos. Se precisar, vai ter que ter".

CRISTOVAM BUARQUE Para ele, Bolsa família é importante, mas precisa haver perspectiva

FLANELINHAS

Coibir extorsão daria voto

O fim de semana de festa na Praia de Iracema, com o São João promovido pela Prefeitura, traz junto hordas de flanelinhas pelas ruas do entorno do calçadão. Eles cobram por vagas em locais públicos. Não é crime doar dinheiro. Esse é um argumento recorrente para justificar o porquê de a Polícia ou a Guarda Municipal não agirem para coibir a extorsão. Contudo, uma apuração mínima mostra que há sim a prática extorsiva. Cobra-se antecipadamente para que se possa estacionar. E foi por dar de ombros para ações do gênero que o crime se espalhou de modo organizado noutras dimensões ainda mais graves. A propósito, agir em defesa do ir e vir, e do estacionar livre, renderia muito voto. Rejeição haveria apenas da parte dos criminosos.

SERASA DIZ

Quatro em cada 10 sofreram fraude

Quatro em cada 10 pessoas já sofreram fraude no Brasil (42%). Dos lesados, 57% tiveram perda financeira de R$ 2.288 em média. Noutros termos, dá quase um mês e meio de trabalho para quem ganha um salário-mínimo. Já para as empresas, a preocupação sobre a recorrência de golpes aumentou 58% em um ano. Os dados estão no "Relatório de Identidade Digital e Fraude 2024", assinado pela Serasa Experian, datatech de soluções de inteligência para análise de riscos e oportunidades.

CFM/REPRODUÇÃO





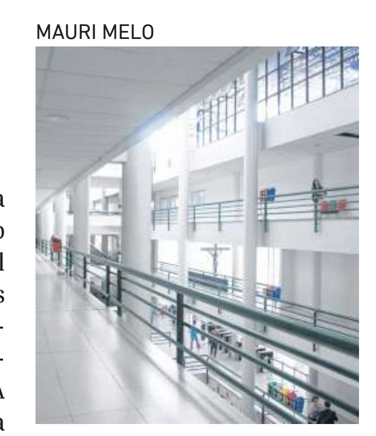
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM) vitoria no STF contra invasão do campo profissional por farmacêuticos

LOBBY MÉDICO

STF barra farmacêuticos em serviços estéticos

O Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou a decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), e suspendeu resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) que permitia que farmacêuticos realizassem procedimentos estéticos. O TRF-1 reconheceu a prática como exclusividade dos profissionais médicos, de acordo com a Lei nº 12.842/2013. A decisão do STF ressalta a importância de manter a segurança e a qualidade dos tratamentos estéticos, assegurando que apenas médicos qualificados possam realizar esses procedimentos. O CFM diz que a medida protege a saúde dos pacientes e "garante que os tratamentos sigam padrões rigorosos de competência e ética profissional." Não diz, mas também garante o mercado restrito à categoria.

MAURI MELO



CORREDORES DO FÓRUM CLÓVIS BEVILÁCQUA Expresso 150 investigou suposto esquema de venda de liminares em plantões da Justiça cearense

EXPRESSO 150

Venda de sentença em SP lembra caso do Ceará

A Procuradoria-Geral da República (PGR) suspeita que o desembargador Ivo de Almeida, do Tribunal de Justiça de São Paulo, teria vendido sentenças judiciais por, no mínimo, quatro vezes. O preço variava. A "gravidade" dos processos determinava a tabela. Um dos casos investigados se refere a um narcotraficante internacional, da confiança do traficante Fernandinho Beira-Mar. A PGR indica que a propina negociada em tal caso era de R$ 1 milhão. Sim, fez lembrar a Operação Expresso 150, realizada pela Polícia Federal (PF) em 2016. Mirou grupo criminoso que vendia habeas corpus desde 2013 no Ceará. Advogados, juízes e desembargadores eram os acusados.

HORIZONTAIS

Asfalto mais caro - Começa a vigorar amanhã o aumento de 5,52 % no cimento asfáltico de petróleo (CAP) fornecido pela Lubnor, da Petrobras, no Mucuripe. Foi o maior aumento do País. Quem mais se aproximou do índice foi a Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim (MG): 3,44%.

Mais lojas - Levantamento da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) aponta que 1.027 marcas inauguraram novas lojas em shoppings no primeiro trimestre deste ano. Isso é um crescimento de 23,6% em relação ao mesmo período de 2023, quando 831 marcas anunciaram inaugurações. O estudo "O Varejo dos Shoppings: Marcas em Expansão", diz que Alimentação e Bebidas (31%) liderou. Depois Vestuário (16%).



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.

TRIUNFO ALVINEGRO

PARA ELEVAR MORAL

CEARÁ CONTA COM NOITE INSPIRADA DE SAULO MINEIRO, BATE ITUANO NO CASTELÃO E VOLTA A VENCER NA SEGUNDONA APÓS QUATRO JOGOS

Saulo Mineiro foi o grande destaque do duelo no Castelão

LUCAS EMANUEL/AGIF/ESTADÃO CONTEÚDO

JOÃO VITOR UMBELINO
ESPECIAL PARA O POVO
joao.monteiro@opovo.com.br

O Ceará encerrou o jejum de quatro jogos sem vitórias na Série B ao bater, de virada, o Ituano por 4 a 2, ontem, no Castelão, pela 13ª rodada.

Em noite inspirada do atacante Saulo Mineiro, artilheiro da partida, com três gols, o Alvinegro de Porangabuçu voltou a somar três pontos e se reaproximou do G-4 da Segundona em termos de pontuação, à espera do desfecho da rodada. O volante Lourenço, em bela finalização de longa distância, anotou o outro tento alvinegro.

O começo de jogo foi tenso para o Vovô, tomando um gol logo aos 6 minutos, quando o lateral-direito Rafael Ramos deixou o atacante Vinícius Paiva em condição legal. O camisa 7 equipe paulista recebeu passe em profundidade, avançou pela ponta direita e, cara a cara com Richard, fez o primeiro tento da partida. O VAR entrou em ação e, após dois minutos de análise, validou o lance.

No entanto, o Vovô não se abateu e virou o placar ainda no primeiro tempo, com dois gols de Saulo Mineiro e um belo gol de Lourenço. O primeiro tento alvinegro veio após roubada de bola de De Lucca. A bola sobrou no pé de Aylon, que deu assistência para o camisa 73 empatar a partida.

Sem diminuir o ritmo, o Vovô continuou com a pressão para cima do Ituano e o segundo não demorou a sair: aos 29, foi a vez de Lucas Mugni achar Saulo Mineiro na área. De cabeça, o atacante fez o segundo gol dele e do Ceará no duelo.

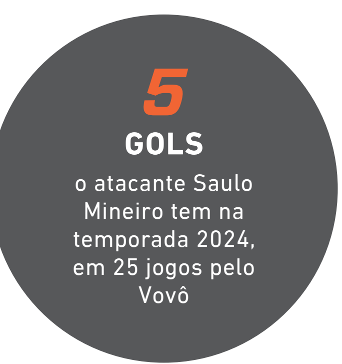
A terceira bola na rede saiu aos 38 minutos. Após jogada trabalhada, Rafael Ramos serviu Lourenço, que encheu o pé de fora da área e venceu o goleiro Jefferson Paulino, abrindo 3 a 1 para o Vovô.

Saulo Mineiro ainda chegou a marcar seu terceiro gol no primeiro tempo, mas o árbitro Anderson Ribeiro marcou falta no lance. Com o placar favorável, o time de Porangabuçu foi para o intervalo sob aplausos dos quase 8 mil torcedores que foram ao Castelão.

Já na segunda etapa, o Ceará voltou com uma linha ofensiva mais baixa, forçando o Ituano a trabalhar com a bola no pé. Mas foi o Vovô que voltou a marcar novamente no jogo, aos 26 minutos, mais uma vez com Saulo, que chegou ao seu hat-trick — isto é, três bolas nas redes no mesmo confronto.

Com vantagem no placar, o Alvinegro tentou cadenciar o jogo, mas viu o Ituano pressionar e conseguiu o segundo gol aos 32 minutos da etapa final. Apesar da pressão da equipe paulista nos minutos finais, o Ceará saiu de campo com a vitória.

Com o triunfo, o Ceará pôs um fim a uma sequência negativa: não vencia há quatro confrontos — derrotas para Vila Nova, Brusque e Ponte Preta, além de um empate contra o Sport —, jejum que resultou na demissão do técnico Vagner Mancini. Léo Condé, o novo comandante, desembarca hoje em Fortaleza e receberá o Vovô das mãos do interino Anderson Batatais após um triunfo para elevar o moral.



CAMPEONATO NACIONAL

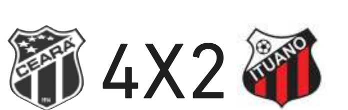
BRASILEIRÃO SÉRIE B

CLASSIFICAÇÃO		P	J	V	GP	S
1º	América-MG	22	12	6	17	6
2º	Avaí	22	12	6	12	4
3º	Operário-PR	21	12	6	8	2
4º	Vila Nova	21	13	6	15	1
5º	Sport	20	12	6	15	3
6º	Santos	19	12	6	19	8
7º	Coritiba	19	13	5	13	4
8º	**Ceará**	**19**	**13**	**5**	**20**	**3**
9º	Goiás	18	12	5	17	8
10º	Mirassol	18	12	5	12	3
11º	Novorizontino	18	12	5	13	0
12º	Botafogo-SP	17	12	4	9	-2
13º	Ponte Preta	15	12	4	14	-2
14º	Amazonas	15	12	4	10	-3
15º	Paysandu	15	12	3	14	1
16º	Chapecoense	14	12	3	10	-1
17º	CRB	12	10	3	12	-1
18º	Brusque	11	12	2	9	-8
19º	Ituano	8	13	2	16	-14
20ª	Guarani	5	12	1	9	-12

ACESSO À SÉRIE A   REBAIXADOS À SÉRIE C

FICHA TÉCNICA

SÉRIE B



Ceará
4-3-3: Richard; Rafael Ramos (Raí Ramos), Ramon, Davi Ricardo (Jean Irmer) e Matheus Bahia; De Lucca, Lourenço (Castilho) e Mugni (Facundo Castro); Aylon (Yago), Saulo Mineiro e Erick Pulga. Téc: Anderson Batatais

Ituano
4-4-2: Jefferson Paulino; Léo Oliveira (Lucas Dias), Claudinho, Marcel e Kauan Richard; Rodrigo (Bruno Xavier), José Aldo(Gabriel Falcão), Leozinho (Bruno Alves) e Miquéias; Vinicius Paiva (Zé Eduardo) e Salatiel. Téc: Alberto Valentim

Local: Arena Castelão, em Fortaleza/CE
Data: 29/6/2024
Árbitro: Anderson Ribeiro Gonçalves/GO
Assistentes: Tiego Henrique dos Santos Braga/GO e Fabio Pereira/TO
Gols: 20min e 29min/1ºT e 26min/2ºT - Saulo Mineiro e 38min/1ºT - Lourenço (CEA); 6min/1ºT - Vinícius Paiva e 32min/2ºT - Kauan Richard (ITU)
Cartões amarelos: Richard e Jean Irmer (CEA); Léo Oliveira, Claudinho e Bruno Alves (ITU)
Público e renda: 7.981 presentes/ R$ 63.225,00



MATEUS LOTIF/FORTALEZA EC



CONFRONTO DIRETO

Embalado no Castelão

FORTALEZA ENCARA JUVENTUDE HOJE À TARDE E TEM EXPECTATIVA DE CASA CHEIA NO CASTELÃO

Pochettino retorna ao time titular do Leão

VICTOR BARROS
victor.barros@opovo.com.br

Após a vitória por 3 a 0 sobre o Palmeiras, o Fortaleza já vai ter outro desafio contra um Alviverde na Série A do Brasileiro. Hoje, o Tricolor recebe o Juventude, na Arena Castelão, às 16 horas, pela 13ª rodada. Com expectativa de casa cheia, o Leão visa o triunfo para poder embalar de vez e ficar próximo ao G-6.

O time de Vojvoda figura na faixa intermediária da classificação, com 17 pontos, seguido justamente do Papo. Ou seja, é o famoso "jogo de seis pontos" no Gigante da Boa Vista.

O Leão do Pici conseguiu reencontrar a regularidade no torneio. Após a goleada por 5 a 0 sofrida diante do Cuiabá, no último dia 16, na Arena Pantanal, o Fortaleza engatou uma sequência de três partidas de invencibilidade: duas vitórias, contra Grêmio e Palmeiras, ambas no Castelão, e empate por 1 a 1 frente ao Atlético-MG, em Belo Horizonte.

Juan Pablo Vojvoda, por sinal, destacou esta evolução da equipe após o resultado adverso perante ao Dourado, a pior derrota leonina na história dos pontos corridos do Brasileiro.

"Antes da derrota para o Cuiabá, nós tínhamos conquistado a Copa do Nordeste e tínhamos nos classificado em primeiro lugar em nosso grupo da Copa Sul-Americana. Mas vamos continuar com a mesma humildade, temos uma equipe que trabalha sério em cada treino", pontuou o comandante.

Tratando-se da equipe que irá a campo enfrentar o Jaconeiro, Vojvoda precisará superar uma lista considerável de ausências. Moisés, Marinho, Matheus Rossetto e Martínez seguem no departamento médico. Zé Welison, lesionado, também deve ser baixa.

Calebe, que atuou apenas nove minutos contra o Galo e foi substituído com dores, também é dúvida.

Pedro Augusto, que vinha sendo titular, está suspenso pelo terceiro cartão amarelo. Kuscevic e Kervin seguem na Copa América, atuando por Chile e Venezuela, respectivamente. Por outro lado, Pochettino e Breno Lopes voltam.

Se o Fortaleza vem empolgado depois de grande triunfo, o Juventude não fica para trás. A equipe gaúcha bateu o Flamengo na última rodada, por 2 a 1, no Alfredo Jaconi, em Caxias do Sul (RS).

O técnico Roger Machado terá retornos importantes para encarar o Leão: o goleiro Gabriel e o zagueiro Zé Marcos voltam de suspensão. No entanto, Rodrigo Sam e Marcelinho continuam se recuperando de lesão e não viajaram à capital cearense.

FICHA TÉCNICA

BRASILEIRO SÉRIE A



Fortaleza
4-3-3: João Ricardo; Tinga, Brítez, Cardona (Titi) e Bruno Pacheco (Felipe Jonatan); Lucas Sasha, Hércules e Pochettino; Yago Pikachu, Lucero e Breno Lopes. Téc: Vojvoda

Juventude
4-3-3: Gabriel; João Lucas, Boza, Zé Marcos e Alan Ruschel; Caíque, Jadson e Nenê; Erik, Lucas Barbosa e Gilberto (Taliari). Téc: Roger Machado

Local: Arena Castelão, em Fortaleza/CE
Data: 30/6/2024
Horário: 16 horas
Árbitro: Rodrigo Jose Pereira Lima-Fifa/PE
Assistentes: Francisco Chaves Bezerra Junior/PE e Clovis Amaral da Silva/PE
VAR: Rafael Traci/SC
Transmissão: TV Globo, Premiere, Rádio O POVO CBN, O POVO CBN Cariri, Facebook e YouTube **O POVO**

SÉRIE A

13ª RODADA

JOGOS DE HOJE
Atlético-MG x Atlético-GO - 11 horas
Fortaleza x Juventude - 16 horas
São Paulo x Bahia - 16 horas
Grêmio x Fluminense - 16 horas
Criciúma x Internacional - 18h30min
Flamengo x Cruzeiro - 18h30min
Vitória x Athletico-PR - 18h30min

AMANHÃ
Palmeiras x Corinthians - 20 horas

SÉRIE C

Floresta recebe Caxias no PV em duelo direto para sair do Z-4

Após ser derrotado por 3 a 0 diante do Tombense-MG e retornar à zona de rebaixamento da Série C, o Floresta volta a campo pela 11ª rodada da competição a fim de deixar o Z-4. O Lobo da Vila recebe o Caxias-RS hoje, às 16h30min, no estádio Presidente Vargas.

O Verdão chegou a engatar uma sequência de duas vitórias, diante de Náutico e Confiança — ambas por 1 a 0 —, e deixou a zona de descenso após conquistar os primeiros resultados positivos na Terceirona, mas retornou na rodada seguinte ao ser batido pelo Tombense e ver o Sampaio Corrêa vencer o Athletic-MG. De quebra, o CSA ainda superou o Confiança, o que colocou o Floresta na 18ª posição.

Agora, a disputa é contra uma equipe que também luta para sair do grupo da degola. Os gaúchos estão logo atrás dos cearenses na classificação, com os mesmos seis pontos, mas menor número de vitórias.

Para enfrentar o Caxias, o Floresta conta com o retorno do volante William Oliveira, que estava no departamento médico. O time, entretanto, não poderá contar com o zagueiro Lucas Santos e o volante Watson, que serão desfalques por suspensão.

A equipe sulista se vê em um momento mais delicado na competição. Com dois jogos a menos, devido às enchentes no Rio Grande do Sul, o Grená tem uma campanha com uma vitória, três empates e quatro derrotas até então. Além disso, tem a terceira defesa mais vazada da Terceirona, com 13 gols sofridos.

No último compromisso, recuperando o jogo válido pela 6ª rodada, o Caxias foi derrotado por 2 a 0 pelo Tombense. A derrota culminou na demissão do técnico Argel Fuchs, ex-Ceará. Diante do Floresta, o auxiliar Roberto Maschio estará à frente do time gaúcho. **(Lara Santos/Especial para O POVO)**

SÉRIE C

WANDERSON TRINDADE
wandersontrindade@opovo.com.br

Ferroviário perde para o Remo por 2 a 1

TUBARÃO É SUPERADO PELO LEÃO AZUL E SEGUE SEM VENCER LONGE DE CASA NA TERCEIRONA

O Ferroviário sofreu mais uma derrota na Série C. Na noite de ontem, o time cearense foi superado pelo Remo por 2 a 1, em partida realizada no estádio Baenão, em Belém (PA). Os gols que definiram o placar foram marcados por Jaderson e Pavani, pelo lado paraense; e por Vinícius Alves pelo Ferrão.

Fora de casa, o Tubarão viu o Leão Azul assumir o controle das ações ofensivas, especialmente com o meia Raimar, que foi um dos principais destaques da partida.

No primeiro tempo, os donos da casa tiveram diversas oportunidades de abrir o placar. Explorando as laterais do campo, o Leão pressionou a defesa adversária e obrigou o goleiro Geaze a realizar importantes defesas. Ytalo quase marcou ao receber um lançamento na área, mas a bola acabou saindo pela linha de fundo.

Aos 8 minutos, o mesmo Ytalo, novamente dentro da grande área, chutou por cima do gol, resultando em um escanteio. Na sequência da cobrança, Jaderson tentou, mas a defesa do Ferroviário conseguiu afastar. Aos 12 minutos, Raimar cruzou para Felipinho, que desperdiçou uma boa chance.

Na segunda etapa, o Remo manteve a pressão e, aos 8 minutos, finalmente conseguiu balançar as redes. Em uma jogada de insistência, a bola sobrou para Jaderson, que não desperdiçou e marcou o primeiro gol da partida. Aos 23, em cobrança de falta, Matheus Anjos cruzou direto para a cabeçada de Pavani, que mandou para o fundo da rede e ampliou a vantagem para o Leão.

Aos 31 minutos, o Ferroviário aproveitou um apagão da defesa azulina. Vinícius Alves mandou de cabeça para o fundo da rede e diminuiu o placar, encerrando o jogo em 2 a 1.

Com este resultado, o Ferroviário permanece com 11 pontos e aguarda o desfecho da 11ª rodada para saber em qual posição ficará. Já o Remo ultrapassou o Tubarão, com 12 pontos.

O próximo desafio do time coral será em casa, onde buscará se reerguer e tem sido forte. A partida acontece no sábado, 6, diante do Volta Redonda, às 17 horas, no Presidente Vargas.

ERRAMOS

Esportes (29/6, pág. 17) A ficha técnica do jogo, erroneamente, informa o placar Paraguai 4x1 Brasil. O correto é Paraguai 1x4 Brasil, conforme relatado no texto



LOTERIAS

MEGA-SENA Nº 2743
13 25 27 30 37 53

QUINA Nº 6468
3 11 15 50 70

TIMEMANIA Nº 2111
2 30 31 33 42 43 50
TIME DO CORAÇÃO: MANAUS-AM

DIA DE SORTE Nº 932
1 6 13 20 23 25 27
MÊS DA SORTE: MAIO

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS

WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 30 DE JUNHO DE 2024

ANUNCIE NO POP. _ 3254.1010
WWW.POPULARES.COM.BR

PRODUTOS E SERVIÇOS »»

EDUCAÇÃO E CARREIRAS »»

† ORAÇÃO DA FAMÍLIA

Jesus querido, agradeço-lhe pela família que eu tenho. As pessoas que o Senhor colocou em minha vida são verdadeiros presentes. Nem sempre as coisas são perfeitas; muitas vezes brigamos, mas nos amamos, e por isso fica fácil perdoar. Jesus, assim como você tinha uma família e vivia feliz com ela, me ensine a valorizar a minha. Abençoe cada um deles! Que ninguém fique triste por minha causa. Peço, Jesus, que minha família seja unida, que nada, nem ninguém, possa apagar o amor que sentimos uns pelos outros.

Amém!

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »»

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor,
Onde houver ofensa , que eu leve o perdão,
Onde houver discórdia, que eu leve a união,
Onde houver dúvida, que eu leve a fé,
Onde houver erro, que eu leve a verdade,
Onde houver desespero, que eu leve a esperança,
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria,
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, fazei que eu procure mais,
consolar que ser consolado;
compreender que ser
compreendido,amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe
é perdoando que se é perdoado
e é morrendo que se nasce para a vida eterna...



A operadora de planos privados de assistência à saúde, UNIMED FORTALEZA, CNPJ (MF) 05.868.278/0001-07, e registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, sob Nº 31.714-4, por seu representante legal, de acordo com o disposto no art. 13, Parágrafo Único, inciso II, da Lei nº 9.656/98 (Lei dos Planos de Saúde) e na Súmula Normativa nº 28, expedida pela ANS em 30 de novembro de 2015, consideradas as tentativas frustradas de notificação pessoal dos seus beneficiários listados abaixo, vem, por meio do presente edital, NOTIFICÁ-LOS a fim de que compareçam à UNIMED FORTALEZA, localizada à Rua Gonçalves Ledo, nº 777 - BS Tower - Mezanino, CEP.60060-325, NO PRAZO de 10 (DEZ) DIAS, contados a partir da publicação do presente edital, e regularizem a situação financeira de seu plano de saúde, tudo visando garantir a continuidade dos serviços prestados. Ressaltamos que o não comparecimento e a não regularização de sua situação financeira no local e no prazo acima referidos implicará na rescisão/cancelamento de seu plano de saúde. Caso já tenham regularizado sua situação junto à UNIMED FORTALEZA, por favor, desconsiderar este aviso. Por fim, renovamos a satisfação em tê-los como nossos beneficiários.

Contrato:639856630 CPF:011780143
Contrato:6345125434 CPF:660194513
Contrato:6372196474 CPF:870398263
Contrato:6359848825 CPF:046902083
Contrato:634631360 CPF:755281423
Contrato:6390003111 CPF:387854714
Contrato:63336692158 CPF:107671693
Contrato:6399611253 CPF:447263333
Contrato:6350413827 CPF:017121543
Contrato:6394002531 CPF:615870523
Contrato:63399982750 CPF:662282043
Contrato:63950030245 CPF:133993608
Contrato:63336691553 CPF:256590573
Contrato:63478521479 CPF:022324952
Contrato:639941260 CPF:915767683
Contrato:635211288 CPF:935903503
Contrato:639962867 CPF:029350893
Contrato:6358523124 CPF:050397353
Contrato:6324041826 CPF:246732933
Contrato:6347852145 CPF:006112963
Contrato:63478522743 CPF:048475153
Contrato:63950017121 CPF:362471113
Contrato:6360944799 CPF:604087953
Contrato:63940026936 CPF:213451123
Contrato:63563581437 CPF:629053923
Contrato:63521121179 CPF:050295933
Contrato:6348009334 CPF:187478173
Contrato:635801618 CPF:043019853
Contrato:6324041225 CPF:247406913
Contrato:636202678 CPF:059054203
Contrato:639962126 CPF:060193823
Contrato:6335063827 CPF:071501513
Contrato:639962622 CPF:013616863
Contrato:6347852849 CPF:078219353
Contrato:639813846 CPF:356026273
Contrato:6399629 CPF:070150643
Contrato:63564811548 CPF:525509583
Contrato:63983211991 CPF:173851133
Contrato:63399982313 CPF:009948943
Contrato:636435933 CPF:086014143
Contrato:6361008933 CPF:726373823
Contrato:63980039919 CPF:322998183
Contrato:6334457219 CPF:020582944
Contrato:639520687 CPF:003764263
Contrato:6340308140 CPF:241847993
Contrato:6348009234 CPF:165642513
Contrato:63521121702 CPF:000522433
Contrato:6398322955 CPF:022793803
Contrato:6357193291 CPF:070134673
Contrato:6324041463 CPF:067842403
Contrato:6370168294 CPF:424063313
Contrato:63900038215 CPF:793658413
Contrato:6360944134 CPF:006264673
Contrato:6362026411 CPF:603510133
Contrato:63983216519 CPF:026452153
Contrato:63564811180 CPF:608260463
Contrato:63940051751 CPF:040331853
Contrato:6347036733 CPF:738390943
Contrato:63521122968 CPF:025712572
Contrato:632406274 CPF:133520403
Contrato:63980015564 CPF:037176123
Contrato:632373259 CPF:073317113
Contrato:6362026105 CPF:456340503
Contrato:63564811218 CPF:548587393
Contrato:63478521897 CPF:064534313
Contrato:6343449 CNPJ:327375860001
Contrato:6349131 CNPJ:476278610001
Contrato:6346295 CNPJ:344709880001
Contrato:6313269 CNPJ:012915430001
Contrato:6343923 CNPJ:273429820001
Contrato:6350964 CNPJ:464458950001
Contrato:6358870 CNPJ:478570760001
Contrato:6325546 CNPJ:331208600001
Contrato:6349934 CNPJ:301554460001
Contrato:6358827 CNPJ:230005420001
Contrato:6312043 CNPJ:091449520001
Contrato:6343848 CNPJ:415840450001
Contrato:6346717 CNPJ:248277610001
Contrato:6346762 CNPJ:243297290001
Contrato:6352652 CNPJ:400467030001
Contrato:6354817 CNPJ:435556390001
Contrato:6361523 CNPJ:423805250001
Contrato:6322990 CNPJ:217464960001
Contrato:6352507 CNPJ:244238890001
Contrato:6354499 CNPJ:250094670001
Contrato:6361366 CNPJ:086473460001
Contrato:6349152 CNPJ:101401410001
Contrato:6351844 CNPJ:030191460001
Contrato:6341309 CNPJ:305321350001
Contrato:6327936 CNPJ:265682850001
Contrato:6328849 CNPJ:111281830001
Contrato:6355640 CNPJ:472643430001
Contrato:6343850 CNPJ:330394840001
Contrato:6319938 CNPJ:176527740001
Contrato:6345616 CNPJ:112259530001
Contrato:6336235 CNPJ:155173930001
Contrato:6348950 CNPJ:252471380001
Contrato:6341919 CNPJ:336234910001
Contrato:6342942 CNPJ:428975560001
Contrato:6320831 CNPJ:143846700001
Contrato:6355646 CNPJ:489213900001
Contrato:6362159 CNPJ:403205320001
Contrato:6332022 CNPJ:289423100001
Contrato:6339390 CNPJ:355606730001
Contrato:6344911 CNPJ:438640600001
Contrato:6347044 CNPJ:473591330001
Contrato:6349091 CNPJ:314940380001
Contrato:6323993 CNPJ:286269610001
Contrato:6350196 CNPJ:066084830001
Contrato:6319998 CNPJ:270860030001
Contrato:6354639 CNPJ:450659040001
Contrato:6345707 CNPJ:127607640001
Contrato:6330237 CNPJ:060997640001
Contrato:6348897 CNPJ:459615170001
Contrato:6347330 CNPJ:232415550001
Contrato:6316734 CNPJ:201130940001
Contrato:6351856 CNPJ:474577740001
Contrato:6353843 CNPJ:154842360001
Contrato:6323138 CNPJ:416419110001
Contrato:6354407 CNPJ:425812040001
Contrato:6312679 CNPJ:260878110001
Contrato:636432 CNPJ:116661200002
Contrato:6360011 CNPJ:399731220001
Contrato:6318311 CNPJ:229479020001
Contrato:6325749 CNPJ:070326970001
Contrato:6329169 CNPJ:267157020001
Contrato:6326131 CNPJ:182529110001
Contrato:6318670 CNPJ:070829920001
Contrato:6332807 CNPJ:293281000001
Contrato:6335540 CNPJ:302463510001
Contrato:6343325 CNPJ:386352680001
Contrato:6319832 CNPJ:301440570001
Contrato:6322446 CNPJ:090418510001
Contrato:6326243 CNPJ:314189280001
Contrato:6326964 CNPJ:300773400001
Contrato:6355276 CNPJ:195290990001
Contrato:6329219 CNPJ:358289490001
Contrato:639652 CNPJ:169805010001
Contrato:6338941 CNPJ:124185160001
Contrato:6338987 CNPJ:059776290001
Contrato:6347021 CNPJ:410885970001
Contrato:6348576 CNPJ:444999270001
Contrato:6348942 CNPJ:317997070001
Contrato:6354853 CNPJ:147109380001
Contrato:6351390 CNPJ:440051150001
Contrato:6329114 CNPJ:360461120001
Contrato:6351316 CNPJ:461629850001
Contrato:6332317 CNPJ:165879470001
Contrato:6353132 CNPJ:280186020001
Contrato:6317939 CNPJ:332803730001
Contrato:637758 CNPJ:063064230001
Contrato:6337392 CNPJ:304491190001
Contrato:6341024 CNPJ:423710280001
Contrato:6334127 CNPJ:321356900001
Contrato:6335818 CNPJ:379300320001
Contrato:6342423 CNPJ:166460520001
Contrato:6343845 CNPJ:078479870001
Contrato:6321423 CNPJ:059238160001
Contrato:6352859 CNPJ:193248070001
Contrato:6312758 CNPJ:124148420001.

ANS - 31.714-4







ILUSTRAÇÃO CARLUS CAMPOS | COMPOSIÇÃO JÉSSICA BEZERRA



TELEDRAMATURGIA

Enquanto os públicos mudam hábitos de consumo, as emissoras de TV e plataformas de streaming elaboram estratégias para manter a relevância das novelas e demais produções dramáticas nacionais em alta; **Páginas 3, 4 e 5**

EDIÇÃO: RENATO ABÊ | renatoabe@opovodigital.com | WWW.OPOVO.COM.BR DOM. FORTALEZA - CEARÁ - 30 DE JUNHO DE 2024



CRÔNICAS

ISABEL COSTA
PROFESSORA

Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Izabel Gurgel

AS SEMENTES DA PITAYA

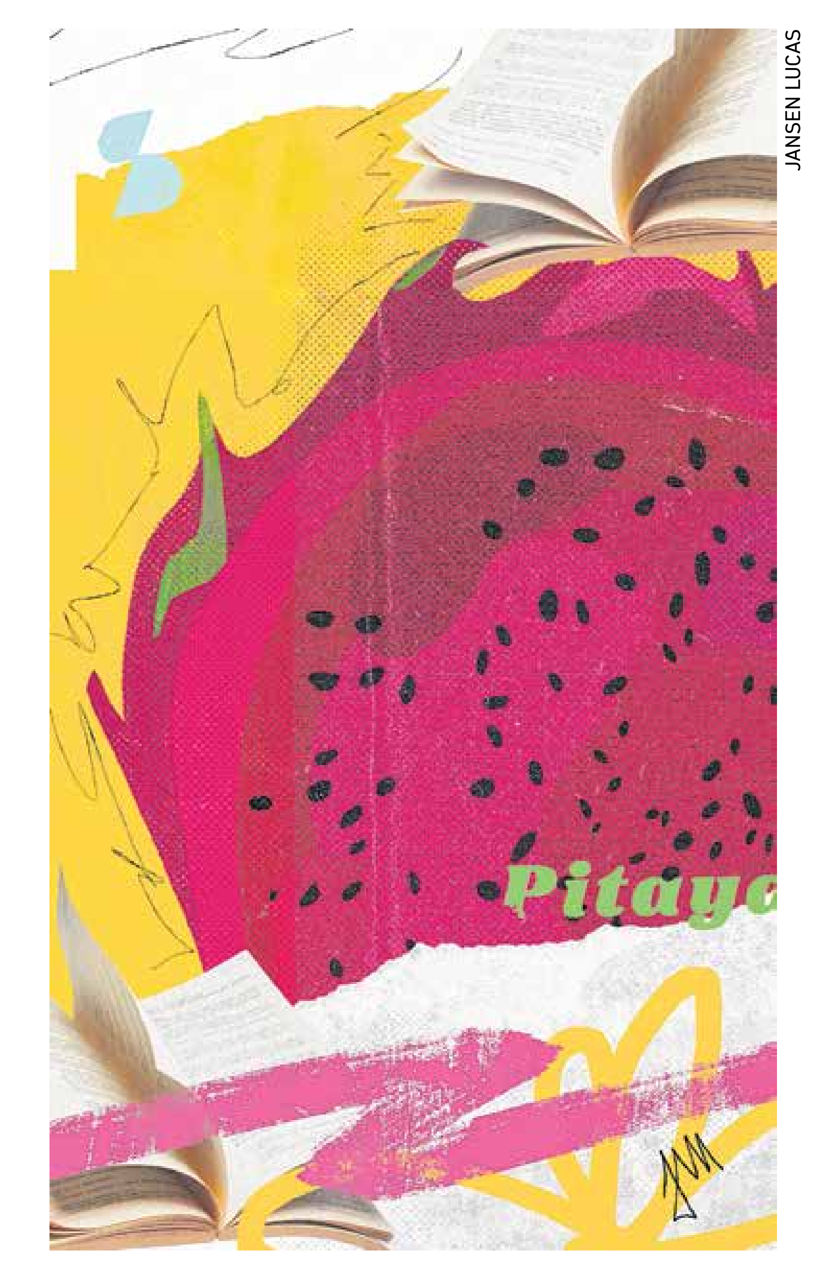
Exótica por fora, adocicada por dentro. Pitaya é uma das frutas mais caras do mercado e deixa minhas papilas gustativas exultantes. Divide opiniões. Para alguns é um alimento superestimado – sendo facilmente substituído por maçã ou banana. Para outros é uma dose de energia – capaz de fortalecer o corpo e prevenir anemia.

Não lembro o momento no qual comecei a sonhar com uma obra chamada Pitaya. Livro é isso: desejo, criação, fantasia, objetivo – mas, sobretudo, é sonho. E, mesmo agora, com os exemplares impressos e o lançamento marcado, sigo achando surreal. Vou deixar de ser a "escritora de cartas e de livros não publicados" e passar a ser uma escritora da Editora Substânsia – casa que contabiliza mais de dez anos de atuação.

Até 2015, desconsiderava a existência das pitayas. No Mercado Municipal de São Paulo, o Mercadão, enquanto caminhava procurando pastel, um vendedor ofereceu pedaços. "O que é? Sorvete de flocos?", pensei. Aceitei por pura curiosidade. Já sei, já sei… A curiosidade ainda vai me matar, mas não resisto nem me arrependo.

Não era sorvete de flocos, apesar do branco sapecado por pontos pretos. Era um pedaço da América Central e do México. Tão doce, mas tão doce, que comecei a lacrimejar. Quando mastigo uma pitaya, consigo ver as cores de Frida Kahlo, escutar a voz da Thalía e da Belinda Peregrín, rir das histórias de Roberto Bolaños.

Pitaya – o livro do dragão – deixou de ser meu faz tempo. Ele é um nosso, um coletivo, um plural. A obra tem edição do poeta Talles Azigon; coordenação editorial do designer Daniel Firmino; revisão do escritor Madjer de Souza Pontes; capa



JANSEN LUCAS

e projeto gráfico de Jansen Lucas – também responsável pela ilustração dessa coluna.

Lá, estão reunidos textos publicados no Vida&Arte ao longo dos últimos dezoito meses – meu tempo como cronista dessa casa que tanto me abriga. Quando o Renato Abê - editor-chefe de Cultura e Entretenimento do **O POVO** – ligou convidando para escrever quinzenalmente, eu titubeei. "Cronista, eu? Ah, na página dois? E com ilustração?", dividida entre a incredulidade e a alegria. Como o pedaço de pitaya mordido em 2015, aceitei a oferta por curiosidade. Guardo as palavras escritas pelo Abê no primeiro email: "Seja muito bem-vinda ao seu bom Vida&Arte".

A caixa de saída foi ganhando mais e mais crônicas. Poucos meses depois do convite, eu não sabia mais existir sem o compromisso da escrita quinzenal. No momento, acumulo textos em pastas no computador – aguardando na fila para serem publicados. Até chegar ao momento atual: lançamento do Pitaya marcado para quinta-feira, 11 de julho, às 19 horas, selando a inauguração da nova loja da Editora Substânsia – localizada no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (rua Dragão do Mar, número 81 - Praia de Iracema).

Pitaya escutou "não" seguido de "não" ao longo do caminho. Mas bastou um "sim" para que deixasse de ser sonho e começasse a ser realidade de tantas mãos. E, com esse livro, aprendi que ainda vou escutar muito "não" na vida, que as coisas nem sempre vão ser fáceis, que o mundo não vai obedecer ao tempo e ao modo dos meus desejos. Contudo, preciso seguir. Criando, escrevendo, construindo. Vou encerrar essa crônica com uma frase que não é minha, mas está presente no Pitaya: "fazer um livro é sempre emocionante e revolucionário".

VUMBÒ

O **MELHOR** DA AGENDA CULTURAL

FESTA NO ATERRINHO

SÃO JOÃO

Encerrando a programação do São João da Prefeitura de Fortaleza, neste domingo, 30, o cantor Waldonys se apresenta cantando grandes sucessos do forró, seguido do cearense Zé Cantor, e da banda paraibana Magníficos, que encerra a noite com sucessos no repertório, como "Cristal Quebrado", "Me Usa" e "Carta Branca".
QUANDO: domingo, 30, a partir das 17 horas
ONDE: Aterrinho da Praia de Iracema (Av. Beira Mar, 1022 - Praia de Iracema, Fortaleza)
Gratuito

BONITO PRA CHOVER

PINACOTECA DO CEARÁ

A Pinacoteca do Ceará segue com a mostra "Bonito pra Chover", que contempla três exposições: "Se arar", com obras de diferentes gerações no Ceará; "No lápis da vida não tem borracha", que homenageia o centenário de Aldemir Martins; e "Amar se aprende amando", em homenagem aos 100 anos do nascimento de Antônio Bandeira.
QUANDO: domingo, 30, a partir às 14 horas
ONDE: Pinacoteca do Ceará (R 24 de Maio, 34 - Centro, Fortaleza)
Gratuito

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM @GLAUBERCUNHA



DONA SÔNIA

SHOW DE HUMOR

O Theatro Via Sul recebe neste domingo, 30, o espetáculo de humor "Eu não digo é nada", de Glauber Cunha, humorista viral nas redes sociais por ter criado a personagem Dona Sônia, que é uma dona de casa que sempre se dedica a família com muito amor e muita graça.
QUANDO: domingo, 30, às 19 horas
ONDE: Theatro Via Sul Fortaleza (Avenida Washington Soares, 4335, no bairro Seis Bocas)
QUANTO: partir de R$ 45
INSTAGRAM: @theatroviasulfortaleza

TUDO JUNTO E MISTURADO

INFANTIL

O Circo Muamba apresenta neste domingo, 30, o espetáculo infantil "Tudo Junto e Misturado", na Biblioteca Pública Estadual do Ceará (Bece). O show promove uma reflexão sobre a importância da persistência e do humor mesmo nos momentos mais difíceis da vida.
QUANDO: domingo, 30, às 10 horas
ONDE: Biblioteca Pública Estadual do Ceará (Avenida Presidente Castelo Branco, 255, Fortaleza)
Gratuito
INSTAGRAM: @bece_bibliotecaestadualdoceara

EVERYBODY STREET

CINEMA NO MUSEU

Neste domingo, 30, o Museu da Fotografia Fortaleza exibe no cineclube Frame-a-Frame o filme "Everybody Street" e promove debate sobre a produção com o professor Fernando Maia da Cunha e o fotógrafo Glauco Tavares. O documentário em questão traça o perfil dos pioneiros da fotografia de rua de Nova York, incluindo Bruce Davidson, Mary Ellen e mais.
QUANDO: domingo, 30, a partir às 14 horas
ONDE: Museu da Fotografia Fortaleza (Rua Frederico Borges, 545, Varjota - Fortaleza)
Gratuito

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

HERANÇA DO NOVELÃO

SÍMBOLO CULTURAL NO BRASIL DESDE A DÉCADA 1970, AS TELEDRAMATURGIAS PASSARAM POR ADAPTAÇÕES E SOFREM COM PERDA DE AUDIÊNCIA NA TV DESDE A CHEGADA E POPULARIZAÇÃO DOS STREAMINGS



RAQUEL AQUINO
TEXTO
raquel.aquino@opovo.com.br



JÉSSICA BEZERRA
DESIGN
jessicafreitas@opovo.com.br



CARLUS CAMPOS
ILUSTRAÇÃO
carluscampos@opovo.com.br

"Salguei a Santa Ceia", "Oxente, my God", "A culpa é da Rita", "Sou uma mulher de catiguria": esses e outros tantos bordões invadiram as casas dos brasileiros a partir da televisão. Respectivamente, eles pertencem às novelas "Amor à Vida" (2013), "A Indomada" (1997), "Avenida Brasil" (2012) e "Paraíso Tropical" (2007).

O sucesso dessas frases para além das telas está diretamente relacionado à cultura de consumo audiovisual do Brasil. Conforme lembra Manuela Bandeira de Melo, mestre em Comunicação e autora do livro "Telenovela, O Amor em Doses Diárias", essas produções foram responsáveis por parar os brasileiros em torno das TVs nas décadas passadas.

"Nos anos 1980, 1990 e início dos anos 2000, a sociedade brasileira parava para acompanhar o desenrolar da novela das oito. Os temas desenvolvidos nas tramas eram discutidos com paixão pelos brasileiros. Todos tinham os seus personagens favoritos, o seu casal favorito. As revistas, programas das tardes, tudo girava ao redor das histórias das telenovelas", aponta a pesquisadora.

Mauro Alencar, doutor em Teledramaturgia pela Universidade de São Paulo (USP) e autor de "A Hollywood Brasileira – Panorama da Telenovela no Brasil", também salienta a força da teledramaturgia no País como identidade cultural: "A telenovela atuava como uma tribuna social. Funcionava como ponto central de todos os acontecimentos sociais. Para além da trama ficcional, era como um verdadeiro agente socioeducador".

O cenário, porém, mudou de vez com a popularização e o aumento das plataformas de streamings, que oferecem produções audiovisuais para o assinante assistir conforme a sua disponibilidade e preferência por gênero temático. Além de filmes, eles dispõem de séries e, mais recentemente, novelas em seu catálogo. São destaques, neste segmento, a Netflix, Globoplay, Max, Prime Video, Disney+ e Apple TV.

"Com a chegada dos streamings, o público das telenovelas ficou mais separado por temas, faixas etárias e gostos. Diferente do que ocorria anteriormente, quando as opções eram apenas na TV aberta e toda a família via a mesma novela", pontua Manuela.

Larissa Martins, uma das criadoras do canal no YouTube "Coisas de TV", que faz críticas e análises sobre novelas desde 2018, avalia que os streamings não são os únicos culpados pelo esvaziamento da audiência das telenovelas. Ela afirma que a perda de interesse do público é também consequência de um problema de qualidade das produções que estão atualmente disponíveis.

A produtora de conteúdo relembra o caso de "Pantanal" (2022) e "Vai na Fé" (2023), duas novelas recentes que foram grandes sucessos de audiência e trouxeram grandes públicos para o "ao vivo". "Uma boa produção consegue trazer o público de volta para TV ou streaming, se for o caso", argumenta Larissa.

Fato a ser considerado é que um sucesso de audiência em 2024 na TV é quantitativamente bem menor que no início da década de 2010. Examinando os pontos de audiência de São Paulo na TV Globo, os maiores números neste ano ficam na margem de 30 pontos em grandes produções.

A atual novela das nove, "Renascer" tem média de 26 pontos em audiência. Num comparativo com outras produções, há o sucesso "Avenida Brasil" (2012), que alcançava a média de 50 pontos e, no episódio final, a trama de João Emanuel Carneiro, se encerrou com 55 pontos. Outro exemplo é "Fina Estampa", produção de Aguinaldo Silva de 2011, que estreou em 41 pontos e teve picos de 44 ao longo da trama.

O caso de "Renascer", principal trama em exibição na Globo, é curioso porque a produção foi anunciada logo após o sucesso do remake de "Pantanal". Diferentemente da história de Juma, a atual trama não pegou o público da mesma maneira. Mesmo com impulsionamento da Globoplay, streaming da Globo, "Renascer" teve menos acessos que novelas turcas. Em abril deste ano, a produção "Hercai: Amor e Vingança" superou as visualizações da obra de Benedito Ruy Barbosa e se tornou um dos conteúdos mais assistidos da plataforma.

O debate se estende para as plataformas também quando produções brasileiras feitas para esses streamings precisam passar por "modelagens" para se encaixar e agradar novos públicos. Como exemplo prático, o próximo lançamento "Pedaço de Mim", que foi anunciado como a primeira novela brasileira da Netflix, mas logo o produto foi alterado para "série melodramática". Além disso, "Guerreiros do Sol", prevista para estrear em 2025 na Globoplay, também foi primeiramente anunciada como novela e, na divulgação do primeiro teaser, tornou-se série.

Para o ator Mateus Honori, que faz parte do elenco de "Guerreiros do Sol", a nomenclatura faz parte de uma estratégia de mercado: "Historicamente a novela tem um lugar já muito estabelecido no imaginário coletivo brasileiro. São aquelas histórias de outras pessoas, aquelas histórias alheias, aquelas histórias que querendo ou não aconteciam com a gente. Então eu acho que, na tentativa de fugir um pouco dessa estigmatização do termo 'novela', as produções estão se vendendo de uma forma diferente".

"Existe um preconceito com novelas, principalmente do público que consome muito streaming", completa Larissa Martins.

"A gente que gosta de novela sabe que é uma produção brasileira com muita qualidade, muito exportada lá fora, mas quem consome muita série tende a achar que novela é uma produção menor, que a novela não tem tanta qualidade", afirma a criadora de conteúdo.

Continua nas páginas 4 e 5



CENÁRIOS

Outro ponto apontado pelos especialistas para a mudança da hegemonia das novelas é a vontade de ver histórias que se passem para além do Sudeste do País. Não por acaso, a Globo tem investido muito em outras regiões

ROBERTO STEINBERGER/DIVULGAÇÃO



"Laços de Família" estreou em junho de 2000 na TV Globo e é um dos símbolos de um momento de muito engajamento em torno das novelas do horário nobre da Globo. O autor Manoel Carlos emplacou sucessos seguidos e marcou diferentes gerações

MELODRAMA

NETFLIX ENTRA NA BRIGA

EM ENTREVISTA AO VIDA&ARTE, JULIANA PAES DISCUTE SOBRE O MELODRAMA "PEDAÇO DE MIM", QUE ESTREIA EM JULHO NA NETFLIX COM TRAMA QUE DEBATE VIOLÊNCIA SEXUAL E MATERNIDADE

Marcada para estrear na próxima sexta-feira, 5, "Pedaço de Mim" é a primeira novela brasileira da Netflix, ou seria se a plataforma não tivesse mudado a nomenclatura para "série melodramática". De todo modo, a produção segue a "receita" do sucesso das dramaturgias com roteiro de Ângela Chaves e direção artística de Maurício Farias.

A história acompanha Liana (Juliana Paes), que sonha em ter um filho com seu marido Tomás (Vladimir Brichta), mas passa por dificuldades para engravidar. Após o uso de estimulantes para fertilidade, sexo com o companheiro, descoberta de traição e abuso sexual, ela se depara um caso raríssimo de superfecundação heteroparental. Liana passa a ter que conviver com a angústia de estar esperando um filho tão desejado, de seu marido, e um que é fruto de um estupro.

A trama trata de assuntos muito sensíveis no núcleo de Liana, como o estupro de vulnerável e a dificuldade real de vítimas e da sociedade reconhecer o abuso. Em relação a isso, a atriz Juliana Paes explica, em entrevista ao Vida&Arte, como foi o processo de desenvolvimento da trama.

"Foi uma coisa que a gente discutiu muito enquanto estava fazendo. A gente tinha medo de não dar para o público a sensação de que ela sabia que tinha acontecido, mas estava reagindo de algum jeito. A gente tentou que isso ficasse muito claro, que a própria vítima leva um tempo para a ficha cair. Ela demora a perceber que passou pelo estupro. Primeiro passa pelo processo de culpa, de se responsabilizar, depois da vergonha de falar sobre aquilo, de levar aquilo para conhecimento de todo mundo", destaca.

A sensibilidade e a imersão da história de Liana foram uma experiência tão "poderosa" para Juliana Paes, que a atriz conta ter sofrido impactos na sua vida pessoal e sexual após os trabalhos com "Pedaço de Mim" se encerrarem.

"Pela primeira vez foi bem complicado para mim e deu para revelar que, com esse componente de abuso, foi muito difícil depois de voltar para o meu corpo sexual. Eu levei um tempo sem querer muito o toque. Não é que eu tenha vivido um trauma através da personagem, mas eu fiquei com um corpo sensibilizado durante um tempo depois das gravações, e isso foi a primeira vez que aconteceu", relata Juliana.

> A GENTE NÃO FEZ NADA EM ESTÚDIOS, ISSO TRAZ UMA QUALIDADE, UMA REALIDADE QUE É DIFÍCIL DE MENSURAR"
>
> **JULIANA PAES**
> Atriz

A atriz continua: "Mexeu muito comigo, de um jeito que não é consciente, sabe? Eu achei que eu estava só cansada. Depois que eu me afastei, que as filmagens acabaram e que, em retrospecto, eu pude pensar, falei 'Será que talvez eu não tenha ficado realmente mexida nesse lugar do sexual, nesse lugar do chakra base?' Talvez tenha sido isso".

Em relação à "Pedaço de Mim" ter sido diferenciada de novela para série melodramática, Juliana Paes explica que é pela produção ter tido um resultado diferente do que as dramaturgias de TV costumam entregar: "Tem um resultado muito diferente. É a parte de a gente gravar sempre em cenários, já que a gente não fez nada em estúdios, isso traz uma qualidade, uma realidade que é difícil de você mensurar, mas é visto, você consegue ver, só que foram todos os cenários. Depois, na parte estética, a gente tem uma linguagem mais cinematográfica, uma linguagem mais sutil".

MERCHAN SOCIAL

PAPEL CULTURAL

Para além do poder de reunir pessoas na sala em torno de uma narrativa comum, as novelas podem ter imenso impacto social e comportamental nos debates sociais enquanto são exibidas. Em alguns casos, foram capazes até de deixar legados para o País, como aconteceu com a regulamentação do Estatuto da Pessoa Idosa, de 2003, que foi criado após discussões geradas na novela "Mulheres Apaixonadas", em torno dos maus-tratos a idosos na trama de Manoel Carlos. Durante a novela, o número de denúncias cresceram e a lei foi instituída pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Mas esse só foi um dos inúmeros casos em que as novelas mostram sua capacidade social. O pesquisador Mauro Alencar relembra também a Lei do Divórcio, que foi impulsionada pela personagem Cândida na novela "Escalada" (1975), interpretada por Susana Vieira.

Larissa Martins, do canal Coisas de TV, aponta ainda outros casos marcantes de "merchan social" em novelas da Globo, como "Explode Coração" (1995), de Glória Perez, que abordou o tema de crianças desaparecidas e procurou depoimentos reais para a trama. Além disso, "Laços de Família" (2000), de Manoel Carlos, que aumentou o número de doadores de medula óssea no Brasil ao retratar a personagem Camila, que sofria de leucemia. Mais recentemente ainda, foi ao ar a novela "A Força do Querer", que chamou atenção devido a um personagem transsexual pela primeira vez em horário nobre.

O ator Mateus Honori destaca as telenovelas como uma importante fomentadora de diálogos e temáticas em sociedades e dentro dos lares: "De repente você está assistindo a uma novela e ela levanta uma questão importante que vai ser um debate, que vai acontecer na sua mesa de jantar".

"Basicamente a telenovela formou a identidade nacional catalisando as diversas manifestações artísticas. Impulsionou a literatura brasileira; a música popular; abriu caminhos para a compreensão da amplitude do relacionamento humano; lutou contra a Censura Federal; contribuiu de maneira decisiva para a profissionalização da carreira de ator; contou a nossa História e projetou o melhor do Brasil para o mundo. Não é pouca coisa!", declara Mauro.

TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

1

MARCOS SERRA LIMA / NETFLIX / DIVULGAÇÃO



1. Em "Mulheres Apaixonadas" (2003), de Manoel Carlos, muitos debates sociais mobilizaram o País: maus-tratos a idosos; violência contra a mulher; preconceito contra pessoas LGBTQIA+ e tratamento contra câncer.

2. Com estreia marcada para esta semana, "Pedaço de mim" já chega ao público com a missão de tratar um tema espinhoso: o abuso sexual.

3. Exibida em 2012, "Avenida Brasil" foi um sucessocional e internacional. Faturando mais de R$1 bilhão durante os sete meses de exibição, ela ganhou o Emmy de Melhor novela e foi exibida em 140 países.

4. "Verdades Secretas" é a primeira novela feita para a Globoplay. Na trama, Arlete (Camila Queiroz) muda do interior para a capital em busca do sonho de ser modelo. Atraída pelo glamour, ela aceita um convite para trabalhar com prostituição de luxo.



A todos os entrevistados para esta reportagem, foi feita a mesma pergunta: "VOCÊ ACREDITA QUE AS TELENOVELAS PODEM CHEGAR AO FIM NO FUTURO?". Acompanhe os diferentes pontos de vista de cada um a seguir.

"EU NÃO CREIO QUE OS STREAMINGS LEVARÁ AO FIM DAS TELENOVELAS, MAS CREIO QUE ESSE MODELO ATUAL PRECISA SE REINVENTAR E TALVEZ BUSCAR NAS SUAS DÉCADAS DE OURO UMA NOVA FÓRMULA DE SUCESSO"

MANUELA BANDEIRA

"NÃO CREIO NISSO, MAS, SIM, NUMA ADEQUAÇÃO DA TELENOVELA COM O MERCADO ATUAL. OU SEJA, ESTAMOS DEIXANDO DE SER UMA TELENOVELA DE TESE, FORMADORA BASE DA IDENTIDADE NACIONAL, E PASSAMOS A SER UMA TELENOVELA COM TEMAS MAIS PONTUAIS. ISSO CERTAMENTE DIMINUIRÁ O NÚMERO DE TRAMAS E CAPÍTULOS E CAMINHARÁ EM CONSONÂNCIA COM A NARRATIVA DA TELEDRAMATURGIA MUNDIAL. APARENTEMENTE, ISSO PARECE SIMPLES, MAS É UMA MUDANÇA NO EIXO CENTRAL DA PRODUÇÃO DE TELENOVELA. DO MESMO MODO QUE O MELODRAMA PERMANECE, A TELENOVELA TAMBÉM DEVERÁ PERMANECER NO QUADRO DE CONSUMO DE BENS CULTURAIS".

MAURO ALENCAR

"ACHO QUE A GENTE SEMPRE ESTÁ PROCURANDO COISAS PARA SUBSTITUIR COISAS. SERÁ QUE O DIGITAL VAI ENGOLIR O NÍVEL FÍSICO? SERÁ QUE O JORNAL VAI DESAPARECER? SERÁ QUE... ACHO QUE NÃO. ACHO QUE EXISTE DEMANDA PARA TUDO"

MATEUS HONORI

"PODE SER QUE UM DIA ISSO ACONTEÇA, EU A GENTE TEM JOVENS AÍ QUE TALVEZ NÃO TENHAM CRESCIDO IGUAL A GENTE CRESCEU COM A TV LIGADA, EMBORA TENHA MUITA GENTE QUE NÃO TENHA NEM ACESSO A STREAMING AINDA. MAS EU ACHO QUE O AO VIVO PARA O BRASILEIRO AINDA É UMA COISA MUITO IMPORTANTE, DA GENTE ESTAR SINTONIZADO AO MESMO TEMPO"

LARISSA MARTINS

DORAMAS, MEXICANAS E TURCAS

PRODUÇÕES ESTRANGEIRAS

GLOBOPLAY/DIVULGAÇÃO



"Hercai: Amor e Vingança" é sucesso no GloboPlay

GRAPHYODA/NETFLIX/DIVULGAÇÃO



"A Lição" é um K-drama disponível na Netflix

Para além das produções nacionais e hollywoodianas, os brasileiros passaram a consumir em peso produtos audiovisuais da Coreia do Sul e da Turquia nos streamings. Os doramas e as novelas turcas ganharam tanto espaço, que ultrapassaram em audiência muitos filmes e novelas disponíveis nas mesmas plataformas, como foi o caso recente de "Hercai: Amor e Vingança" e "Renascer".

Na Netflix, diversos doramas (dramas asiáticos) ficaram entre as produções mais assistidas da plataforma do Brasil durante semanas desde a estreia, como "Uma Esposa Para Meu Marido", "Round 6", "A Lição" e "Uma Advogada Extraordinária".

Manuela Bandeira, pesquisadora, aponta que um dos fatores do crescimento de consumo para a produção desses conteúdos estrangeiros em streaming é a facilidade de acessá-los em qualquer momento e lugar: "Não é mais preciso estar naquele horário na frente da TV, conseguimos assistir do ônibus, metrô, na academia, enfim em qualquer local e horário".

"Além disso, acho que nós também temos curiosidades para assistir a tramas ambientadas em outros países. No caso dos doramas, por exemplo, são histórias mais leves em que os personagens passam diversos episódios para trocarem o tão esperado 'primeiro beijo'", completa.

A criadora de conteúdo Larissa Martins também concorda que os doramas possuem vantagem em relação às tramas brasileiras por serem histórias mais simples. Ela discorre: "Eu acho que talvez seja o caso de olhar para nossas produções nacionais e não tirar a estética da novela brasileira, mas criar algo que não precise de muita coisa, sabe? Uma boa história de romance, um bom casal, sem muito invencionismo. Eu acho que tem um público para isso, os mesmos que buscam por doramas".

Mas não foram os doramas e as novelas turcas dos streamings as primeiras produções estrangeiras a se popularizarem entre os brasileiros. O especialista Mauro Alencar destaca as clássicas novelas mexicanas importadas pelo SBT para a TV aberta nos anos 1980.

"Em 1982, Silvio Santos também causou um furor ao abrir as portas do SBT para as novelas mexicanas com a clássica "Os Ricos Também Choram". Guardadas as enormes diferenças de produção e consumo, de certo modo há uma equivalência no que está ocorrendo hoje. Certamente é impossível comparar a reverberação atual com as importações do SBT, que sofriam até grande preconceito por parte de profissionais da área. Mas fato é que Silvio Santos se impôs na mídia, como de costume, com mais um 'golpe de mestre'", ressalta Mauro.



FENÔMENO

Com tramas mais simples e menos sexo, as novelas turcas caíram no gosto dos brasileiros na Globoplay. Além de "Hercai - Amor e Vingança", estão disponíveis no catálogo as obras: "Jogos do Destino", "Sr. Errado", "Mãe", "Terra Amarga" e "Amor e Honra".

TV GLOBO/ESTEVAM AVELLAR/DIVULGAÇÃO



"Todas as Flores" foi a primeira novela feita exclusivamente para o streaming da Globoplay

GSHOW/REPRODUÇÃO

FABIO ROCHA

BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**

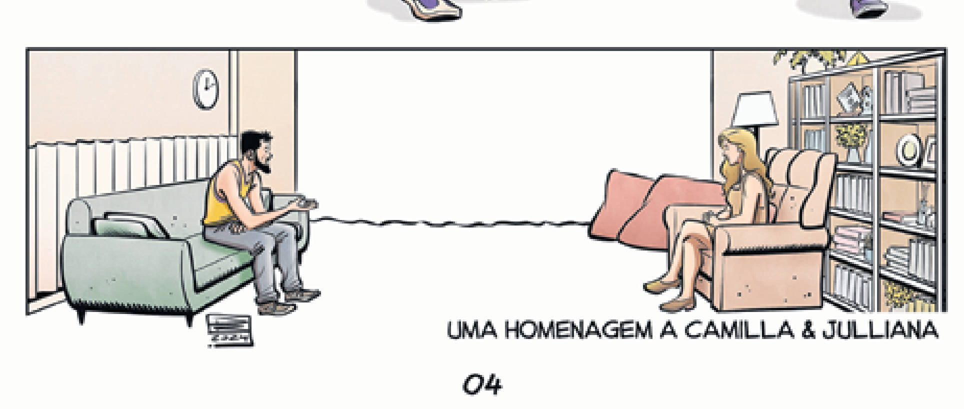


Vivemos infinitas realidades de nós mesmos num único instante. Diferentes momentos de nossas vidas ecoam em nossas reflexões, momentos esses que podem ser importantes ou meramente banais, durado um longo período ou apenas um milisegundo. Momento que foram impactantes ou que guardamos com carinho justamente pela leveza ou efemeridade que representaram. Momentos que aconteceram agora, agorinha, ontem, há muitos anos. Momentos que desejamos que voltem momentos que desejamos que um dia possam acontecer, momentos que, independente de nossas vontades, temos consciência de que jamais ocorrerão.
Somos, a todo momento, novas versões de um "eu", que carrega consigo as influências e características daquilo que fomos e pretendemos ser... ou não.

- Miguel Felicio







Continua...

CRUZADINHA

- Humorista e um dos criadores do Porta dos Fundos
- Riqueza mineral de Atacama
- Embarcação como o Lady Laura
- Peça de roupa apropriada para o inverno
- República da África do Sul (sigla)
- No que consiste a "Bundesliga" (fut.)
- O da cantora Anitta é Larissa
- Os dois continentes divididos pelos Montes Urais
- "Varinha" do maestro
- Via como o Zuzu Angel, no Rio
- Pneu reserva
- Princípio de igualdade
- Líquido que o fígado secreta
- Habilitadas
- Imposto declarável até abril (sigla)
- (?) Leal Maia, ator
- Material de luvas
- Gás usado na lâmpada fluorescente
- Dedicação total (fig.)
- A marcha usada para manobrar
- Peça do ventilador
- Brasil (sigla)
- A superfície do rosto humano
- (?) pá: talvez (gíria)
- Calçados de inverno
- Persistência
- Qualidade de galãs
- Carrinho de crianças improvisado
- Época
- Gosto "de paixão"
- Conjunto de valores da pessoa íntegra
- Cantora de "Brisa"
- Setor de portos
- Sufixo que indica a função álcool (Quím.)
- Praia de Floripa popular entre os surfistas
- Análise de terreno feita por geólogos em busca de jazidas minerais, petrolíferas ou de gás
- Substância corrosiva
- Allan (?): escreveu contos de terror
- Irineu Marinho, jornalista
- Prendedor de fotos em porta-retratos

BANCO 3/iza — poe. 4/mole. 7/salitre. 10/corpo e alma — prospecção.

45

Solução

SUDOKU

				8		1		
	3							5
		2	6	1				
	8	4					1	7
	1		4		8		3	
7	6					4	8	
				3	4	8		
4							2	
		1		9				

Solução

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES
A dinâmica interpessoal tende a ficar fragilizada frente à tensão Lua-Plutão, que destaca disputas de poder, pedindo inteligência emotiva. Sua postura pode ganhar proatividade com o encontro Lua-Marte, elevando a eficácia das ações. Tente evitar invadir o território das pessoas.

TOURO
Procure transmitir motivação para o entorno imediato, pois o encontro Lua-Marte destaca sua capacidade de liderança, influenciando positivamente seus pares. Os fatores de estresse tendem a ficar evidentes, em meio a situações que tiram as pessoas das suas zonas de conforto.

GÊMEOS
Tente não ter pressa em agir para superar as dificuldades que se apresentam, buscando fortalecer a articulação de estratégias. O campo energético pode ficar fragilizado pela tensão Lua-Plutão exige cuidados com a saúde e uma exposição criteriosa da imagem pessoal.

CÂNCER
Busque mitigar os fatores de estresse e transmitir perseverança, de modo a romper com a animosidade e promover união. Incompatibilidades tendem a aflorar na relação com grupos frente à tensão Lua-Plutão, expondo um lado obscuro das pessoas que fragiliza o convívio.

LEÃO
Procure valorizar situações em que possa atuar com autonomia e melhorar seu desempenho para elevar a eficácia dos processos de trabalho. A tensão Lua-Plutão tende a lhe desafiar a lidar com posturas controladoras, o que pede inteligência emotiva e diplomacia.

VIRGEM
Procure encarar os desafios com objetividade e praticidade, deixando-lhe guiar pela energia de realização promovida pela harmonia Lua-Marte. Situações geradoras de instabilidade tendem a aflorar no cotidiano, deixando o entorno na defensiva, como sugere a tensão Lua-Plutão.

LIBRA
Tente buscar fortalecimento interior e aproveitar os momentos de quietude para articular estratégias frente aos seus objetivos. A tensão Lua-Plutão pode destacar a necessidade de transformar o círculo social e se posicionar de forma discreta sobre o que lhe incomoda no trato humano.

ESCORPIÃO
Tente valorizar a união em prol de objetivos comuns e resgatar o companheirismo. Dinâmicas de poder tendem a aflorar nas relações frente à tensão Lua-Plutão, o que pede inteligência emotiva e certa astúcia para contornar os objetivos em sua jornada.

SAGITÁRIO
Procure resgatar o companheirismo e o prazer das ações conjuntas. É importante empregá-las com sabedoria, evitando subterfúgios e manipulações que possam prejudicar o bem-estar nos relacionamentos, conforme alerta a tensão entre Lua e Plutão.

CAPRICÓRNIO
Busque se articular com o entorno em prol da otimização de recursos e para dinamizar os processos de trabalho. O universo material se mostra desafiador frente à tensão Lua-Plutão, de modo que é preciso economia para que o orçamento não se desestabilize.

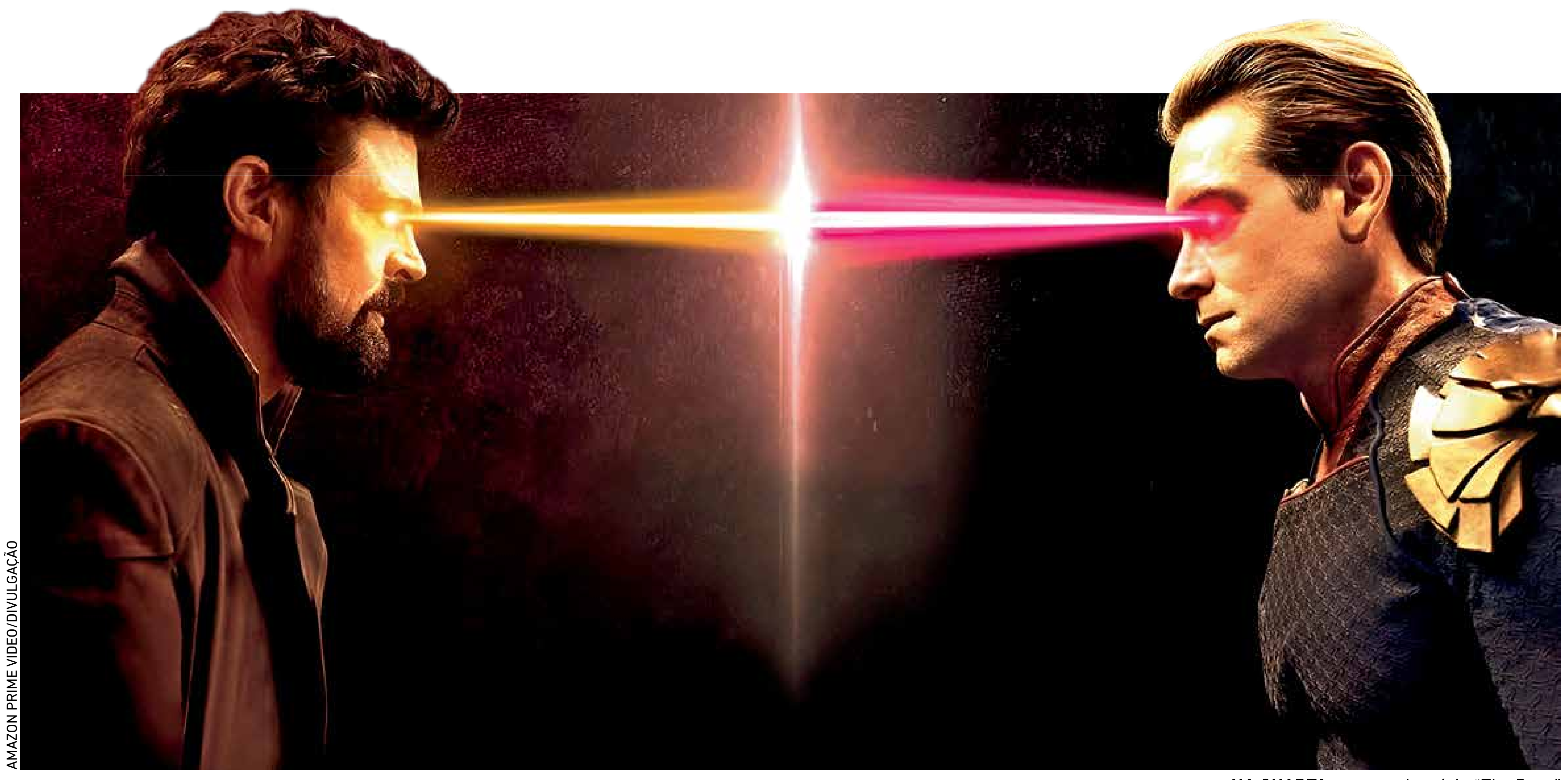
AQUÁRIO
Busque direcionar o foco para as ações passíveis de realização e se articular com o entorno em prol de metas comuns. Lua e Plutão tensionados tendem a sugerir insatisfações emocionais interferindo no dia a dia, especialmente pela dificuldade em promover as mudanças que deseja.

PEIXES
A franqueza pode se mostrar uma virtude frente ao encontro entre Lua e Marte. Frustrações tende a vir à tona na tensão Lua-Plutão. Cuidado para que suas reações não destaquem as fragilidades, o que prejudica a imagem que você tem projetado nos grupos de seu interesse.

AVISO A coluna **Clóvis Holanda** não será publicada durante o período de férias do jornalista

SÉRIE

SUPER POLARIZAÇÃO



AMAZON PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

NA QUARTA temporada, série "The Boys" aprofunda debate sobre polarização política

"THE BOYS" SE ASSUME WOKE, ABRAÇA O VIÉS POLÍTICO E DEIXA MARVEL E DC PARA TRÁS

Seria "The Boys" uma série woke? O termo relacionado a conscientização social, racional e política, tem sido constantemente associado à produção do Prime Vídeo, principalmente pelo final da terceira temporada, quando é claro uma polarização construída em torno da principal figura da série, o Capitão Pátria, uma espécie de Superman desvirtuado com sérias sequelas por ter sido criado em laboratórios e ambições cada vez mais descaradamente supremacistas.

Interpretado por um deliciosamente assustador Antony Starr, Capitão Pátria é uma versão anabolizada de Donald Trump, em uma analogia cada vez mais clara pelas armas políticas e ideais nacionalistas, com o agravante dos poderes do filho de Krypton (superforça, velocidade, capacidade de voar, raios laser lançados pelos olhos). O uniforme, claro, é azul, com uma capa esvoaçante pendurada nos ombros – falta-lhe, apenas, a cueca por cima das calças.

Capitão Pátria usa a máquina midiática em torno da própria imagem a seu favor: factoides e fake news, enquanto alimenta um sentimento de nacionalismo exacerbado a partir de uma ideia de terrorismo inexistente, e escala suas ações violentas em exibições cada vez mais sanguinárias. Ao final da terceira temporada, ele assassina um protestante em frente a uma multidão com raios atirados pelos olhos. O público, decidido pelo reinado da proteção de Pátria, aplaude. Adicto pelas ovações e cansado de conviver com as limitações éticas e morais, o personagem assume publicamente a personalidade agressiva e prega a sua própria superioridade. Em dado momento, ele compara os humanos sem poderes a baratas.

Ele não é candidato a eleição alguma, veja bem, sua posição de liderança é tamanha que está acima de quem é candidato a presidência dos Estados Unidos. De qualquer forma, a politicagem é inevitável neste momento da história de "The Boys" – e há quem torça o nariz para o escancaramento da polarização (tal qual ocorre nos Estados Unidos, no momento, com a nova corrida de Donald Trump à presidência e à imagem desgastada do governo democrata de Joe Binden).

A amplitude temática é também o maior trunfo da série no início da quarta temporada, disponível desde o dia 13 de junho, com episódios semanais, na plataforma Prime Video. Principalmente porque a trama se aproxima do final (são cinco temporadas previstas) e há um enfraquecimento pesaroso das tramas paralelas, cujo fôlego parece ter sido esgotado mais de uma temporada atrás e, agora, só se transformam em um peso extra carregado pelos roteiristas sem necessidade.

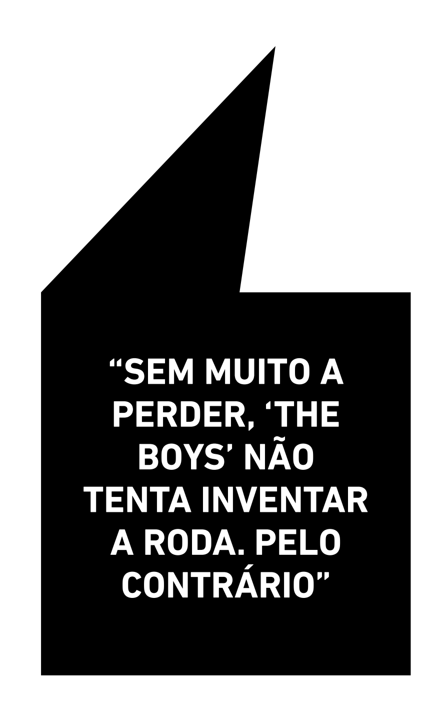
São tantos lampejos de surrealidade (como um episódio da terceira temporada, de nome "Supersuruba", com cenas de heróis usando seus superpoderes para outras coisas que não salvar inocentes de incêndios, se é que você me entende), e ainda assim, a aproximação com a política e a dicotomia partidária e ideológica tornam a aventura perigosamente real - é basicamente o que o mundo todo tem vivido, a cada nova eleição de países democráticos.

Aos recém-chegados, "The Boys" é uma série baseada nas HQs publicadas por Garth Ennis e Darick Robertson, publicadas entre 2006 e 2012 e se passa em uma versão de sociedade similar à nossa. Nesta realidade, contudo, existem essas figuras com poderes extra-humanos, como habilidade de correr mais rápido que a luz, superforça, voar, transformar o corpo em elástico, criar fogo, gelo, ou o que quer que seja.

Neste ambiente, os "supes" (um apelido dado na série aos personagens com poderes, sem o "r" do super) são bancados por grandes organizações responsáveis por torná-los uma máquina da fazer dinheiro na indústria cultural - para a diversão dos estudiosos da Escola de Frankfurt de Adorno e Horkheimer.

De modo mais simples de entender: é como se os Vingadores ou a Liga da Justiça fossem reais, bancados por uma grande empresa como Marvel e DC Comics.

Mas os atos heroicos, neste caso, são apenas de fachada - estas pessoas com superpoderes são completamente desajustados, verdadeiramente psicopatas, cujos crimes sórdidos são acobertadas pela máquina de dinheiro que os sustenta e sustentada por eles também, com filmes, séries de TV, brinquedos e outros itens de merchandising.



"SEM MUITO A PERDER, 'THE BOYS' NÃO TENTA INVENTAR A RODA. PELO CONTRÁRIO"

Os heróis de "The Boys", portanto, são os anti-heróis, ou mata-heróis, já aqueles de capa são os vilões. Ao longo das temporadas, as tensões entre os lados se agigantou a ponto de, ao final da terceira temporada, as cartas estarem mais expostas sobre a mesa.

É chegada a hora, enfim, do grande embate de Billy Butcher, vivido por um furioso Karl Urban, um ser humano comum cuja vida foi esfarelada por Capitão Pátria, o nêmesis dele. O desejo de vingança de Butcher contra os superpoderosos o uniu a outros como ele, pessoas cujas vidas fora igualmente (e tragicamente) transformadas por estas figuras que desafiam as leis da física e da biologia humana.

Juntos, eles se autoproclamam como os "The Boys", em uma tentativa de equilibrar uma sociedade dividida entre aqueles que aceitam a superioridade imposta dos tais heróis e aqueles que entendem que a existência de alguém como Capitão Pátria levará a humanidade de volta aos tempos do Holocausto (como é dito, inclusive, no episódio de estreia da quarta temporada).

É interessante como Garth Ennis e Darick Robertson, ao criarem "The Boys", usam da inesgotável fonte das histórias em quadrinhos dos grandes estúdios e, ao mesmo tempo, critica na ao reformular e regurgitar os conceitos narrativos de personagens como Superman, Batman, The Flash, entre outros.

Foi assim enquanto a publicação de "The Boys" concorria com Marvel e DC nas bancas de jornal norte-americanas e se repete, agora na nova mídia, as séries de TV para plataformas de streaming.

No audiovisual, o baile é ainda maior. A Marvel, por exemplo, tenta encontrar o rumo depois de uma série de fracassos retumbantes dos últimos anos, talvez desde "Vingadores: Guerra Infinita", lançado em 2018 - o estúdio só se recuperou com a ótima animação "X-Men '97", deste ano, mas é pouco para alta expectativa criada ao longo da década passada e, principalmente, pela quantidade de produtos lançados pelo estúdio anualmente, com séries, animações e filmes.

A DC, por sua vez, é um fracasso abissal desde antes da Era Pós-Moderna dos Heróis, quando encerrou a Trilogia de "Batman, o Cavaleiro das Trevas", do diretor Christopher Nolan, lançados em 2005, 2008 e 2012. Contrataram Zack Snyder para construir um universo cinematográfico tal qual a rival Marvel o fez ao longo de 10 anos, da partir do filme "Homem de Ferro", de 2008, mas desistiram diante dos primeiros fracassos do diretor. Agora, tentam se reerguer, novamente apostando as fichas em um novo diretor, o escolhido agora é James Gunn (de "Guardiões da Galáxia").

Veja bem, política não é novidade para nenhum dos estúdios. A própria Marvel carrega, na sua história, a existência dos X-Men, um grupo de mutantes cujas histórias convivem com a frequente discriminação, preconceito e flerta com temas adultos e atuais, como misoginia e racismo. Mais recentemente, a editora lançou duas séries nomeadas "Guerra Civil", nas quais os personagens como Homem de Ferro e Capitão América debatem o direito à liberdade e à identidade secreta (na primeira das guerras) e à presunção da inocência (na segunda).

Aos poucos, as histórias têm se afastado de temas espinhosos (as vendas, em queda livre, não permite ousadias narrativas). É isso que torna "The Boys" ainda mais divertida. Sem muito a perder, a série não tenta inventar a roda. Pelo contrário, ela tira sarro dos absurdos do zeitgeist dos quadrinhos. E o faz com muito sangue, gore, fornicação e mortes espetacularmente chocantes.

Próximo de um clímax orgástico, a série desenha o embate final entre as duas partes rivais enquanto escancara a própria inspiração na sociedade atual, e não nos quadrinhos. O que é, talvez, ainda melhor. Mas, também, mais assustador. **(Agência Estado)**

THE BOYS

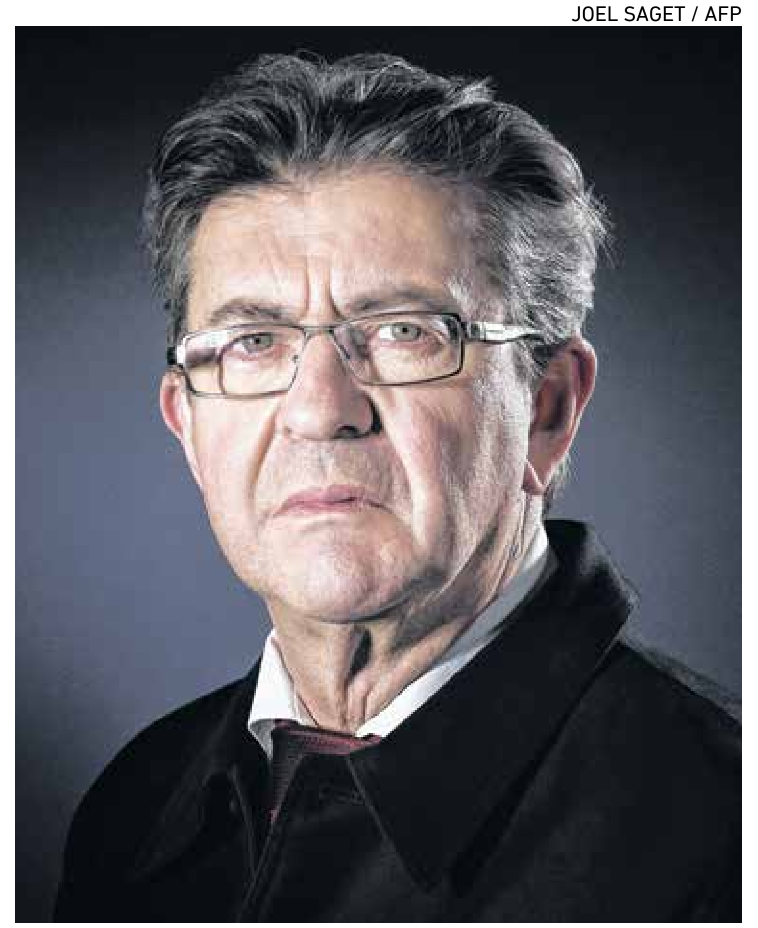
Série "The Boys" está disponível no Amazon Prime Video

PAULO LINHARES

HOJE A FRANÇA VAI ÀS URNAS E PODE ADERIR, DE NOVO, ÀS IDEIAS NAZI-FASCISTAS

A FRANÇA NA ROTA DE VICHY, OUTRA VEZ

JOEL SAGET / AFP



À esquerda do tabuleiro, Jean-Luc Mélenchon enfrenta "nó cego" das alas progressistas

DYLAN MARTINEZ / POOL / AFP



Atual presidente da França, Emmanuel Macron tem desafio em meio a extremismos

JOEL SAGET / AFP



Marine Le Pen: liderança à direita no tabuleiro francês

A eleição francesa pode mudar muita coisa no mundo. A avó de uma ex-amiga (quando você sai do poder e deixa caneta de assinar cheques e contratações, ganha muitos ex-amigos,é uma depuração afetiva, você descobre quem gostava da caneta e não de você) criou uma blague boa sobre nosso clássico desprezo brasileiro pela política internacional.

Sua avó contava para ela uma história do Governo Francês do Marechal Pétain e a menina perguntou: Quem era, afinal, este tal de Marechal Pétain?

A senhora que tinha vivido os dramas da segunda guerra respondeu: Menina, Pétain, a mando de Hitler, quase enfiou o dedo no teu c* e tu não sabes quem foi ele.

Pois bem, a queda da França à extrema-direita parece distante de nós. Mas essa história pode, com licença da palavra, se aproximar "dos nossos bogas", como se diz na Peri e na PI.

Vivi cinco anos por lá. Uma parte dos franceses, da elite ao francês médio, sempre foi racista e via com certo saudosismo o colaboracionismo do governo de Vichy.

Um documento recém-descoberto da era Vichy reacendeu uma das questões mais polêmicas na França do pós-guerra: até onde foi o governo de Vichy para ajudar a Alemanha nazista em seu esforço para exterminar os judeus da Europa?

A França de Vichy é o termo usado para descrever o governo francês de julho de 1940 a agosto de 1944, que foi chefiado pelo marechal Philippe Pétain e geralmente abrangia o sul, que manteve alguma autoridade legal sob ocupação alemã durante a Segunda Guerra Mundial.

Serge Klarsfeld, um importante historiador do Holocausto e caçador de nazistas, diz que um documento recém-descoberto é uma evidência definitiva de que o líder francês do tempo de guerra Philippe Pétain era um antissemita que apoiou ativamente o holocausto.

Mas para entender esse quadro de hoje é preciso conhecer bem os três polos que vão decidir o jogo.

A extrema direita dominada pela filha (e também a sobrinha) do velho líder morto Le Pen, ao centro Macronista, e a esquerda, que se uniu sob a marca do Front Populaire.

O rassemblement Nacional da família Le Pen

Marine Le Pen. A filha do velho Le Pen pensa igual ao pai, mas foi repaginada para novos tempos.

Ao longo da carreira, o velho Le Pen deu várias declarações de cunho xenofóbico, racista e antissemita. Ficou conhecido por contestar fatos históricos sobre o Holocausto e também por ser cético quanto ao aquecimento global - em certa ocasião, abriu uma melancia e sugeriu que era como os defensores do aquecimento global - verdes por fora e vermelhos por dentro, ou "comunistas disfarçados".

A filha é ele de saias. Mas foi bem maquiada. E inventou um líder falsamente periférico Jordan Bardella, que chefiou o grupo Rassemblement National, RN, nas eleições europeias e foi indicado para Primeiro Ministro se vencer as eleições. Como Marine, Bardella é racista, xenófobo e antissemita, mas foi também exaustivamente treinado por marketeiros para mudar o tom. Um deles até escreveu um livro contando tudo.

O presidente Macron.

Emmanuel Macron é um clássico quadro da elite francesa que nasceu classe média, estudou em grandes escolas públicas e chegou a ENA, a escola de administração pública da preparação para o poder financeiro e político, uma espécie de FGV do estado, como tudo que é bom na França, com exceção dos bistrôs.

Mas Macron não é um idiota como muita gente boa pensa no Brasil. Ele fez mestrado em Filosofia. Nos anos universitários, trabalhou como assistente editorial do grande filósofo francês Paul Ricoeur, ajudando-o a publicar seu último livro.

Aos 16 anos, esse fã de teatro e de literatura se apaixonou perdidamente por sua professora de francês, Brigitte Trogneux, com 20 anos a mais do que ele, uma história de amor atípica que conquistou a imprensa. Ela era casada e tinha três filhos, mas se divorciou e eles se casaram em 2007. Isso não impediu o surgimento de boatos sobre a suposta homossexualidade do candidato, que ele mesmo desmentiu com bom humor.

Antes de entrar na política, ascendeu num grande banco francês e acumulou uma fortuna de 2,5 bilhões de dólares. É um filósofo banqueiro. Pode, Freud?

Para alguns analistas políticos europeus, Macron cometeu suicídio político, pois tem um bom tempo de mandato presidencial a cumprir.

Se a direita ganhar, resta a Macron tomar conta da politica externa, vira um fantoche, então começa um período que eles chamam de coabitação.

Por duas vezes, em eleições presidenciais anteriores (2017 e 2022), Le Pen perdeu para Macron. Agora, Macron não poderá se candidatar a um terceiro mandato, mas quer fazer sucessor.

O novo Front Popular.

A esquerda francesa atualmente é um nó cego. É um PT que se esfacelou em vários partidos.

Os três principais deles são a França Insubmissa, FI, o celho Partido Socialista que se uniu a alguns socialistas que tinham abandonado o barco liderados por Raphael Glucksmann(o Place Publique), e os ecologistas que minguam cada vez mais.

Para as eleições legislativas de 2022, diversos partidos de esquerda uniram-se numa coligação sob o nome de Nova União Popular Ecologista e Social (Nupes) e concorreram contra o RN de Marine Le Pen e a coligação Juntos de Emmanuel Macron. Embora a coligação tenha conseguido ficar em segundo lugar nas eleições, não houve acordo para formar um grupo parlamentar único. Apesar disto, a união de esquerda impediu uma maioria parlamentar à coligação de Macron. A Nupes viria a ser abalada pela divisão entre o Partido Socialista e a França Insubmissa, com os socialistas a suspenderem a sua participação na aliança fruto de diferenças com a FI na questão da Guerra Israel-Hamas.

Logo após os resultados das europeias e a decisão de Macron, François Ruffin, deputado da França Insubmissa, apelou a todos os partidos de esquerda para se unirem numa nova Frente Popular para "impedir o pior e vencer"".

No dia 10 de junho, a Nova Frente Popular foi anunciada com a adesão da França Insubmissa, Partido Socialista, Os Ecologistas, Partido Comunista Francês e do Novo Partido Anticapitalista, entre outros diversos partidos, movimentos e sindicatos apoiantes, com objetivo de "construir uma alternativa a Emmanuel Macron e combater o projeto racista da extrema-direita". O nome é uma alusão à Frente Popular dos anos 1930.

Tal como foi com a Nupes em 2022, houve um forte coro de críticas vindas de políticos do Partido Socialista, até que Raphaël Glucksmann, que liderou a lista do PS nas europeias de 2024, também se mostrou com reservas inicialmente, mas anunciou o seu apoio à coligação. Uma das maiores surpresas no apoio à NFP veio por parte de François Hollande, antigo presidente francês de 2012 a 2017 e que tinha sido um crítico da Nupes, que será inclusivamente candidato a deputado.

O grande problema da NFP é a liderança de Jean-Luc Mélenchon, o antigo líder da Franca Insubmissa (FI), é um político sem carisma, difícil de lidar e pretendente fixo ao cargo de primeiro-ministro. Como ele e Macron se detestam (ele ficou em terceiro na última presidencial), a Nova Frente Popular conseguiu que ele declarasse que não seria preferencialmente primeiro-ministro em caso de vitória das esquerdas.

E as pesquisas o que dizem para hoje? 34 % para a direita, 28% para a Nova Frente Popular e 15% para Macron.

Os dados estão lançados. Façam seus jogos.